ANNO XXVII
NUM. 1.341

O MALHO

Preço para todo o Brasil 1$000

Rio de Janeiro, 26 de Maio de 1928

Pela Hora da Morte!

— *Que é isso, Balthazar?*
— *E' isso mesmo, meu amigo Morri... nos 317$000.*
— *Meus cumprimentos. E' mesmo de se lhe tirar o chapéo.*

—Este é o meu

O MANO mais velho do papae, informa Stellinha, é a pessôa mais sympathica da familia: franco, amavel e com o coração maior que a sua fazenda de café. De vez em quando vem á cidade descançar dos trabalhos do campo. E' alegre, folião e generoso. Naturalmente elle não se chama "Caramba"; o seu nome é Mathias; mas nós lhe puzemos esse appelido porque, sempre que alguma o satisfaz ou surprehende, elle exclama com o seu vozeirão de homem do campo: Caramba!

O TIO CARAMBA vende saude. Entretanto, ás vezes, acontece, nas suas vindas á cidade, exceder-se no fumo e no alcool, passar noites em claro a divertir-se com amigos e o resultado é, pela manhã, uma dôr de cabeça e um mal estar de todos os diabos.

O tio não se impressiona; é que elle já conhece o remedio infallivel para o mal; dois comprimidos de

CAFIASPIRINA

e em cinco minutos . . . Caramba! eil-o alegre e lepido como um passarinho!

Por isso, sempre que vem á cidade, traz comsigo um tubo do excellente remedio e em casa tem sempre uns dois ou tres mais, para attender ao pessoal da fazenda. No meu "rancho," costuma elle dizer, primeiro o pão e depois a **Cafiaspirina**.

E' que o tio Caramba sabe muito bem que nada de melhor existe contra as dôres de cabeça, de dentes e de ouvido; nevralgias e rheumatismos. Este remedio allivia rapidamente, restaura as forças e não affecta o coração nem os rins.

A proxima apresentação que a Vossas Senhorias fará a sympathica Stellinha é de um personagem interessantissimo, o Sr. Medeiros, noivo de sua mana, politico, literato, orador, etc. etc. Não deixem de travar relações com elle.

A IGNORANCIA dos paes relativamente á importancia da dieta durante a adolescencia dos filhos pode causar graves inconvenientes.

Durante este periodo, os orgãos vitaes chegam ao seu apogeu. É uma edade delicada em que a natureza exige energia e revigoração dos organismos physicos e nervosos. Estas exigencias devem ser attentidas.

Quaker Oats, abundante em vitaminas, carbo-hydratos e saes mineraes, é sem par para a dieta diara nesta epocha da vida. Contem os elementos essenciaes para a perfeita nutrição do corpo. Dá saude e ajuda a resistir á doença ou a esforços nervosos excessivos.

De gosto delicioso, facil de preparar, economico—faça-se do Quaker Oats uma parte da dieta diaria da familia inteira.

1277

PARIQUYNA

Unico remedio discutido na Academia de Medicina

Formula do eminente scientista Dr. Barbosa Rodrigues

Todas as molestias do

FIGADO

Ictericia-Calculos-Congestões hepaticas-Hepatites chronicas Vomitos biliosos

Puramente indigena — da Flora Amazonense

MANCHAS DA PELLE (PROVENIENTE DO FIGADO)

VERMIOL RIOS

SALVADOR DAS CREANÇAS

E' o unico *Vermifugo-Purgativo* de composição exclusivamente vegetal, que reune as grandes vantagens de ser positivamente *infallivel* e completamente *inoffensivo*. Póde-se, com toda confiança, administral-o ás creanças, sem receio de incidentes nocivos á saude. Sua efficacia e inoffensividade estão comprovadas por milhares de attestados de abalisados medicos e humanitarios pharmaceuticos.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Depositarios: Silva Gomes & C. Rua 1º de Março, 151. Rio

SACRIFICIO DE MULHER

Marita era feliz. Excepcionalmente bella e com a grande riqueza de seus paes ao sabor de seus desejos, constituia uma companheira como se encontram poucas, actualmente: alliava á belleza e á fortuna, uma grande dose de juizo.

Morava num lindo palacete, em Copacabana, todo rodeado por um grande parque, onde ella punha em cada flor, a alegria dos seus dezoito annos bem vividos.

Todo o seu ser era meiguice, carinho, o que fazia com que se destacasse dentre o seu pequeno mas selecto grupo de amiguinhas. Ninguem ouviu dizer que Marita se houvesse excedido em festas ou passeios, nem que fosse a qualquer diversão sem o consentimento de sua mamã. Ao seu lado sentia-se a pureza daquella alma imbuida de um forte mysticismo, proveniente da sua educação religiosa, no Sacré-Coeur.

E esse mysticismo influiu profundamente, no curso da sua vida.

Nunca havia namorado: achava que só se devia amar uma unica vez. Dizia sempre que o seu primeiro amor, seria tambem o ultimo.

E foi com esse estado d'alma que conheceu Eduardo.

Eduardo era um bello rapaz, robusto, alto, com uma cabeça de linhas perfeitas, emfim, um desses typos de homem que facilmente impressionam o coração de uma mulher. E principalmente de uma mulher sentimental em excesso, como era Marita.

Porém não só o seu physico era notavel; mas tambem a intelligencia, que elle dedicava com grande efficiencia aos estudos da chimica.

Conheceram-se em uma recepção que ella havia offerecido aos seus intimos, onde Eduardo fora levado pela mão de um velho amigo da familia.

Conversaram muito, veio o namoro, amaram-se e tres mezes depois era annunciado o noivado de Marita.

Ella, então, dedicou-se completamente á sua felicidade.

Tinha por elle uma adoração quasi divina.

E a sua alma romantica poz-se logo a imaginar e viver coisas lindas e boas...

Eduardo correspondia ao seu affecto. Sentia que só com ella poderia ser feliz. E todas as horas que os seus estudos lhe permittiam, deixava o laboratorio e ia, correndo, ao palacete de Copacabana...

Mas um dia... Quantas desgraças não succedem no curto espaço de um dia!...

Uma telephonema rapida, laconica. Havia explodido em uma das experiencias o laboratorio de Eduardo; morreram o chimico e seus dois auxiliares.

Marita sentiu o maior abalo de sua vida. Nunca pensara que a sua felicidade fosse tão rapida... E ficou inconsolavel, chorou, chorou muito...

E nunca mais foi vista em nenhuma diversão. As chronicas mundanas não deram mais nenhuma noticia das recepções do palacete de Copacabana: estava sempre fechado e mergulhado num triste silencio...

. . . .

Já se passaram muitos mezes... Hoje, Marita não é mais Marita... E' Irmã Angelica do Coração de Jesus...

Dante N. Costa.

O Malho

U M A V I D A

(C O N T O)

A primavera vinha despontando e salpicava de variado collorido o valle que se estendia na minha frente. O sól illuminava esplendidamente a multidão de flores que quebrava a monotonia do verde da campina. Quatro ou cinco arvores davam benefica sombra junto aos ranchos do Gaudino e do Gustavo.

Algumas crianças brincavam pelo matto, meninas colhendo flores e moleques jogando futebol.

Gustavo fumava á porta do rancho e sua mulher moia café no pilão.

Meu cavallo caminhava a passo "malandro" pela estrada batida, levantando uma pequena nuvem de poeira, e eu assobiava uma canção triste, querendo, com esse assobio de saudade, conter as lagrimas que teimavam irromper pelos meus olhos já meio humidos.

E com muita razão estavam elles humidos. Quantos annos se haviam já passado desde que eu pisara pela ultima vez aquella terra querida! Encontrava tudo como quando de lá sahira. Nada se havia modificado no valle em que eu vira a luz. Os mesmos dois ranchos, a mesma paineira florida de roxo claro, os mesmos jequitibás ao longo e a mesma calma bemaventurada.

Somente as terras do Gustavo estavam mais tratadas e produziam mais.

Eu esquecera do momento presente. Largara as rédeas no pescoço do animal, embevecido a contemplar as terras de meus paes, as terras de minha infancia.

Quando cheguei á pequena distancia do rancho do Gustavo não me pude conter por mais tempo e gritei:

— Gustavo!

Elle, immediatamente, ergueu a cabeça. Estava velho o coitado. Seus cabellos brancos alvejavam ao sól, pondo uma nota triste e austera na paisagem.

— Nhô Vardo! exclamou elle, erguendo-se para vir ao meu encontro, Nhô Vardo por aqui! que vento foi esse?

Eu não podia falar. Estava commovido de mais para fazel-o.

— Lica! — gritou Gustavo para sua mulher que mourejava no pilão — corra pr'a vê Nhô Vardo como vem mudado. Quando elle foi era meninote ainda!

Vèio correndo a pobre velhota, bem conservado ainda, atarantada.

— Meu Deus, Crédo! quem havera de dezê! Nhô Vardo!

— E' verdade, nhá Lica, — balbuciei em fim — sou eu mesmo. Que é de meus paes?

— Vão indo meio adoentados. Tão firme lá no engenho.

— Maria Augusta, como vae?

— Ah! tá que é u'a belleza! só vendo!

Houve uma pausa. Passado o primeiro momento de expansão os velhos calaram-se.

— E nhô Gaudino como vae?

— Meiu ruim. A filha delle morreu "tor-dia" e a muié num tá naba bôa.

— Coitado!

— E' mesmo. Elle é infeliz de vérias. As terras tão tudo que é só sapé. Num sei cumo vai acabá isto.

— Tudo se hade arranjar — disse eu com a mente cheia de bôas intenções.

— Bem, eu vou indo, continuei depois de uma pausa.

— Então até breve, nhô Vardo. Appareça sempre pur aqui não se esqueça dos véio.

— Não me esqueço, não. Adeus.

E galopei.

Passei de longe pelo rancho do Gaudino. Assentei de mente ir visital-o noutra occasião.

A nossa velha casa ficava por traz da collina e só chegando ao cimo desta é que eu a poderia ver.

Continuei a galopar e dentro de um quarto de hora avistava a casa de meus velhos paes, aquella casa onde eu nasci. De novo se me arrazaram os olhos de agua e senti um nó na garganta. Fiz o cavallo correr pela collina abaixo. Deixei a estrada, cortando os campos, quebrando arbustos e esmagando flores.

Afinal cheguei junto á cerca do terreiro. Ninguem me presentira, si é que havia alguem dentro da casa.

Desci do cavallo e fui, pé ante pé, até á parede, junto á janella, e olhei a furto. Na sala não havia ninguem. Dei volta e fui até á janella da cosinha, por onde olhei. Senti uma onda de commoção invadir-me o peito. Sentado numa cadeira, meu velho pae, com os cabellos brancos e o rosto barbeado tomava uma chicara de café, com a frente voltada para a janella. De costas estavam minha mãe e Maria Augusta, lavavam pratos do almoço.

Esqueci-me a contemplar o grupo de minha familia de tal maneira que meu pae deu commigo á janella. A principio não me reconheceu e caminhou para a porta, dizendo qualquer cousa ao mesmo tempo. Minha mãe, e Maria Augusta olharam para a janella mas eu nesse momento me encaminhava tambem para a porta, ao encontro de meu pae. Elle abriu-a e, dando frente a frente commigo sentiu-se tomado de tal perplexidade que não poude pronunciar uma unica palavra. Encostou-se á parede, a olhar fixamente para mim.

Eu tambem não falava. Sentia-me suffocar numa onda de amor, de arrependimento, de sentimentos taes que o teria esmagado com a vehemencia de um abraço, si conseguisse sahir do logar onde estava como que pregado.

Afinal meu pae balbuciou:

— Ariovaldo!

— Meu pae, — exclamei eu atirando-me em seus braços, sentindo ao mesmo momento outros braços que me enlaçavam o busto, apertando-me freneticamente. Eram minha mãe e minha irmã.

Eu chorava. Levaram-me para dentro de casa com tantos cuidados como se si tratasse de uma criancinha doente e sentaram-me numa poltrona, rodeando-me. E eu sentia-me bem com aquelles carinhos que me faltavam havia já doze longos annos.

Afinal meu pae sentou-se deante de mim, e minha irmã e minha mãe uma de cada lado, bem juntinhas a mim parecendo quererem devorar-me com os olhos.

— Conta-nos, dizia minha mãe com a vóz meia tremula, conta-nos a tua vida.

— Ora, mamãe, para que? Será melhor não contar. Mais tarde talvez, quem sabe? E depois de uma pausa: Como estão brancos os seus cabellos! e as lagrimas corriam-me pelos olhos francamente, mas doces oh! tão doces, tão doces... quem mas dera sempre assim!...

— Elle deve ter fome, mamãe, disse Maria Augusta.

— E' verdade. Oh, mas já não sei o que faço.

E as duas correram para a cosinha.

***

Ser-me-ia impossivel relatar o que se passou durante os dias seguintes. Foram coisas tão simples, todavia tão maravilhosamente tocantes e bellas que toda a minha expressão, toda a minha inspiração, toda a minha força de vontade não conseguiriam pintal-as ao vivo, conseguindo, apenas, talvez aborrecer quem por acaso me ler.

Mil coisinhas eram previstas pelo santo carinho de minha mãe. Nada que me pudesse causar o menor mal-estar ella deixava de perceber. Parecia uma adoração! Oh! santa mãe! quanto tu me amavas! Mas quanto eu te amo tambem!

Meu pae era mais calmo. Seu regosijo em ver-me era immenso illimitado, mas não se exteriorisava como o de minha mãe ou de minha irmã. Elle acompanhava-me em excursões pelos campos, estava ao meu lado e gostava que eu falasse, que falasse muito, queria ouvir a minha vóz a todo o momento.

Afinal as cousas foram serenando normalmente. Eu abri um pequeno gabinete dentario na villa e a vida entrou a decorrer calmamente.

Dois annos se passaram sem que a minima infelicidade turvasse o azul de nossa vida.

Ninguem escapa, porem, á sua sorte. Estava decidido que eu não seria feliz, e não o fui.

Já o povo, então, tinha atinado, em parte com o meu passado, observando a minha phisionomia sempre tristonha, e notando que eu não reparava absolutamente nem nas mais bellas moças do

logar, que, aliás, seja dito sem vaidade de minha parte, todas me julgavam um optimo partido.

Um bello dia, pois, veio a infelicidade bater-me á porta na fórma de uma linda joven que viera passar o Outomno numa fazenda dos arredores da villa.

Antes de mais nada quero dizer que a minha historia, ou antes, a historia da minha proverbial tristeza, se ligava intimamente com essa moça que me veio bater á porta. Ella fôra o meu amor em S. Paulo, um amor ardente, como todos os amores impossiveis. Certamente não teria passado de um namorico se houvesse um pouco mais de liberdade entre nós; mas assim, não foi infelizmente. Filha de paes riquissimos, ella tambem gostou de mim, e ahi é que estava o grande mal. Seu pae não podia imaginar, siquer, sua filha casada com um pé rapado como eu era, e prohibiu terminantemente que nos falassemos. Foi terrivel. Por todos os meios procuravamos ver-nos e falar-nos, tendo, com isso, conseguido apenas que o pae se encarniçasse mais ainda contra nós, tendo chegado a fechal-a dentro de casa. Não conseguindo com isso senão atiçar ainda mais o nosso amor, não viu outro remedio senão mandal-a para longe de mim. E ella foi. Esperei um anno em vão a sua volta. Por fim, doente, cançado, triste, mas resignado, resolvi voltar para minha terra, para o seio de minha familia. E alli estava quando succedeu o que passo a narrar, interrompido pouco acima.

Uma tarde foi uma moça ao meu gabinete procurar-me para que lhe fizesse cessar uma dor de dentes importuna que a incommodava havia muitas horas horas.

Mandei dizer por quem me trouxe o recado que esperasse um instante.

Quando entrei no gabinete e vi a minha cliente, senti-me gelar inteiro e encostei-me á parede.

Era Lydia! Lydia o meu amor! Imaginem o meu estado de alma ao encontral-a alli, em minha casa e acompanhada dum bello rapaz.

Soube depois que ella estava passando alli o outomno em companhia do seu primo e duas primas. O primo era tambem seu noivo, parece.

No momento eu não pude pronunciar uma palavra. Ella não me reconheceu. O seu primo correu para mim, julgando que eu fora victima, talvez, de uma vertigem e amparou-me. Sentei-me numa cadeira e elle pediu licença, indo ao interior buscar um pouco dagua e chamar alguem.

Assim que elle sahiu eu pude pronunciar:

— Lydia! Ella empallideceu mortalmente e balbuciou como em sonho o meu nome, parecendo em seguida desfallecer.

Nisto entrou o primo com o copo dagua e mais uma creada que estava na cosinha. Bebi um gole e senti reanimar-me.

— Estou bom, balbuciei. Só então é que o primo notou a pallidez de Lydia.

— E a dor de dente, disse logo ella.

— O senhor não poderá ver isto? Perguntou-me elle.

— Sim, — disse eu a custo, dirigindo-me a Lydia. Pode entrar no gabinete. Lydia entrou, ficando o primo á espera.

Eu entrei tambem, meio cambaleante. Fil-a sentar-se na cadeira para observar os seus dentes. Oh! quando senti o seu rosto tão perto do meu, não me contive mais, seria completamente impossivel affastar-me della naquelle momento. Apertei o seu rosto nas minhas mãos e beijei-a. Sim! depois de tres annos de separação beijei-a tão apaixonadamente, tão longamente, tão fortemente que ella desfalleceu por completo, com os braços em redor do meu pescoço! Reanimei-a com beijos! e quasi a suffoquei com beijos! Sentia que em cada beijo se me ia um pedaço da alma, mas não podia deixar de beijal-a! Afinal ella, completamente senhora de si, balbuciou:

— Vamos, Ariovaldo, basta. Si nos descobrem!

—E teu pae?

— Como sempre.

— Onde estás?

— Na fazenda de Santa Maria Augusta.

— Hei-de ir ver-te lá. Ella não respondeu, baixando a cabeça.

— Não posso? — Perguntei.

— Oh! Ariovaldo, sim, podes, mas, si nos virem?

— Não tenhas receio. Lydia; saberemos nos esconder. Agora é preciso que te vás, para não desconfiarem e volta sempre.

— Sim, mas, como faremos?

— Olha, encontrar-nos-emos perto do grande Jequitibá, sabes?

— Sim, aquelle da curva da estrada?

— E'.

— Quando?

— Hoje, ás oito horas da noite.

Beijamo-nos mais e mais. Nossas almas estavam sofregas de beijos e nossos corações sedentos de amor. Foi tão grande a minha felicidade que por pouco não me rebentou o coração.

Ella foi e eu fiquei. Não pude fazer mais nada dahi em deante. Não tinha mais mão em mim. Vivia só para o meu amor.

A differença que se operou na minha vida foi logo notada, começando eu então a estar sempre alegre e satisfeito O que não se descobriu tão cedo foi a causa, apezar de Lydia ir quasi todos os dias ao meu gabinete.

Os nossos encontros no Jequitibá succediam-se regularmente para nossa mutua felicidade.

Alli ficavamos quasi duas horas esquecidos a comtemplar o céo estrellado e trocando um milhão de caricias. A nossa felicidade era completa. Apezar do ermo, só trocavamos palavras ao ouvido, ficando um bem juntinho ao outro quando o vento fazia farfalhar a folhagem das arvores.

Mas essa felicidade não podia durar sempre! e não durou.

Passou o outomno e ella devia voltar para a capital. Voltou chorando, mas voltou e eu fiquei; como num deserto. Não havia nada em redor de mim. Vagava horas inteiras em redor do grande Jequitibá a balbuciar o seu nome. Parecia loucura. Era isto, pelos menos, o nome que cabia a esse amor, nestes tempos de frieza de interesse que passam como um vento glacial. Nem eu sei como é possivel, como me foi possivel creal-o e alimental-o. Alimentei-o sempre, quasi até agora...

Ella voltou e eu fiquei. Fiquei com a morte na alma e da minha solidão nasceu o verme que pouco a pouco me hade atirar na sepultura.

Eu andava desvairado até receber a primeira carta. Parecia-me ainda humida de lagrimas e eu chorei, chorei tanto sobre ella que suas letras se apagaram.

Veiu depois outra carta e outra, e outra. Muitas cartas recebi e muitas cartas lhe mandei.

Porém, as cartas deixaram de vir, indo, somente.

Passaram-se duas semanas, tres, quatro, dois mezes! Eu não pude mais, rebentando de agonia fui á Cidade saber della.

Tinha casado!

Sim! casara-se com o primo; aquelle mesmo que me amparara em seus braços quando eu cahia de commoção ao ver minha Lydia, a minha Lydia! Joia para sempre perdida!

Voltei com uma chaga no coração e um veneno mortal na alma.

Não passei mais pelo Jequitibá. Mas duas semanas seguidas não dormi um só momento. Vagava pelas ruas, como um louco. Eu mesmo cheguei a duvidar de mim, a julgar-me alienado. Mas não estava; a menos que o amor seja loucura!

Já muitos mezes se passaram. Uma doença terrivel mina-me o corpo e não me ha de perdoar a vida.

Já pedi que me enterrassem junto ao grande Jequitibá. Hão de ver que não me cumprem a ultima vontade...

HIERONYMO

Alimente...

...primeiro o corpo-depois a intelligencia. De um organismo bem equilibrado e bem alimentado se podem exigir esforços especialmente intelectuaes. Alimentar bem, todavia, não quer dizer *comer bem* no sentido de quantidade e sim no de qualidade. As **MASSAS AYMORE'** constituem um bom alimento sob todas as formas: são riquissimas em valor nutritivo, saborosas ao mais exigente paladar e puras dáda a sua esmerada fabricação.

MASSAS ALIMENTICIAS

AYMORE'

MOINHO INGLEZ ✶ RUA DA QUITANDA, 108 ✶ RIO

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$ 000 — Estrangeiro: 1 anno, 78$000; 6 mezes, 40$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247
Succursal em S. Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27, 8º andar, Salas 56 e 57.

O HOMEM QUE EMMUDECEU

A chapa da successão parahybana trouxe um grande allivio á sua gente: dar-lhe boas novas do Sr. Alvaro de Carvalho... que ha muito suppunha morto! Expliquemo-nos. Vae para tres annos, ella mandou represental-a na Camara dos Snrs. Deputados este cavalheiro, que era lá pouco menos do que um sabio. Desde philosopho até polyglotta, o homem era, passando, já se vê, por uma porção de estancias intermedias, como a Critica, a Historia e outras provincias do saber.

Assim, quando lá na terra se precisava de uma conferencia ou um artigo erudito; um ensaio literario ou uma synthese especulativa sobre qualquer assumpto, não havia mais duvidas na procura: era com elle, o Alvaro de Carvalho.

Chegando, porém, ao Rio, — moldura mais condigna dos seus talentos, — nem por ter a estimulal-o o grande scenario do Parlamento Nacional, o seu astro entrou subitamente na zona de um inexplicavel eclypse! Que conjuncção fatal teria sido esta? O facto era tanto mais para surprehender, quanto os observatorios indigenas não a accusaram, precisando o nome do outro sol, pelo qual aquelle houvesse passado... D'ahi o alarma!

Mais a cousa é facil de explicar, mesmo fóra do dominio da mechanica celeste.

O Sr. Alvaro de Carvalho, como todo o bom matuto presa muito o seu nome de baptismo. Quem quizesse brigar com elle era só trocar-lh'o. Aconteceu que mal entrava aqui na Camara, vio S. Excia. que a mesa da mesma, sem a menor consulta a ninguem, lh'o havia mudado, attribuindo-lhe o appellido de Pereira de Carvalho... Para justificar tão insolita recepção allegava ella apenas, que a casa já tinha outro com identica denominação.

E como este, sendo mais velho, era mais conhecido apezar de não ser sabio, não seria o Alvaro paulista que devesse trocar de nome. Depois aquelle "Pereira" não ficava mal ao Parahybano...

O nosso heróe, comtudo, não gostou. Aquillo era positivamente um desaforo, um insulto á sua alta e celebrada cerebração!

E como nenhum outro recurso de desafronto lhe occorresse de momento, deixou a Camara, desde que a primeira vez, cruzou na porta com o seu homonymo victorioso, resolveu protestar o seu desgosto, emmudecendo ali dentro, onde logo sentio naquelle episodio um absoluto descaso pelos homens de cultura...

Esta, a versão dos amigos do futuro vice-presidente do Estado.

Ha tambem uma outra talvez mais interessante e mais veraz.

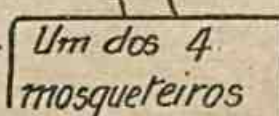
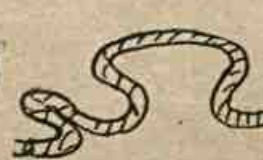
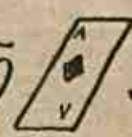
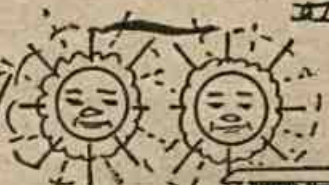
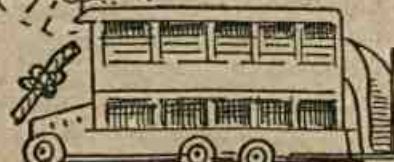
Essa, entretanto, não a revelaremos hoje, aos nossos leitores: é um pratinho de primeira ordem que reservamos para occasião mais opportuna.

A LISONJA

Desde o seu apparecimento na politica nacional, patenteou João Pinheiro as suas altas virtudes de homem de Estado. Eleito presidente de Minas, Lauro Muller, seu amigo intimo, chamou-lhe a attenção para os perigos da bajulação.

— Toma cuidado com os bajuladores, João. Elles são os nossos maiores inimigos. Não te atordôes com a lisonja!

Ao fim de alguns mezes, encontraram-se os dois amigos em Bello Horizonte, onde João Pinheiro era louvado e "engrossado", como possivel successor de Affonso Penna.

— Então, como vão os bajuladores? Tens sido muito incensado?

— Ah, meu velho, — respondeu o republicano mineiro, — que gente intoleravel!... que coisa indigna, a lisonja!...

E em voz baixa, rindo:

— Mas, deixe estar, "seu" Lauro, que é bom, como o diabo!...

"Do Brasil Anecdotico"

CRONICAS ENYGMATICAS.

IBERO - AMERICANO

Saul de Navarro

O Sr. Saul de Navarro vem de lançar á publicidade os seus estudos de literatura americana. O volume que temos á mão, e que representa apenas a 1ª série desses trabalhos, intitula-se O espirito Ibero-Americano, constituindo um alentado repositorio de estudos brilhantissimos sobre individualidades e factos literarios da America, nos quaes não se sabe o que mais admirar: si o estylo translucido e empolgante do autor, si a sua profunda e admiravel cultura dos assumptos versados no referido volume. Nada disso, de resto, constitue materia para surprehender ninguem, conhecido, como é, Saul de Navarro como um dos mais operosos e sinceros escriptores de seu tempo e do seu meio.

LILLY WEYGAND E O "RENASCIDOL"

Os srs. Rolink & Cia., offereceram quarta-feira ultima um jantar á Mlle. Lilly Weygand, a campeã mundial de dança-hora, para o qual tiveram a amabilidade de nos convidar.

Essa homenagem a Lilly Weygand foi uma maneira gentil de mostrarem os srs. Rolink & Cia., a sua gratidão á campeã de dança, pela demonstração que, com o seu record, fez ella das altas e indiscutiveis qualidades tonicas do "Renascidol", preparado que tem tido o melhor acolhimento por parte do publico e indicado por muitos medicos dos mais eminentes.

Lilly Weygand attesta ter usado o "Renascidol", composto de plantas medicinaes da Flora Brasileira, e dever a elle, em parte o grande e excepcional exito que teve na sua prova de resistencia fóra do commum. Assim é que, tendo usado o poderoso fortificante e nutriente antes e durante a prova no Casino Beira-Mar, Lilly Weygand continua a usal-o, preparando-se para novas provas em que, graças ao "Renascidol", pretende levar mais longe ainda o seu formidavel *record*.

Quando o delegado Augusto Mendes deliberou atacar com violencia o uso dos toxicos, de tal fórma estava já aperfeiçoado o commercio da cocaina no Rio de Janeiro, que a autoridade só conseguiu colher nas malhas das suas habeis "campanas" os viciados conhecidos de toda gente. Sim, esses infelizes que de todo escravisados ao veneno, nenhum controle exercem mais sobre os nervos depauperados, perdendo até aquella reserva que faz na maioria dos casos, o toxicomano, uma creatura discreta, em cuja palestra nunca se encontra a menor referencia no vicio que a tortura...

Os reporters, que com tanto interesse acompanhavam a campanha do Dr. Augusto Mendes, durante longo tempo, só puderam assim illustrar as suas noticias com os nomes batidos, de "Bocca-Torta", "Jacaré-Engommado" e de outros que taes a quem havia muito a "poeira" transformara em typos de rua.

Ora, isso pouco adeantava ao caso, porquanto não ha ninguem que se queira chegar a qualquer desses viciados familiares á policia, sob pena de se complicar.

Um dia, porém, correu pela cidade a noticia de que ás autoridades haviam visitado uma "garçonière" elegante de Botafogo, encontrando nada menos de cincoenta grammas de cocaina, opio em fartura, sem falar nos outros ingredientes, com que a fina sociedade ali reunida festejava o anniversario de um "irmão graduado" com uma "marathona" do tamanho de um bonde!

A sala estava ao "grand-complet" não faltava ninguem! Todos os membros do "cordão" tinham comparecido, solidarios com o anniversariante — homem de letras, politico de prestigio e até... (cala-te bocca!)

A policia entrou.

A principio, houve correrias, gritos histericos, alguns protestos dos mais exaltados, mas, depois que os presentes começaram a declinar os nomes e as funcções, ficou tudo em paz, — porque esse negocio de tomar bebedeiras e usar toxicos só é condemnavel em gente sem linha que vem para á rua vomitar as calças dos outros, ou fazer discursos idiotas nos bancos dos jardins...

No dia seguinte, a policia não disse nada aos jornaes, e, até hoje, a população espera ainda pelos retratos e pelos nomes dos "irmãos" da garçonière! No entanto, todos elles continuam a fazer as suas "marathonas", tranquillamente, emquanto a "Bocca-Torta" — pelo habito — já vae de olhos fechados á Policia Central prestar declarações sobre a cocaina — essa cocaina que ella só vê de longe em longe, quando encontra algum "irmão" mais caridoso que lhe "cede" uma "pitada"...

Deante disso, os reporters deixaram de mão o delegado Augusto Mendes, com a sua campanha original, que, até este momento, só conseguiu identificar esses dois desprotegidos da sorte!

E a "cóca" continúa a invadir todas as camadas sociaes — onde ha nomes que os jornaes não podem publicar e figurões que a policia não póde autuar — sob risco de ser presa!...

Mas si, amanhã, chegar á Central a denuncia de que em tal parte existe um sujeito que vende o "pó", já se sabe: — no dia seguinte o "Jacaré-Engommado" está na "cana".

◆ ◆ ◆

ONDE SE TOMA A POEIRA...

Um dia, sem que a policia quizesse, os jornaes abriram columna com uma noticia sensacional: a Assistencia fôra chamada a soccorrer uma atriz que estava á morte, em uma casa da Avenida Men de Sá.

Chegando ao local, o medico constatou que se tratava de uma intoxicada pela cocaina — a applaudida "vedetta" "fungara" apenas cinco gramma da "poeira da morte" e já estava enrigecida e fria.

Foi uma balburdia dos diabos! "Viuva-alegre" na porta, entrada prohibida (principalmente á Imprensa) e outras providencias indispensaveis ao completo sigilo sobre o caso!...

Mas, no dia seguinte, os jornaes deram o facto com todos os detalhes: a casa da Maria Balão fôra visitada pela policia e uma conhecida "estrella" de revistas agonisava no Prompto Soccorro".

Só, assim, o publico conseguiu saber com certeza um local onde se toma o "pó".

Quanto aos outros reductos, si o leitor quizer, vá uma noite ao bar da Americana e acompanhe aquella mulher morena, ainda moça, que bebe "oxigenê" e olha para a gente com uns olhos grandes que brilham muito e que não dizem nada — para quem não é do "cordão"...

Acompanhe-a, ou então repare bem para aquelles rapazes pallidos e languidos que, entre dois chopps, vão cinco ou seis vezes ao mictorio.

◆ ◆ ◆

UM POUCO DE ROMANCE...

Muito se tem escripto sobre a "cóca".

Os chronistas mais celebres já disseram coisas maravilhosas e coisas horriveis da "poeira doirada".

As creaturas que se perderam por uma "prise" já varias vezes sahiram, dessa tragedia immensa, immortalisados pela pagina dos nossos melhores escriptores.

Assim foi Arlette.

Conheci-a no "cabaret" do Palace. Tinha uma voz maravilhosa, um corpo cheio de volupia, uma bocca vermelha, uns olhos sensuaes...

Um dia (esse dia tragico que ha sempre na vida de cada um de nós) a Arlette desappareceu das rodas nocturnas, levada pelo coração — o seu coração de bohemia eternamente enamorado de uma emoção desconhecida.

Andou o tempo.

No estrado luminoso do "cabaret" outras mulheres passaram, mostraram á multidão anciosa a carne em flôr, mas, nenhuma como aquella estranha creatura que se fôra mysteriosamente, sem fazer, ao menos, a sua noite de despedida e receber, das mãos dos empregados do club, as flôres da sua gloria — aquellas mesmas flôres que ellas todas compram para se enganarem a si mesmas, mas que são sempre coroadas com uma salva de palmas da platéa.

Annos depois, alguem descobriu que Arlette estava jogada em uma rotula, e a gente do "cabaret", desvendado o mysterio, esqueceu a mulher.

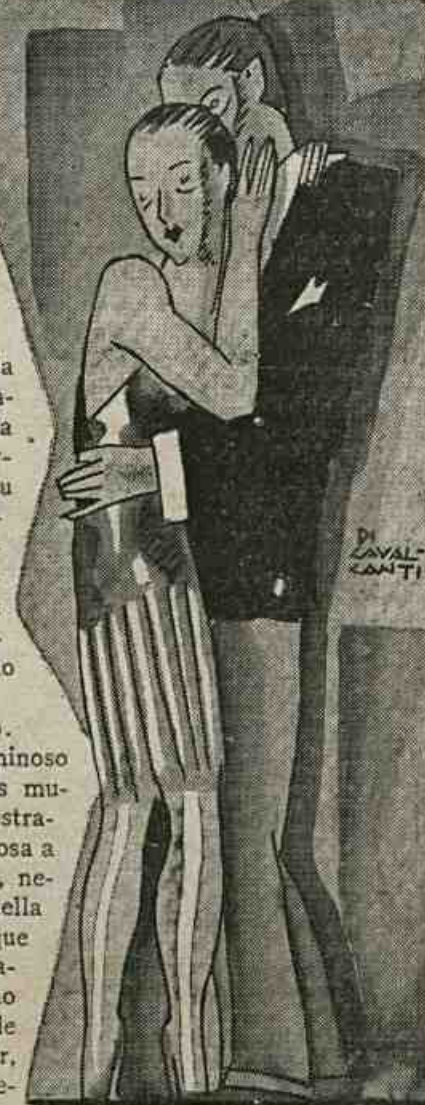
◆ ◆ ◆

Na "garçonnière" de Botafogo as coisas continuam na mesma, como em todos os lugares chics em que se usa o "pó".

— Resta-nos um consolo: vinte e quatro horas depois da publicação destas notas, o "Jacaré-Engommado, a "Bocca-Torta" e a propria Arlette estarão sendo interrogados pelo Dr. Augusto Mendes e irremediavelmente metidos na "geladeira".

E o leitor que, depois destas linhas, ficará sabendo o que toda gente já sabia, vae concordar comnosco em que só ha um meio de neutralizar o commercio dos toxicos na cidade: é publicar nos jornaes os retratos e os nomes dos "irmãos" da illustre "confraria".

Só assim se conseguirá alguma coisa.

De outra fórma, dentro de algum tempo, a "poeira da morte" terá escravisado uma grande parte da nossa mocidade, compromettendo sériamente o futuro do paiz.

JOÃO CLAUDINO

(CONTO CAIPIRA)

— Mão abençoada, capaz de tentear a bocca do animal mais azougado, é a do João Claudino, affirmou o Tertuliano Lagartixa na vendinha do Isaac Jorge.

— Mandingueiro é que elle é, aparteou o Zé Penna. Animal trotão, "corta-jaca ou apanha-janta", entre as pernas delle, vira uma botica. Com tres repassos, si tantos, está certinho de rédea e péga todos os andares. Parece pêta, mas é verdade.

No alto do Rosario, bateu com estardalhaço a porteira pesadora. Terto, chegando á porta da quitanda do Isaac, pôz a dextra ao nivel dos supercilios retesos, como anteparo á acção directa dos raios solares nos seus olhos albinos, e commentou:

— Falar no máo, preparar-lhe o páo. Lá vem o João Claudino, todo pachóla, no seu bonito alazão. Aquillo é que é cavallo. O mais é historia.

Dahi a breve intervallo, chegava em frente á vendinha do turco, repicando o seu *gralha*, o famoso acertador de animaes.

— Bons dias, pessoal.

— Bons dias, bichão. E como vae essa bizarria?

— Vae indo conforme Deus quer as almas.

João Claudino pediu um mata-bicho. Attendeu-o solicito, com um sorriso mercantil, o Isaac Jorge.

O homem emborcou entre os grossos labios mestiços um "martello" da forte e, *cundum, cundum, cundum*, esvasiou-o logo. Pigarreou em seguida e disse meio engasgado:

—Arre! Ha muito, não bebo tão gostosa. Aljofradeira que nem agua de remanso e leve como penna da poupa de maria-velha. Jogada no ar, aposto que *sume* tal qual bafo quente, no mez de São João, quando o sol vem apontando.

João Claudino proseguiu rua afóra, saboreando a andadura balanceada do seu solipede dourado. Ia guardal-o em logar seguro, no pateo do coronel Zé Evaristo, chefe politico do arraialete, homem *bão* e de muita *vóga* naquellas dez leguas em derredor, quando o Jovino Cotuba, sitiante á margem do rio Sem Peixe, lhe perguntou:

— Sô João, é de negocio o dourado?

— Si é... Neste mundo, só tres trastes meus não têm negocio: a companheira e os dois filhotes. O mais se vende ou se troca. Até mesmo a camisa do corpo.

Jovino simulou dar umas palmadinhas em ambas as vistas do cavallo, approximando-lhe e afastando-lhe dos olhos, mais de uma vez, a mão callosa. Depois tacteou-lhe a mandibula inferior e, afastados os beiços espumarentos, mirou-lhe a dentuça, afim de melhor certificar-se da sua idade. Finalmente, pés fincados na poeira da rua, puxou fortemente para traz e para os lados a cauda do bucephalo.

— Cuidava vancê que o cavallo enxergava só seis mezes, que tinha o queixo fino, de mulher velha mascadeira, ou que era aberto dos peitos, mas enganou-se.

— Nada disso, sô João. Pelos symptomas, suppuz logo que não era idoso nem arrebentado. Mas, parente de São Thomé, gosto de ver para crer. E foi bom olhar. Pensei que o alazão já estivesse igualado, e fico sabendo agora que ainda não fez a ultima muda.

— E' cria lá de casa. Ainda ha pouco, estava mammando, observou João Claudino.

Houve uma pausa. Faiscas arrancadas á pedra de silex pelo fuzil de aço saltaram no isqueiro de chifre e rodella de cuia. Fingiu o ar uma fumacinha brancacenta e picante de fumo em corda.

— Em quanto estima este bicho, *sô* João?

— Um conto e cem mil reis.

— Um pacote e pico? E' salgado.

— Por menos, nem um tico. Animal de gravidade, completo, bom por systema.

— Uma botica, atalhou o sitiante.

— Sim, *siôr*, uma botica, concordou o João Claudino.

— Nenhuma néga ou defeito?

— Se já lhe disse que é completo...

—E para se pegar no pasto?

— Chi! Coisa singular: não precisa pasteiro levar cuia nem bornal de milho.

— Dispensa, então, qualquer chamariz?

— Está entendido, concluiu firme o dono do cavallo.

Fechou-se o negocio.

João Claudino desarreiou o alazão e entregou-o ao comprador, recebendo em troca o conto e cem mil reis. Mettida a cobreira no bolso, descalçou as chilenas retinintes, guardou na venda do Isaac o lombilho cabeçudo e outros petrechos de sua sélla e tratou de raspar-se.

***

Caboclo *tormenta* para o trabalho o Jovino.

Dava gôsto ir a gente ao seu sitio do Sem Peixe. Casinha caiada, muito limpa, com horta de couve e um pastinho ao lado, onde pasciam duas medias e sadias vaccas leiteiras. Dezenas de carijós, commandadas por dois esporudos "clarins" de christa vermelha e recortada, pintalgavam o verdejante gramado. Lá, na falda da serra, o cafesal, entremeado de pés de milho e ramas de feijoeiro, sombreava.

Uma bellezinha.

Rua só aos domingos, por causa da missa, que não perdia. Devoto de Nossa Senhora chegou até ali. Todos os annos, no dia da santa, lhe offerecia, em leilão, uma marrã lisinha, de preço.

***

Uma semana após, João Claudino, tambem amigo de ouvir missa, voltava ao arraial. E, ao ver entrar o Jovino no velho castanho de orelha quebrada, indagou:

— Então, *sô Jove*, para que tamanha penitencia? Deixar, *redomão*, no pasto, aquelle assombro e vir nesse cavallicóque *fangueiro!*... Máo gosto.

— Não faça zombaria não, rosnou o Jovino. Olhe que estou com o *siôr* atravessado na garganta. O siôr me engazopou, impingindo-me um cavallo arisco e corredor como veado, depois de me haver garantido que para se pegar no pasto, dispensava cuia ou bornal de milho. Juntei todos os meus empregados. Tempo perdido. Correu a coxia comnosco a manhã inteira. Peguei da minha Laport, enchi-a de polvora e sal grosso e — puf — sapequei fogo na trazeira do bicho. Foi peor: o veado virou corisco. Nem a laço. Não sei, sô João, como póde um christão da sua idade mentir assim, com a cara tão limpa.

— Alto lá! gaguejou o outro. Mentira nunca proferiu esta bocca. E' peccado que não carrego ás costas. Veja bem o que diz, moço. Olhe que sempre gostei de negocio limpo, de gente branca. Nada de tapeação.

— Então, não me disse o *siôr* que o cavallo é manso para se pegar?

— Não disse tal. Vancê não me entendeu. O que affirmei e sustento é que, para pegar o alazão, o pasteiro não precisa levar cuia nem bornal de milho.

— Pois não é isso uma tapeação?

— Sô Jove, attenção. Que adianta a gente levar cuia ou bornal de milho, se o cavallo, quando vê esses *artigos*, orelhas fincadas para a frente e cauda erguida em arco, bufa e sopra como se percebesse catinga de onça e... pernas para que as tem?

Jovino Cotuba estatelou uns olhos chispantes, de sapopipa entocado e, furibundo, foi saindo de banda.

THEONILO CARNEIRO

Juiz de Fóra, 23 — 4 — 928.

Explicações dos termos caipiras: *Tentear* — suavizar. *Corta-jaca* ou *Apanha-janta* — diz-se do cavallar que anda a meio-galope. *Terto* — diminutivo de Tertuliano. *Bichão* — homem habil. *Cundum* — ruido de qualquer liquido ao passar da bocca ao esophago. ..*Maria-velha* — linda ave trepadora. *Sume* — some. *Vaga* — prestigio. *Enxergar seis mezes* — ser cégo de uma

vista. *Aberto dos peitos* — frouxo. *Egualado ou Igualado* — cavallo, cujos dentes completaram o crescimento. *Botica* — diz-se do cavallo que reune todas as boas qualidades. *Tormenta* — disposto.

Marrã lisinha — marrã gordinha. *Jove* — diminutivo de Jovino. *Redomão* cavallo gordo e vadio. *Fangueiro* — pequeno e magro. *Sair de banda* — de cara á banda; Irado, ao mesmo tempo que desapontado. *Gralha* — cavallo.

E' crença, na roça, que o cavallo arisco no pasto, com um tiro de sal de cosinha, procura immediatamente o curral. — *T. Carneiro.*

"Pequenos Poemas"

TUS OJOS

A Roberto Gil

Ojos tán negros y hermosos,
— Voluptuosos!
Como los tuyos, amada,
Son muy capazes de hacer,
Con una sóla mirada,
El más fuerte corazón
Temblar de amor y placer
Y morir de pasión!

Tus ojos negros y hermosos,
— Voluptuosos!
Con una
Sóla mirada,
Son capazes, mi amada,
De hacer parar en los cielos,
Temblando de rabia y celos,
Las estrellas y la luna!

TU BOCA

Tu boquita es la corola
De una flor;
Y la veo asi tán sóla,
Que tengo la idéa loca,
De unir á ella mi boca
Y darle besos de amor...

TU CUERPO

Tu cuerpo de sirena,
Más blanco que la arena,
Cuando entre la cadena
De mis locos abrazos,
Parece un pajarito
Que un niño pequenito
Hallandolo bonito
Apierta entre los brazos!...

ALBERTO RENART

PELOS CAMPOS...

MEIOS DE MARCAR GALLINHAS

E' sabido como os fazendeiros marcam os seus cavallos e rezes: queimando-lhes a pelle com um ferro quente, de molde a deixar-lhe gravado no corpo o carimbo de propriedade, a "marca". Já as cabras e ovelhas são assignaladas com cortes nas orelhas que os creadores denominam "forquilha", "ba tóque", "troncha" etc., conforme o modo por que é feito esse corte. Marcas e signaes, têm. deste modo, os mais bizarros e variados estylos de differenciação.

Lemos ha dias num jornal, a proposito de marcas de propriedade de animaes, conselhos de como se devem marcar gallinhas. O redactor daquelle orgão aconselha amarrar ou costurar numa das pernas da gallinha um panno encarnado ou azul, que conforme a perna em que esteja, a direita ou a esquerda, servirá para se conhecer a idade da ave.

No Norte do Brazil faz-se isto de um modo inteiramente original e intelligente, ao mesmo tempo. Enfia-se uma linha grossa de algodão, o fio, numa agulha e fura-se a orelha da ave, amarrando-se junto e cortando depois. Chamam-se a essas marcas "brincos". E esses "brincos", para quem deseja ter a certeza da idade da ave, póde ter a côr convencionada para cada anno.

Achamos este systema mais pratico e mais conveniente, dando-se mesmo ás frangas uns ares faceiros de *melindrosas*... O signal na perna, entre outras inconveniencias, suggerem-nos duas: a possibilidade de ficar muito apertado e fazer inchar a pernas, adoecer a gallinha; e o perigo da ave enganchar-se e morrer presa em qualquer cerca ou moita.

QUEIJO DE LEITE DE CABRA

A cabra é uma das creações de maior utilidade. Conhece-se a excellencia do seu leite para creanças, do ponto de vista hygienico. Muita vez é o leite de cabra o unico que substitue, na alimentação infantil, o leite materno.

A carne da cabra é geralmente apreciada pela sua macieza, agradavel paladar e pelas suas qualidades hygienicas tambem, tida como tal acima da carne de vitela.

Paschoal Moraes, na sua valiosa obra sobre a materia, ensina-nos como fazer queijos do leite desse util animal.

O queijo de leite de cabra tem um sabor peculiar e muito se parece ao queijo de Limaburgo. Faz-se inteiramente de leite de cabra, ou melhor addicionando-se uma quarta parte ou uma terça parte de leite de vacca; esta combinação melhora muito a qualidade do producto. O processo de fabricação é simples e não existe apparelhamento especial, além de algumas fórmas adequadas e uma sala para curar, cujo ambiente se póde conservar a uma temperatura de 15° a 18° centigrados.

Coagula-se o leite fresco com coalho liquido commercial durante 30 a 45 minutos a uma temperatura de 30° a 37° centigrados, sendo conveniente adcionar um fermento de 1 °|°.

Dilue-se o coalho com 20 vezes o seu volume de agua fria e addiciona-se a razão de 1 centimetro cubico para cada 4.500 grammas de leite. Quando uma fina camada de sôro formar-se sobre o leite coagulado firme corta-se esta coalhada com uma faca de queijo em pedaço do tamanho de uma nóz. Depois que a coalhada permanecer no sôro por cinco minutos, mistura-se suavemente durante um egual periodo de tempo, depois colloca-se em fôrma por meio de uma chicara ou uma concha de cabo comprido.

Cabra commum

Bode commum

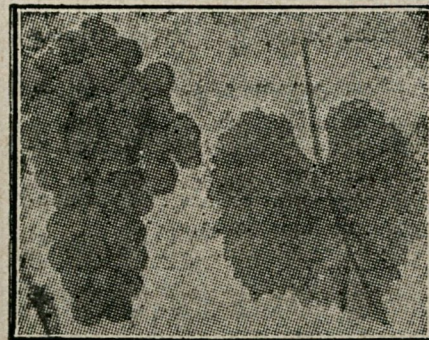
Cabra alpina, de cuja pelle se faz a camurça.

Deixa-se a coalhada permanecer nas fôrmas, sem perturbal-a, até tomar uma consistencia que permitta viral-a. Depois de estar por 24 a 36 horas a uma temperatura de 21° centigrado, applica-se sal a superficie e colloca-se o queijo sobre uma mesa para escorrer por umas 24 horas. Depois colloca-se sobre taboas lisas e leva-se a sala de curar, cujo ambiente deve achar-se a 15,5 centigrados e ter uma alta porcentagem de humidade.

O queijo do typo Roquefort feito de leite de cabra é muito differente tanto em sabor como em consistencia do queijo feito de leite de ovelha.

São afamados os queijos de leite de cabra de Mont,d'or Sassenage e Saint Marcellin tão conhecidos e estimados na Europa.

CULTURA DA PARREIRA

Não obstante ainda não serem de molde a satisfazer os resultados da cultura da parreira no Brazil, está provado que em varios Estados do Paiz, em uns logares melhor em outros peor, pódem-se ter uvas do lugar melhores do que os estrangeiros, quando mais não seja pela sua frescura e... pelo preço.

Viçoso cacho de uvas e uma folha de parreira, a sua arvore.

A tenacidade, o emprego de bôa technica auxiliado pela vontade de progredir hão de collocar-nos ainda em situação lisongeira de vinicultores em futuro não distante..

A parreira dá-se bem em todos os

terrenos. Exige, entretanto, para um desenvolvimento comveniente, os terrenos salico-argilosos, ricos de humus.

Cada logar tem a sua uva predilecta. Nós já conseguimos seleccionar no Brazil, entre outros menos conhecidos, as "Paulistas" e as do Rio Grande do Sul.

O Estado de Minas já fornece regular quantidade de uvas, merecendo menção aqui as de Sylvestre Ferraz e Passa Quatro. Neste ultimo municipio a cultura da parreira já attingiu a um desenvolvimento de processos que merece francos elogios.

Os vinicultores mineiros puderam apurar que uma parreira bem desenvolvida dá um lucro medio de 28$000, ou sejam 28 contos de reis por mil arvores! E essas mil arvores são comportadas num terreno de 24.200 metros quadrados.

A PROPOSITO DE CUPINS

O cupim é uma das pragas de que mais se queixam os agricultores, muitos delles cruzando os braços deante da devastação das suas hortas por nenhum meio conhecerem para evital-a. E' ao encontro das necessidades destes que aqui damos os conselhos seguintes.

O cupinzeiro é encontrado no chão, damnificando o terreno, minando-o, esterelisando para a producção natural. Deve-se caval-os e depois regal-os bem com uma solução de cyanureto de potassio na proporção de 10 grammas deste sal para 5 litros dagua.

Mas o cupinzeiro tambem ataca o madeiramento que cerca a horta e até o das proprias casas de habitação.

Deve se procurar descobrir os ninhos do cupins cavando o madeiramento a enxó e applicar uma solução de sublimado corrosivo (bichloreto de mercurio a 5 por mil dagua). As partes do madeiramento que não puderem ser tratadas deste modo devem ser substituidas.

E' muito difficil fazer penetrar em todos os meandros de um ninho de cupim, em madeiramento, qualquer insecticida sem excaval-o, porque o insecto para penetrar na madeira faz apenas pequenissimos furos.

CORRESPONDENCIA

OSCAR VELLOSO (Cambucy) — Os seus propositos são muito louvaveis. Dirija-se á *Casa Flora*, rua Gonçalves Dias, 67, que tem as sementes de flores que deseja obter.

ANTONIO MONTEIRO (S. Paulo) — Pensamos, differentes do senhor A creação de gallinhas é menos dispendiosa, isto é, exige menos capital que as outras, é mais facil de ser tratada e dá melhores resultados. Tudo precisa methodo e conhecimento . Naturalmente que nada entendendo do assumpto só poderá ter prejuizo, se começar por onde outros acabam; comece aos poucos e instrua-se a respeito.

Adquira o livro *"Como enriqueci creando gallinhas"*, de J. Wilson da Costa, edição da *Chacaras e Quintaes*, de S. Paulo. E' uma excellente obra, ella propria lhe aconselhando, numa relação que a acompanha, outros trabalhos igualmente valiosos sobre a materia.

MARIANNO ARAUJO (São João de Merity) — Não ha motivo para tanto desespero, mesmo porque as baratas talvez não saibam que o senhor está para fazer as violencias que só ao senhor mesmo prejudicarão... Paciencia e "Baratol"... Sim, use "Baratol", producto que se vende em toda parte, ahi na pharmacia da sua terra tambem, e ficará livre da praga de baratas.

Quanto á revista *"O Papagaio"* pertence realmente á Empreza do *"O Malho"*. O preço da assignatura é 20$000 por anno, 11$000 por semestre. Se tomar-lhe uma assignatura ha de divertir-se tanto que será capaz de esquecer as baratas...

O redactor desta secção dará qualquer informação do interesse dos senhores criadores e agricultores, taes como: onde adquirir instrumentos de lavoura, onde comprar ovos, gado de raça, etc. Escrever para *O Malho* (Secção "Pelos Campos"). Rua do Ouvidor, 164 — Rio.

A GALLINHA D'ANGOLA

Na sua vivenda de Jacarépaguá, possuia o senador Lauro Muller grande quantidade de gallinaceos e entre estes, numerosas gallinhas d'Angola, de crista vermelha e plumagem cinzenta. Nedias, fortes, livres, satisfeitas, corriam por todo o quintal. Entretanto, de manhã á noite, a cantiga era a mesma: "estou fraco! estou fraco! estou fraco!".

— E' curioso! — observa o dono da casa, um dia, a um amigo.

E com bom humor:

— Não posso ver e ouvir estas aves que não fique, logo, pensando no Brazil!...

(Affonso Celso — Discurso na Academia Brasileira de Letras recebendo Lauro Muller).

ALCANTARA CARREIRA

Em materia de surprezas que a vida nos reserva, nenhuma sobreleva certamente, em importancia, o imprevisto da morte... A violencia de seu choque sobre os corações até onde possa levar os seus effeitos é de de tal ordem que, por pouco, ás vezes, não os fulmina tambem! Esta deverá ter sido mais ou menos a impressão dos parentes e amigos de Alcantara Carreira — nobre existencia ha dias, entre nós, truncada bruscamente, numa dessas sortidas com que a grande Parca affirma a fatalidade dos seus processos na ceifa geral das creaturas... Uma simples negligencia, de momento, por parte desse musculo coniforme que é, suppostamente, a séde dos sentimentos, quebrando-lhe o rythmo, numa paralysia de segundos, basta para sacrificar-nos o viver. Foi isto exactamente o que aconteceu áquelle distincto confrade nosso, de Portugal, que era ainda nosso companheiro. Horas antes, tinhamol-o aqui na nossa convivencia, communicando-nos aquella alegria e vibração que eram bem suas, sem trahir, de longe que fosse, fim tão proximo...

A nossa surpreza, como a de toda gente que o conhecia, foi assim brutal.

Com Alcantara Carreira perdeu as letras jornalisticas portuguezas e — por que não dizel-o? — brasileiras uma bella e nobre figura, porque nella se consorciavam attributos magnificos de intelligencia e qualidades de coração e de caracter. Profunda e instinctivamente bom, o collega desapparecido se destacava entre os homens do seu officio por uma actividade notavel, tanto mais para apreciar quanto collimava sempre fins generosos ou altruisticos.

Dessa tendencia elevada de seu espirito foi que lhe nasceu a idéa de intercambio intellectual que promovia com tanto ardor entre a sua Patria e os paizes deste continente, a começar pelo Brasil. Vivia por isto, de algum tempo a esta parte, constantemente em visita a elles, como representante do "Diario de Noticias" de Lisbôa, do mesmo modo por que nos representava a nós, no seu paiz. Recebidas com agrado crescente as suas reportagens, photographicas ou puramente redaccionaes, aqui ou lá, augmentava dia a dia o interesse desse commercio de letras entre o Velho e o Novo Mundo pelas mãos amigas de Alcantara Carreira.

Ninguem até aqui comprehendeu melhor o intercambio intellectual do que elle, apropriando, para este fim, a imprensa dos paizes que queria approximar, numa tarefa que tinha mais de pratica que de theorica, porque os seus methodos de propaganda preferidos eram os objectos, apezar do seu idealismo.

A' exma. familia de Alcantara Carreira, que se achava em Portugal (pois, como se sabe, elle se encontrava aqui havia apenas dias), enviamos a expressão da nossa mais sentida magoa.

E' um intruso, um anomalo, um estrangeiro no mundo, o pescador. Sua psychologia é estranha, inaudita e constitue um contraste chocante em confronto com a psychologia universal.

O pescador verdadeiro não é, por assim dizer, uma figura humana. Depois de algum tempo de mar e de pesca, perde todas as ligações com o mundo e o homem. A intimidade absoluta, a convivencia permanente com o oceano, com as vagas, acaba por lhe roubar o cerebro, os nervos, a sensibilidade. Elle, então, renega a terra, despoja-se de qualquer relação com esta. O mar o absorve inteimente.

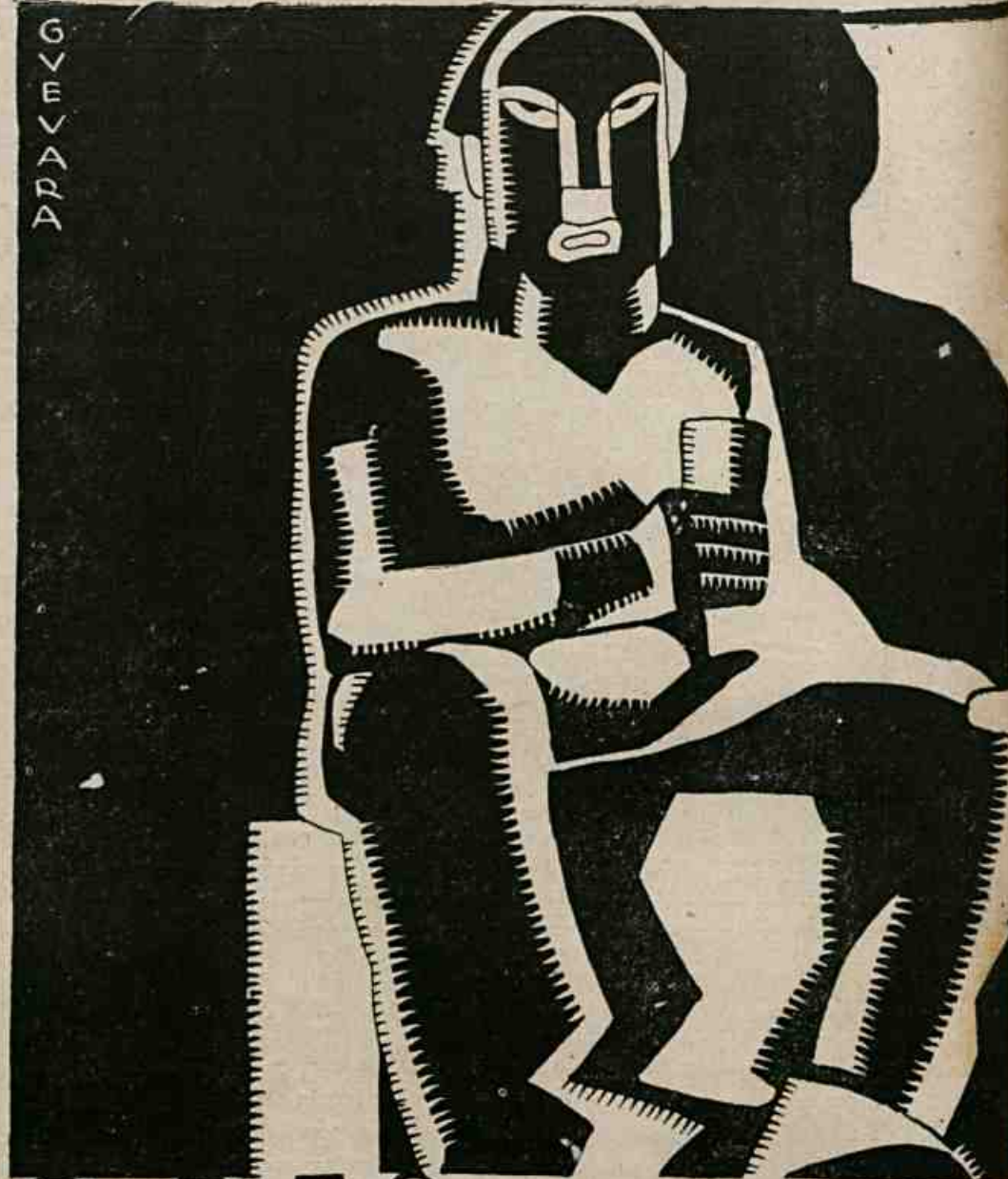
A vida marinha exerce sobre sua vontade um prestigio irresistivel. O pescador é o homem mais desgraçado do mundo, quando não está com a alma na alma das ondas, quando não está lutando na immensidade azul e intranquilla. Não tem a menor acção no seu espirito. Dentro da propria alma é um escravo. Não pode formular o menor desejo. Não pode realisar nada, não pode assumir um gesto seu. Antes de tudo, tem de ouvir o mar, tem de ouvir sua voz longa, reboante, profunda. Tem de ouvir e acceitar a vontade do mar. E a vontade do mar tem de ser satisfeita.

Domina-o uma grande paixão pelo oceano. Uma paixão morbida e insopitavel. Elle não poderá estar muito tempo longe da esmeralda humana e gigantesca. Quando é obrigado a afastar-se da amante golpeam-no todos os soffrimentos. Uma grande dôr enche-lhe a alma. Uma inquietação espantosa tortura-o. Um desconsolo amargo e inclemente, uma nostalgia dolorosa suffoca-o e retalha-lhe o cerebro. E a maior infelicidade de esmaga-o.

Elle é obrigado a correr ao mar, se não quer morrer de afflicção e de desespero.

Em todo o logar que esteja, é certo ter deante das pupillas humidas, deante da sensibilidade vibrante, o oceano e seu vasto dorso ferido de convulsões. A imagem do companheiro de sempre, a imagem do companheiro de todos os momentos, não o larga. Em todos os seus passos ella estará junto a si, junto a seus olhos, junto á sua alma.

O pescador é um morto para o mundo e para a vida. Elle só vive, só sente, para o mar. A sua sensibilidade, os seus nervos, só estremecem para a existencia marinha, para o barco audaz e aventureiro que é um escravo amigo e fiel do rythmo incoherente das vagas.

O PESCADOR POR NELSON RODRIGUES

A esmeralda caprichosa, ardente, sensual, é sua amante, sua amante eterna.

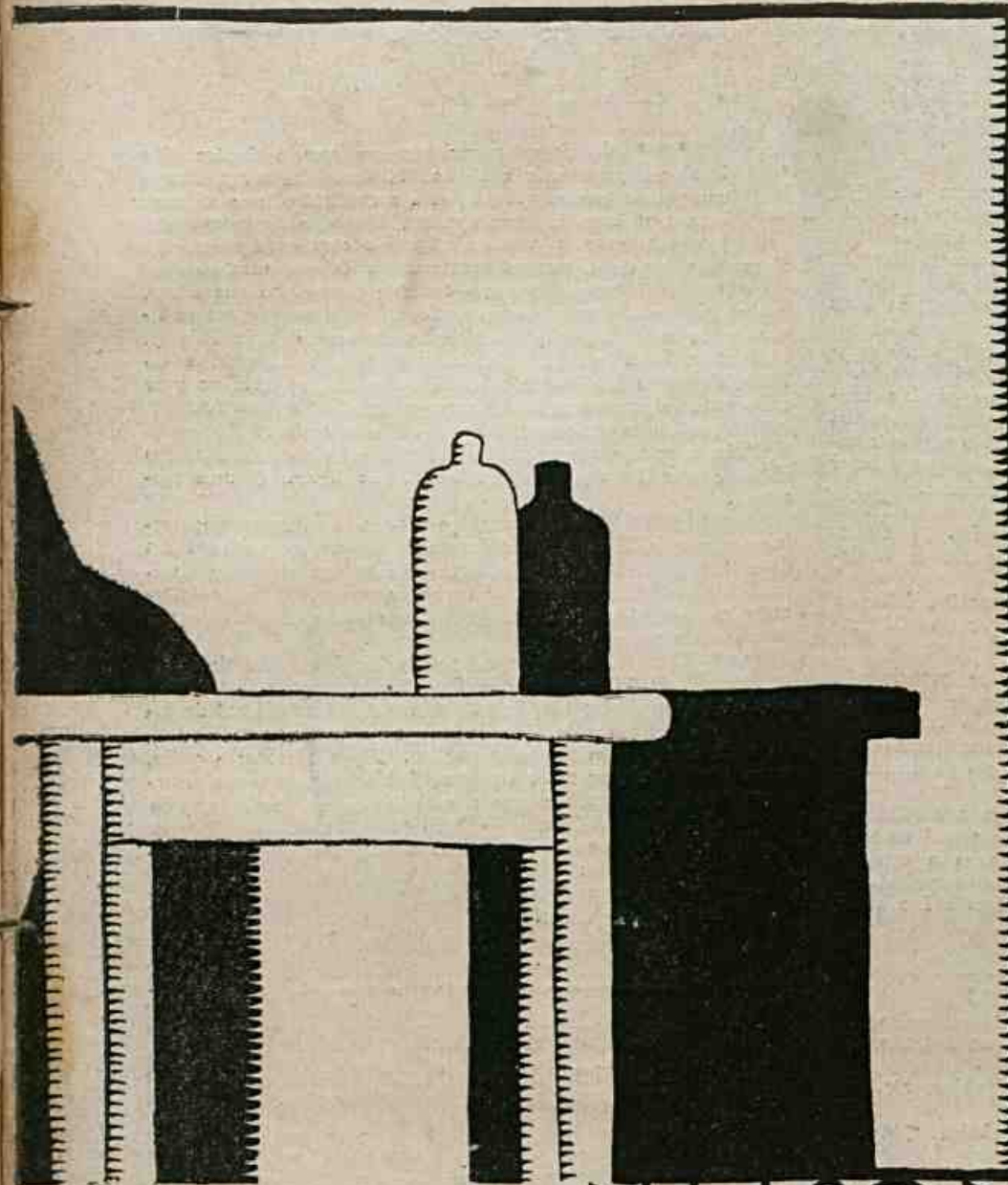
* * *

Ha tres annos, em Pernambuco, na praia de Olinda, obtive de um pescador estranha confissão. Esta é mais eloquente e edificante, do que a psychologia mais fina e subtil. Vou narral-a tal como me contou o homenzinho, naquelle fim de tarde melancolico e doloroso, profundo e hostil. Cahia uma chuva fina e soluçante.

Não sei como, nem porque. O certo é que achei-me de repente, num botequim deserto. Apenas uma figura pensativa, sentada numa mesa, bebendo com tristeza, vagarosamente, um copo de aguardente, encontrei naquelle interior humido e escuro.

O seu nome, José. Era pescador. Um hercules. Antes de falar, um sorriso boçal e feroz, mostrando as gengivas roxas e desdentadas.

* * *

— Eu tinha dez annos, começou elle, e já sahia á pesca, com meu pae. Meu pae chamava-se João. Era um negro feio, monstruoso, ignobil, máo. Bebia muito e, quando chegava, á noite, em casa, completamente embriagado, rogava pragas e divertia-se a espancar a mim e á minha mãe. Minha mãe era uma lamentavel mulher, magra e idiota, duma humildade repugnante. Aguentava meu pae e suas pancadas e, assim mesmo, o amava muito. Quando elle lhe batia, a infeliz abafava todos os gritos, todos os soluços, para que ninguem os ouvisse e, desta forma, ignorasse a pancadaria. Não queria que ninguem soubesse que seu marido a maltratava e garantia a toda a gente, que elle era muito bom, muito carinhoso e meigo. Entretanto, ninguem guardava illusões. As grandes manchas rôxas, feitas pelos soccos e bofetões, que se espalhavam pela cara, pelos braços, pelo pescoço, emfim, pelo corpo todo, diziam bem de que forma João tratava a mulher.

Toda gente da vizinhança censurava meu pae e aconselhava minha mãe a abandonal-o. Ella, porém, dizia que não, que não, que não. Amava muito o seu homem. E defendia-o com vehemencia das accusações ferozes.

Eu, apezar de ser creança, sentia verdadeiro nojo pela resignação da infeliz. Era revoltado e atrevido... Quando meu pae me vinha bater, eu o insultava. Chamava-o de bebado, de preto sujo, de repugnante. E tentava reagir... Como era mais fraco, porém, apanhava de qualquer forma.

Nas vesperas de completar dez annos, ainda estava na cama, quando meu pae veio acordar-me.

— Levanta. Vaes hoje, commigo, a pesca.

Não fiz um gesto, não disse nada. Levantei-me, vesti-me e segui o velho. Na praia, espurramos o barco, subimos nelle e puzemo-nos ao largo. Voltamos á tarde.

Cheguei em casa encantado. Começava a sentir um grande amor pelo mar.

Nos dias que se seguiram, acompanhei meu pae na pesca. De manhã cedinho, corria á praia. Ahi, empurrava o barco e ia, com o velho para o meio do mar. Voltavamos, sempre, á noitinha.

Tempos depois, a pesca era, para mim, uma necessidade imprescindivel.

Quando não ia ao mar, ficava doente. Meu peito enchia-se de ansias. Ficava febril e possuido dum grande desassocego. Só conseguia a alegria e a tranquillidade interior, quando subia no barco e ia para bem longe, tão longe que quasi não via a terra.

Apenas uma grande mancha esmaecida...

Aos dezesete annos, conheci Naná. Era a mais bonita mulata que havia na terra. Ella inspirou-me uma grande paixão.

Todos os pescadores assediavam Naná. Todos queriam tel-a para si, só para si. Os mais apaixonados, porém, eram tres. E era para esses tres que ella se tornava mais amavel e carinhosa.

Uma tarde de tempestade, chamou-nos. Disse que possuiria seu coração, aquelle que se aventurasse á pesca, com toda a furia do mar. Cada um de nós olhou, indeciso, o oceano.

Ondas colossaes, depois de remigios formidaveis, cahiam, de repente, despedaçadas, num grande clamor branco. Mais adeante, a superficie se contorcia em convulsões.

Depois de olhar, um instante, o mar feroz e máo, concordamos que seria um louco, e, sobretudo, um idiota, aquelle que fosse á pesca com o tempo tão hostil.

Mas, a mulata, sorrindo, insistiu. Então, os seus queridinhos, eram mariólas? Então, só pescavam em lagos? E ajuntou, numa gargalhada:

— Que pescadores!

Isso tirou-nos da duvida. Eu fui o primeiro a decidir. Sem fazer um gesto, corri ao barco e o arrastei. Os companheiros seguiram-me.

Tomamos a embarcação e largamos. A poucos metros da praia sentimos uma angustia sem nome. Voltariamos? Bastava attentar na situação do mar, para comprehender que não. Era impossivel que o barco resistisse.

A pobre embarcação via-se maluca. As incoherencias e os caprichos

(Termina no proximo numero)

THEATROS

NOVAS E ÉCOS

Estamos autirisados a declarar que, de maneira nenhuma, accederá o emprezario M. Pinto á solicitação reiterada do dr. Domingos Segreto para que passe a Companhia Margarida Max, do João Caetano para o Carlos Gomes. A razão é muito simples: teme o emprezario M. Pinto que o publico do Roccio tenha-se enjoado da estrella Margarida Max de uma vez e se veja, assim, na obrigação de dar toda a lotação do Carlos Gomes ao passo que o Jardel dá sómente quatro quintos. Vae, portanto a São Paulo, para dar tempo ao desenjôo.

*** Sabemos de fonte limpa que o actor patricio Leopoldo Fróes está organisando, no maior sigillo, uma companhia para o Gloria. A todo o mundo a quem o querido artista communica a novidade, pede rigoroso segredo, pois teme que o actor Chaby Pinheiro lhe peça um logar na nova companhia.

*** A revista "Prova real" já não irá á scena no Carlos Gomes, como fôra annunciado. O motivo apresentado é a impossibilidade de fazer a empreza, no momento, gastos de montagem.

Soubemos, porém, que o motivo real foi por lhe faltar a brilhante collaboração do joven e talentoso escriptor theatral doutor Geysa de Boscoli... Comidas...

*** O actor Procopio Ferreira que se bate, actualmente, pelo levantamento de um monumento ao Procopio de out'rora, o actor Vasques, applaudiu muito a idéa da herma a Alberto de Oliveira. Acha bastante justas taes homenagens aos grandes homens vivos. E espera que alguem suggira a erecção de uma herma ao Vasques de hoje...

*** Olympio Bastos, o Mesquitinha, ainda não sabe que herma fará erguer. Está, porém, a vista do seu actual successo na opera, absolutamente resolvido a passar-se para a comedia e anda com o olho no Trianon. Acredita que no desconfortavel theatrinho da Avenida o exito é mais rapido. Metade é o actor, metade o theatro, dizia o defunto Staffa...

*** Os Segretos enriqueceram com o theatro. No local em que existia a Maison Moderne vae ser edificado um grande predio, que não será nem theatro, nem cinema, mas, uma casa de apartamentos. Como os Segretos desejam conservar a fortuna adquirida com os artistas, não alugarão a artista algum os apartamentos do seu arranha-céo.

*** O Neves anda muito contente porque, ao que allega, ganhou de azar. Havendo empregado todos os meios para se libertar dos azes da revista, o Marques Porto e o Luiz Peixoto, agarrou-se, como a uma taboa de salvação, á affirmativa do Pinto, de que o publico havia enjoado a revista, e appellou para a opereta, julgando que assim conseguiria fechar o Recreio.

O publico comparece numeroso, o Neves exulta.

Tão cedo não montará revistas! Mal sabe elle que Marques Porto e Luiz Peixoto estão trabalhando no libreto de uma opereta...

*** Mestre Chaby, como o Fróes, assegurava que embarcam para a Europa tão depressa se dissolvesse a companhia do Phenix. Uma das ultimas tardes foi ao escriptorio da Companhia Brasil Cinematogrraphica propôr ao sr. Francisco Serrador negocio para o Gloria. Já lá encontrou o Fróes tratando do mesmo assumpto...

*** Machado Florence foi uma noite destas assistir á representação de "Pé de Anjo, Felippe & Cia.", no João Caetano. Sentou-se na primeira fila, na cadeira reservada ao official de policia, de dia. Margarida Max fazendo a pequena que pede esmolas, veiu á passarella tungar o publico. Vio o Florence e pediu, "uma esmolinha, por amôr de Deus!" Machado Florence remexeu-se todo, lembrando-se que não tinha vintem. A Margarida imprudente, insistiu, dizendo — "um tostão, só".

O jornalista tomou, então, uma attitude importante e allegou, alto e bom som:

— Imprensa!

A torrinha applaudiu.

MARI NONI

Redactor=Chefe
OSWALDO DE SOUZA E SILVA
Director=Gerente
A. A. DE SOUZA E SILVA

O MALHO

ANNO XXVII
NUM. 1.341
Rio de Janeiro, 26 de Maio de 1928.

O SILENCIO É DE OURO

JECA — Moço, moço, toma cuidado. Oia o promotor de Pindamonhangaba.

PRECIOSIDADES DA POLICIA MILITAR

(ESPECIAL PARA "O MALHO")

Heróes embalsamados

Aspectos do Museu do Crime

A bandeira do 31 de Voluntarios.

Talvez quasi toda a nossa população ignore que ali, no Quartel-General da Policia Militar, na rua Frei Caneca, entre as suas preciosidades ignoradas, existe uma ampla sala onde os seus menores detalhes, os seus mostruarios e tudo que a enfeita revive épocas remótas e recorda glorias immorredoiras. E' a sala d'Armas, a mais rica, em material do Brasil, fundada em 13 de Maio de 1911 e que encerra a par de intrumentos bellicos curiosos, originalidades, e sobretudo os dois motivos de orgulho de toda a corporação: a sua tradicional bandeira que tremulou, triumphante, nos campos de luta com o Paraguay e o corpo embalsamado do *Bruto*, então, a "mascotte" da tropa, cuja historia é devéras commovedora. Ahi em meio á sala vasta, emquanto o tenente Vicente, o encarregado da mesma, nos dava amplas explicações, nos prendiam a curiosidade aquellas armas antigas, aquellas armaduras metallicas que encheram os seculos XV e XVI dos episodios mais heroicos, e aquellas lanças terriveis que elles por incomprehensivel ironia chamavam de "lanças humanitarias".

Elucidando as imagens que se nos iam gravando na retina, o tenente Vicente, com a sua cavalheiresca amabilidade, se detinha em informações minuciosas, dizendo que duas daquellas armaduras foram trazidas por D. João VI; mais adeante um grupo de espadas pertenceu á guarda pessoal do nosso primeiro Imperador, e uns tacapes agrupados a um canto foram tomados de selvagens ha muitos seculos atraz...

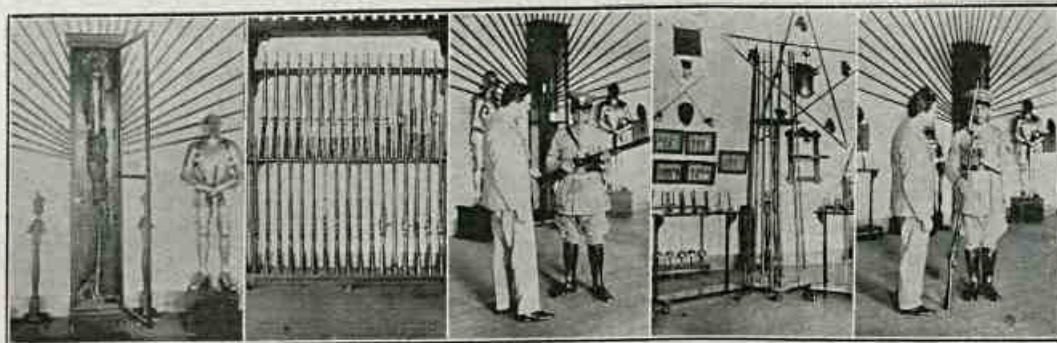
* * *

Agora defrontavamos no seu mostruario, a imponencia de duas armaduras metallicas que a ladeiam, dão um aspecto grave, a tradicional bandeira que a Policia Militar guarda com tanto zelo e carinho. E sobram-lhe razões para isso porque ella é bem uma das maiores tradições da vetusta cor-

Applicando uma compressa em um doente.

Estabelecendo a circulação do sangue e leitura de um mata-borrão

A SALA D'ARMAS, AS ESCOLAS E O MUSEU CRIMINAL

(DE BARROS VIDAL)

Aspectos da Sala d'Armas

Uma aula da Escola Profissional

Como se pede soccorro.

poração militar. Quando em 10 de Janeiro de 1866 o então "Corpo de Policia da Côrte" embarcou para o sul, afim de incorporar-se ás forças em operações contra o Paraguay, com a designação de 31° Batalhão de Voluntarios, levava uma rica bandeira toda de seda e trabalhada em oiro, offerta do commercio do Rio de Janeiro. Finda a guerra, esfarrapada e tinta do sangue dos nossos heróes, a bandeira voltou condecorada, provando de modo iniludivel a coragem e o patriotismo dos seus denodados defensores.

Desde então ella tem sido guardada como uma preciosa reliquia, e na sala d'armas evoca em cada soldado que della se approxima uma recordação que orgulha e enthusiasma, porque nos seus sessenta e dois annos e nos trapos em que a acção da metralha e do tempo a transformaram, representa bem o valor e a bravura dos seus antepassados.

* * *

Ao fim da sala, alinhados, avultam os dois cavallos empalhados da Policia Militar, o "Valentão" e o "Jaleco", nos quaes os officiaes fazem estudos. São animaes que prestaram excellentes serviços durante mais de vinte annos e que, mortos, os empalharam, prestando-lhes assim merecida homenagem. Serviram sempre aos generaes commandantes da corporação e, agora, na ampla sala como que rendem guarda eterna a *Bruto*, cujo mostruario está collocado entre elles...

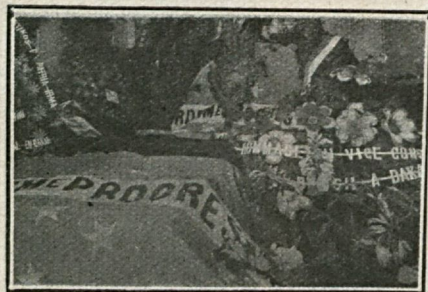
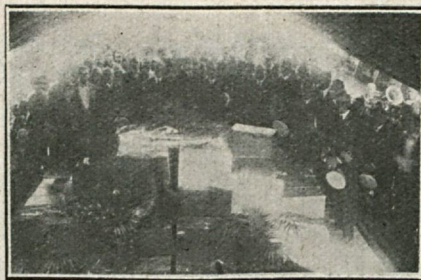
* * *

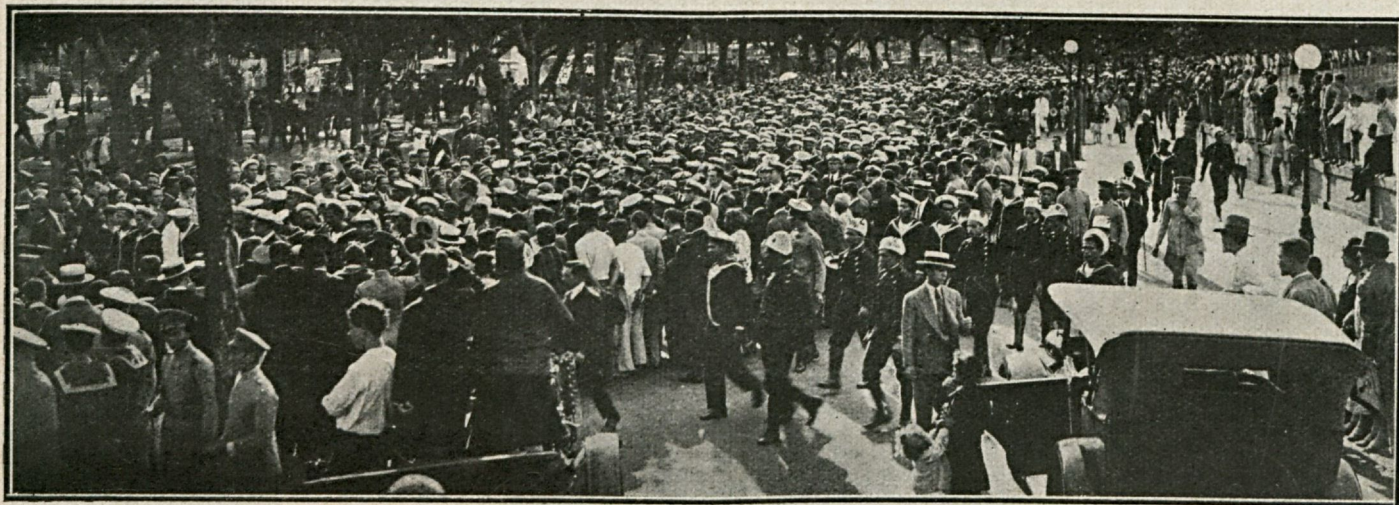
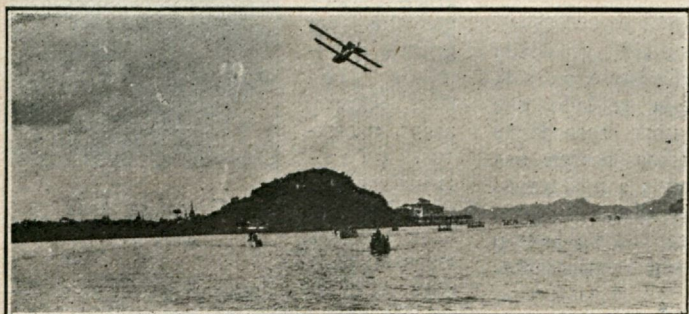
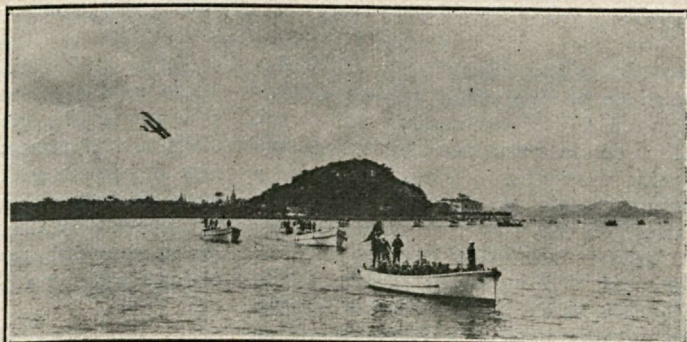
Entre as collecções de armas antigas ha, em grande quantidade, flechas, clavas, arcos, mascaras, plastrons, alvos, pranchas, sabres, floretes, espadas para esgrima e farto material para gymnastica. Ha uma numerosa collecção de quadros com os uniformes que vêm sendo usados pela corporação desde 1809, assim como bem trabalhados escudos com os nomes dos grandes generaes brasileiros. Existem na bem cuidada Sala d'Armas pistolas desde os primeiros typos que appareceram: as que

(Termina no fim do numero)

Aprendendo a não desmanchar os indicios do crime.

Estancando uma hemorrhagia e soccorrendo um afogado

OS MORTOS DE DAKAR

A bordo do Ubá, antes do desembarque

A missa a bordo

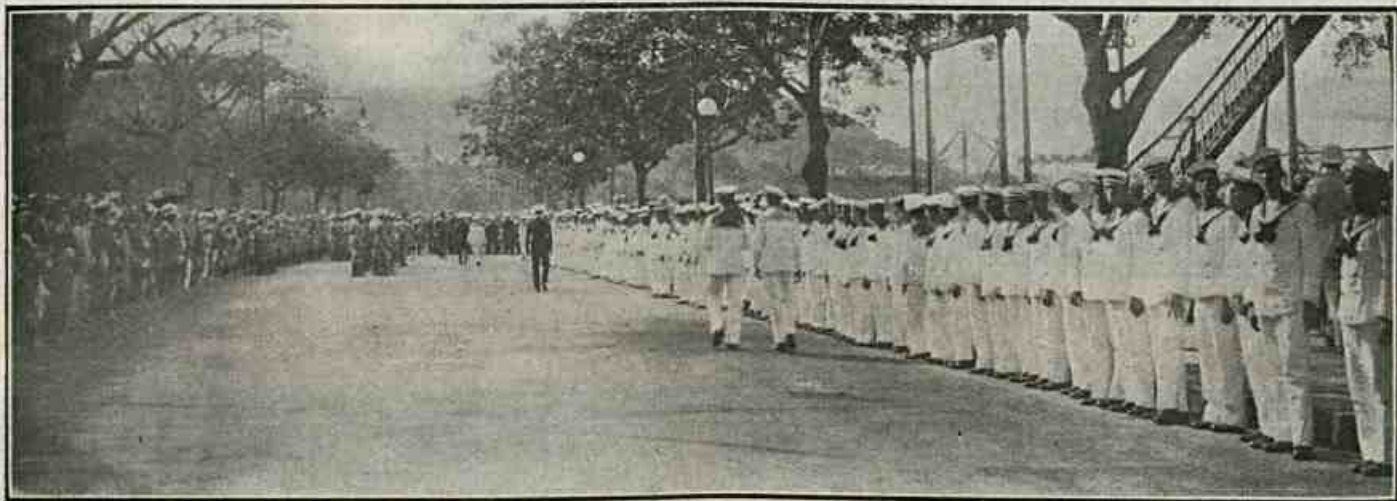
Durante a cerimonia religiosa

A formação do cortejo, na Praia de Botafogo

A conducção das urnas para terra

Um escaler conduzindo as urnas

Nas proximidades do cemiterio

CHEGAM AO RIO

A officialidade assistindo a missa

A partida do cortejo

As manifestações de saudade

A maruja assiste a passagem do cortejo

A chegada das urnas a Botafogo

As carretas que conduziram as urnas

A ultima cerimonia, no Campo Santo

Aspecto da chegada do Sr. Bispo de Nictheroy, o illustre prelado está rodeado de altas autoridades ecclesiasticas e senhoras da Liga Catholica.

Mulheres, na Argentina, exercendo o direito de voto.

Uma das mesas eleitoraes, na Argentina, no momento da votação.

O fakir brasileiro Junqueira ao terminar a prova de jejum de 30 dias a que se vinha submettendo

Flagrante da festa das Aves no Instituto La-Fayette. Vê-se a Sra. Rachel Prado pronunciando o bello discurso entre a mais encantadora assistencia.

Creanças que tomaram parte na festa do Instituto La-Fayette.

Na residencia de Mme. Plinio Uchôa, por occasião da reunião da Commissão do Trevo.

Embarque do senador Bueno Brandão, que foi tomar parte na Conferencia Parlamentar Internacional de Commercio

Neves-Manta

NOS ESTADOS

Jardim Ruy Barbosa, em São João d'El-Rey

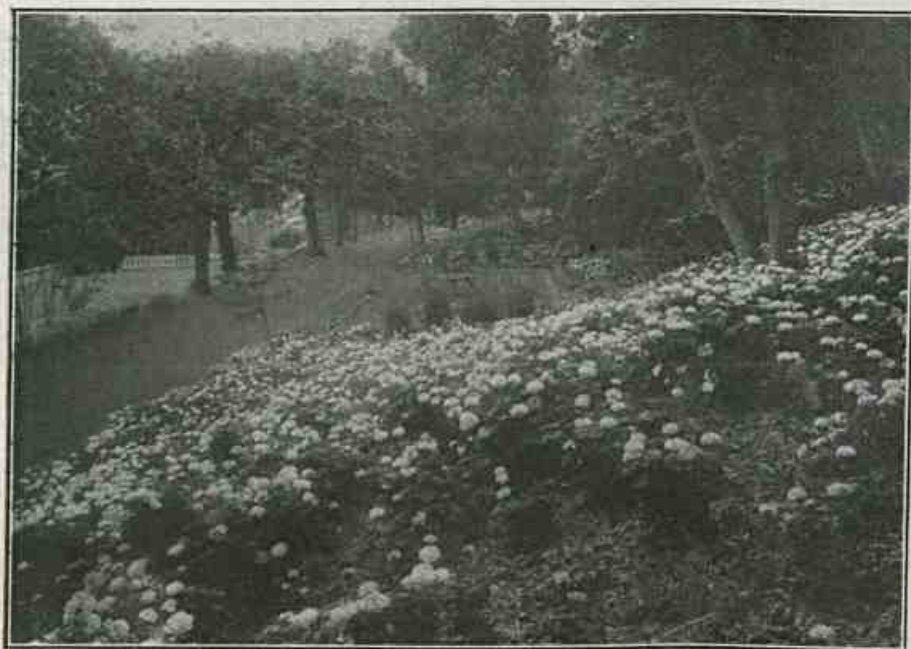
Neves-Manta — o joven autor desse brilhante ensaio que é "A Individualidade e A Obra Mental de João do Rio em face da Psychiatria. Como estudo da *personalidade literaria de Paulo Barreto, o trabalho em apreço, apresenta alguns exaggeros, é ainda assim o que de mais interessante e mesmo profundo, temos sobre o bizarro autor de tantas paginas notaveis pela singularidade esthetica da sua obra, profundamente vivida.*

Duas mulheres casadas conversavam n'um perfumado *boudoir* acerca das qualidades moraes dos seus respectivos consortes.

— Não fazes idéa de como eu sou feliz, Leonor! Meu marido adora-me tanto, tanto, que até tosse por mim, quando estou constipada, para eu me não fatigar.

Grupo de funccionarios da Secretaria de Fazenda — Alagôas

Durante o baile do Britisch Club — Pernambuco

EM PORTUGAL

Jardim do Monte Palace — Portugal

Bello aspecto da bahia do Funchal — Portugal.

Alves Cardoso

Alves Cardoso — é o pintor magnifico, que vem de Portugal trazendo para o ambiente brasileiro, um punhado de obras lindas, télas portadoras de uma rara emoção e um requinte que faz bem. A sua mostra será no Gabinete Portuguez de Leitura, estando já os trabalhos de installação bem adeantados. Estamos certos, as obras do mestre, serão como as dos outros artistas que no mesmo local tão gratos momentos nos proporcionaram. Um pouco mais de tempo e as teremos ali reunidas, irradiando a magnificencia e a emotividade do seu autor que, sem favor, occupa, entre os maiores de Portugal um logar de raro destaque.

Transportadores do vinho Madeira — Funchal

O NOVO BISPO DE NICTHEROY

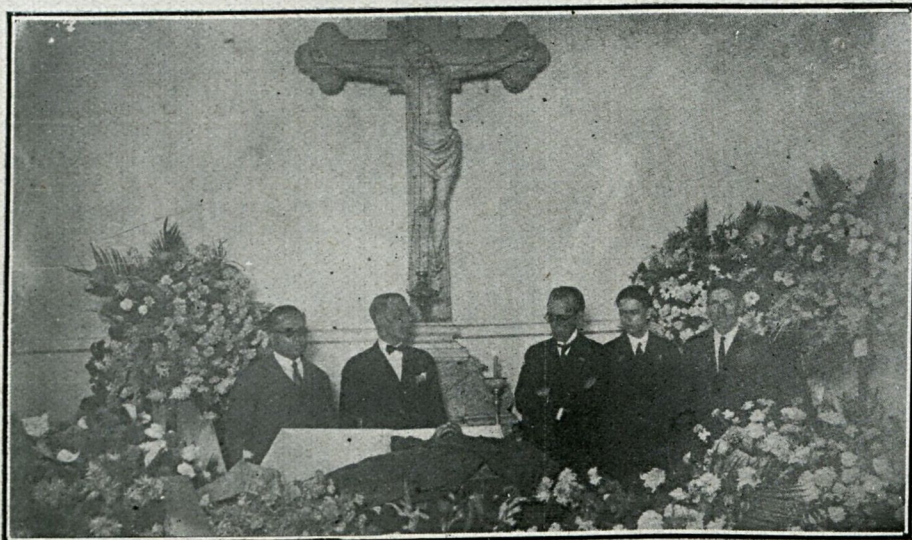
Senhorinha Marylda Silvia Chavantes

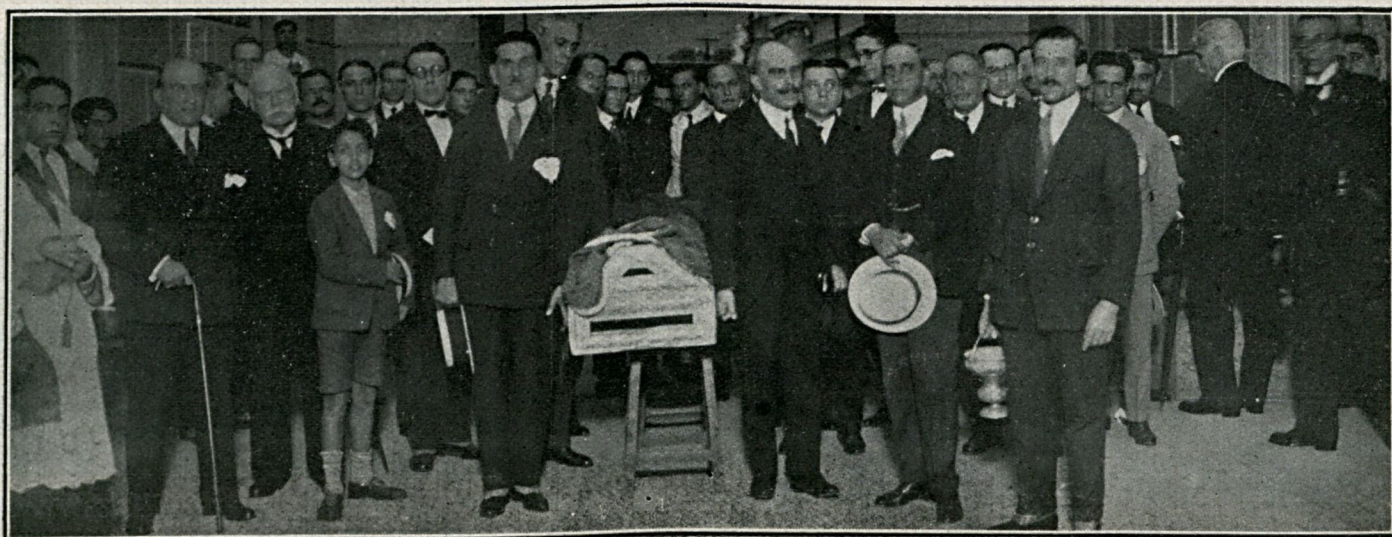
D. José Pereira Alves no momento de sua posse

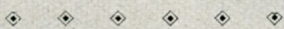
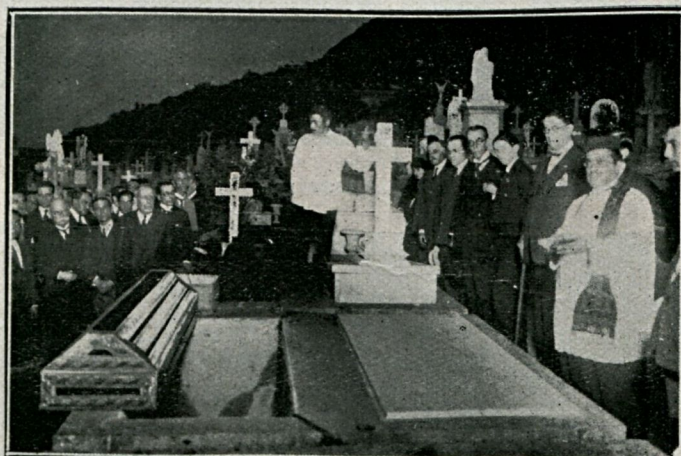
A chegada de D. José Pereira Alves, novo Bispo de Nictheroy, á visinha cidade.

S. Ex. no momento em que assignava o termo de posse

Na Cathedral de Nictheroy, no momento em que o Bispo D. José era solemnemente empossado perante o mundo ecclesiastico e alta sociedade do Estado.

A MORTE DE ALCANTARA CARREIRA

A camara ardente, na Beneficencia Portugueza

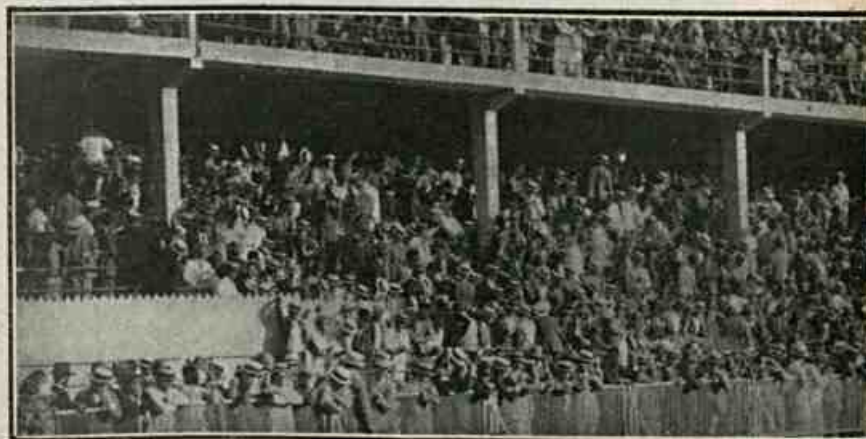
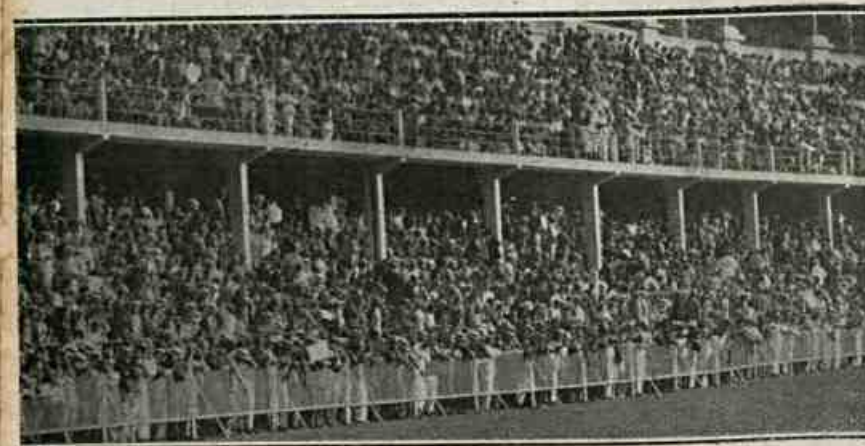
O jornalista Alcantara Carreira

A chegada do corpo de Alcantara Carreira ao cemiterio de São João Baptista.

◈ ◈ ◈ ◈ ◈ ◈

A ultima oração á beira da sepultura

O Sr. embaixador de Portugal collocando, piedosamente, a pá de cal sobre o corpo de Alcantara Carreira, que foi nosso Director, na Succursal da S. A. "O Malho", em Portugal.

(Ler o texto na pagina 19)

O EMPATE DO FLUMINENSE COM O VASCO DA GAMA

Aspectos tomados durante o jogo do Fluminense com o Vasco, vendo-se a grande assistencia e os "teams" que empataram.

Um instantaneo do jogo

As archibancadas do Fluminense durante o jogo de domingo

Um flagrante do jogo

Aspectos da ultima recepção da Embaixada do Mexico á sociedade carioca

A nova directoria do Centro do Algarve e a mesa que presidiu os trabalhos

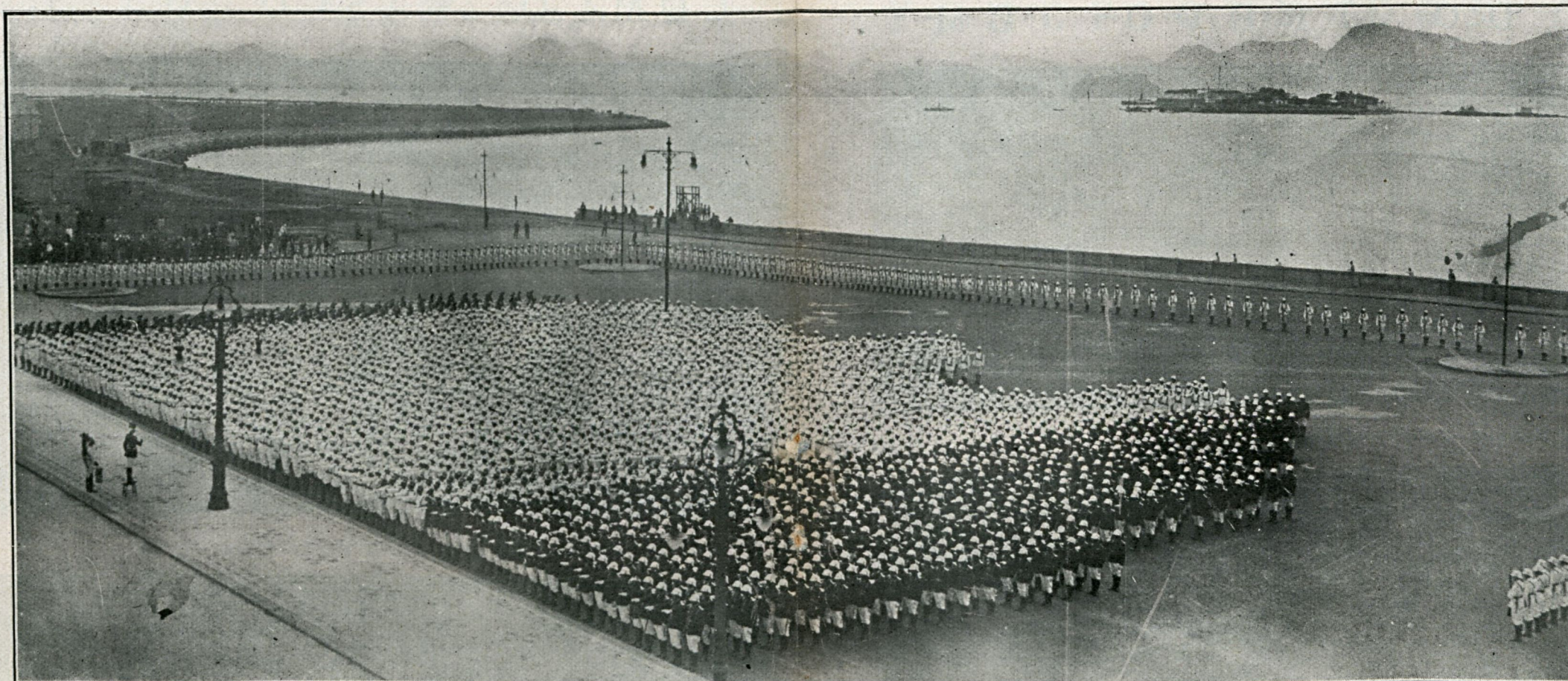
Creanças que tomaram parte na festa do Dia da Boa Vontade, na Quinta da Boa Vista.

Na escadaria do Museu Nacional, quando a Sra. Eloysa Torres pronunciava a sua oração sobre o Dia da Boa Vontade.

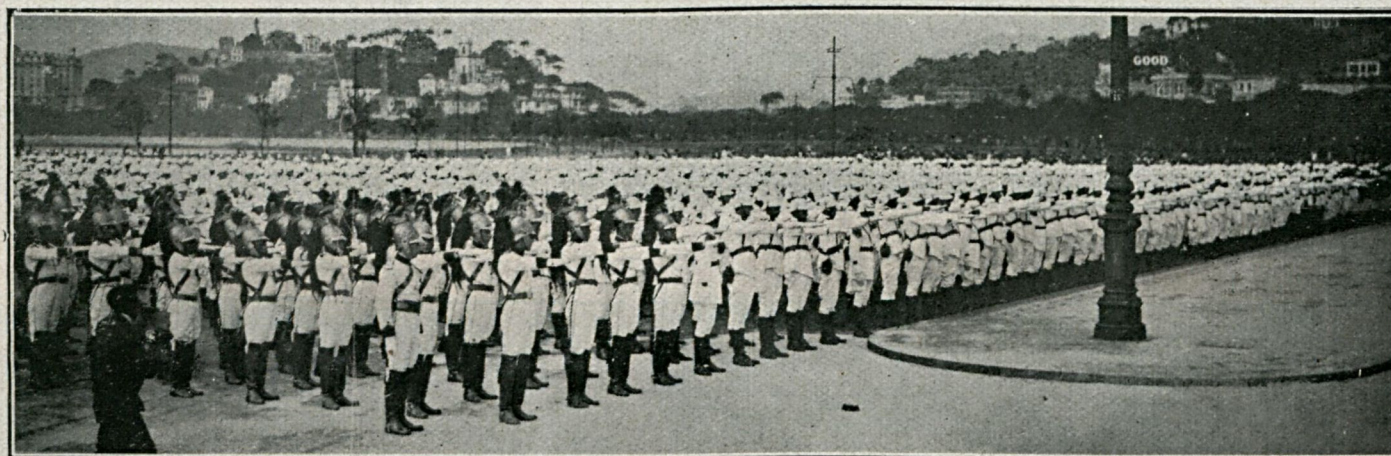
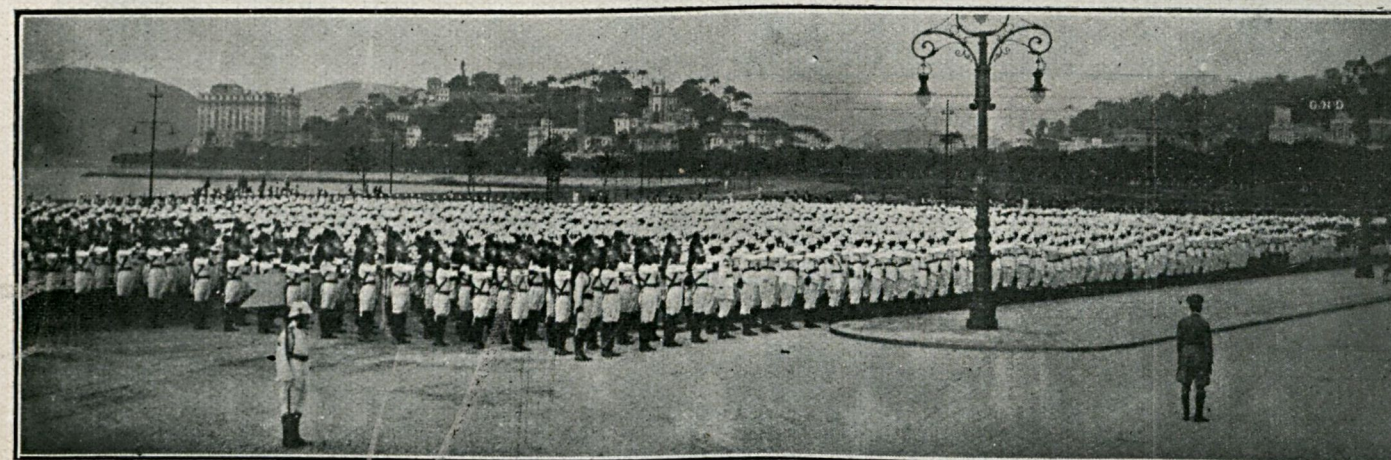
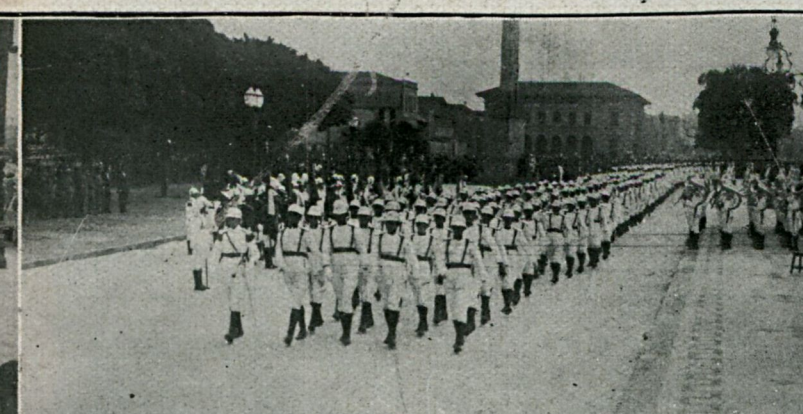
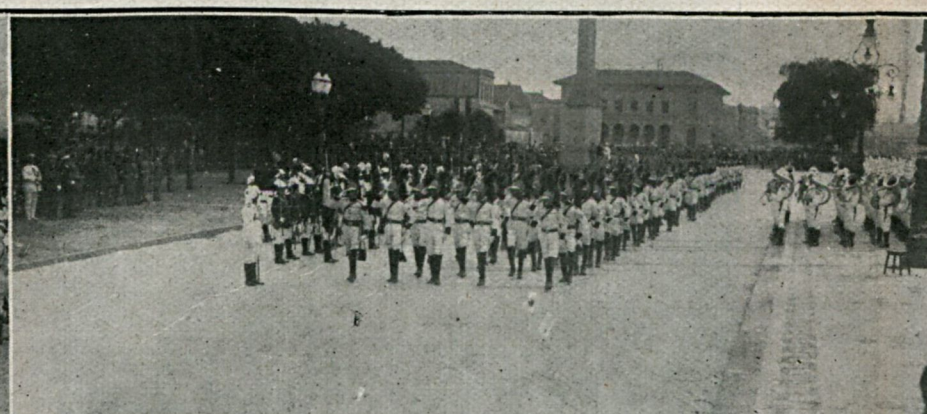
Durante o almoço que foi offerecido ao Sr. Theodoro Martins da Rocha Junior, pela sua escolha para director do Banco de Credito Geral.

Almoço offerecido pelo Dr. Felix Pedroso á imprensa, medicos e juristas, no Club dos Bandeirantes.

O JURAMENTO Á BANDEIRA

A chegada do Sr. Presidente da Republica.

Aspecto da imponente cerimonia do juramento, em frente ao Passeio Publico

PELOS NOVOS SOLDADOS

Em continencia ao Hymno Nacional.

No momento preciso do juramento

Outro flagrante do sagrado compromisso

Depois do juramento, os nossos soldados desfilaram em continencia a S. Ex. o Chefe da Nação Brasileira

26 — Maio — 1928 O Malho

O DIA DO TREVO, EM BENEFICIO DOS CEGOS

Senhorinhas cariocas que angariaram esmolas para os cegos

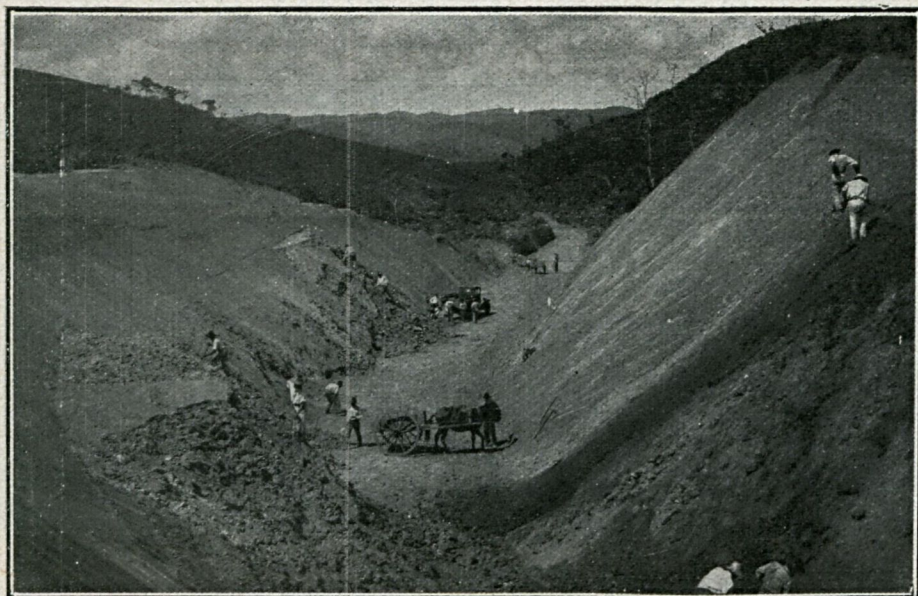
Outro grupo gracioso de jovens patricias na piedosa missão

Em frente á igreja de São Francisco, posando para "O Malho"

Na séde da "Associação" durante a contagem das esmolas

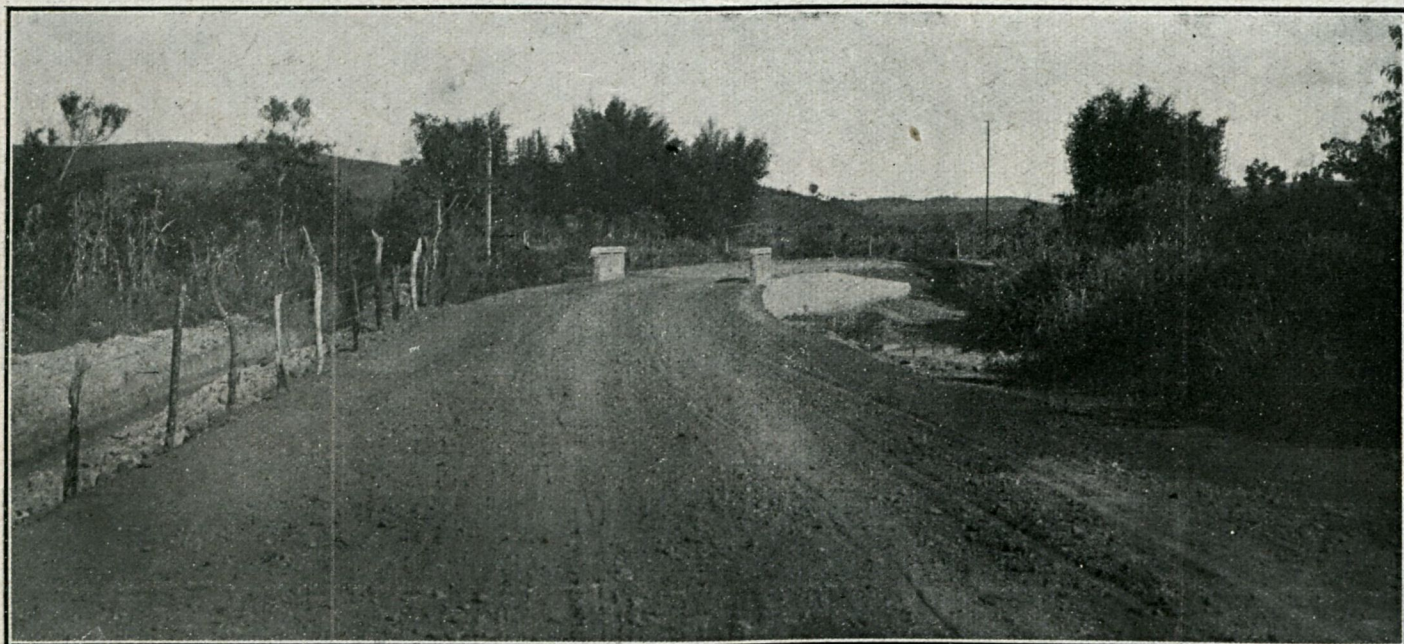
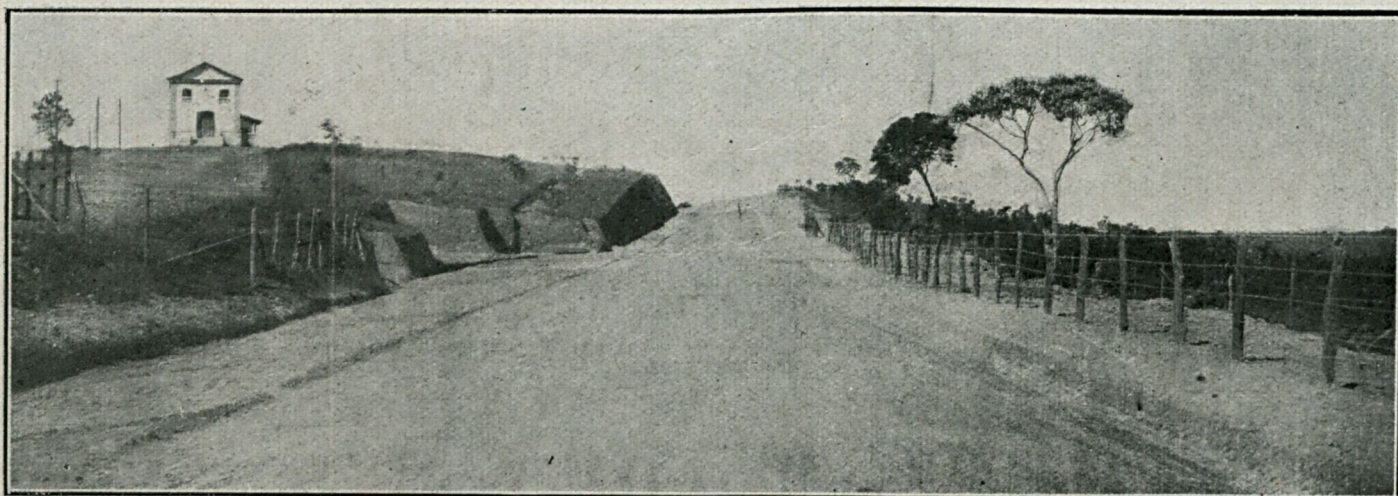
Na Exposição de Cães, realisada com grande exito no ultimo domingo

Durante o ultimo festival realisado no Club Central, em Nictheroy

MINAS NA 2ª AUTOMO

Estrada de 1ª classe: Bello Horizonte-Rio de Janeiro entre Barbacena e Palmyra. Administração do engenheiro Moacyr de Andrade.

O Brasil, como região de largo futuro rodoviario, começa a interessar seriamente os outros paizes, a julgar-se pelo numero e diversidade de marcas de todas as procedencias que concorreram á 2ª Exposição de Automobilismo, Auto-Propulsão e Estradas de Rodagem, entre nós realisada pelo Automovel Club do Brasil, de 3 a 13 do corrente.

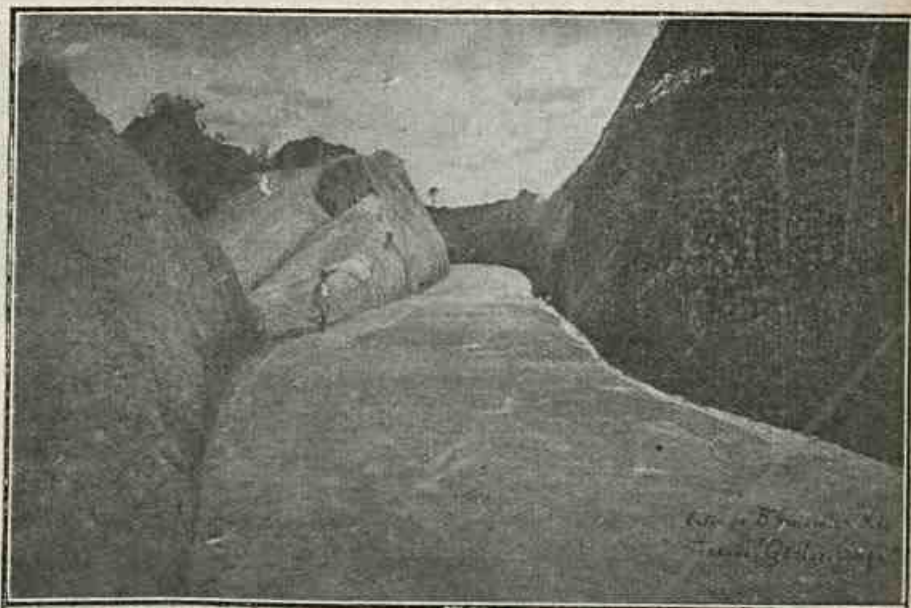
Consumidores e ainda não productores, a nossa participação limitou-se á parte de estradas de rodagem da grande feira automobilistica, e isto mesmo apenas com o comparecimento dos Estados de Alagôas, Rio de Janeiro, Minas Geraes e S. Paulo e da Prefeitura do Districto Federal. E' de justiça frisar-se o esforço e a bôa vontade revelados pelos delegados de cada um desses Estados, no sentido de darem á sua representação o maior brilhantismo.

A opinião geral conferiu o primeiro logar, entre as representações estadoaes, como a mais completa e interessante, á de Minas Geraes. Realmente, a grande unidade central representou-se de um modo inteiramente lisonjeiro e honroso para a sua administração.

Estrada de 2ª classe — Barbacena-Ibertioga-Ibitipoca

Estrada de 1ª classe — Bello Horizonte-Rio de Janeiro — Variante "Dr. José Bonifacio"

EXPOSIÇÃO DE BILISMO

Do seu mappa rodoviario constatou-se a existencia de 3.576 kilometros de estradas feitos pelo Estado e 5.805 kilometros de estradas municipaes, num total de 9.381 kilometros. Outro mappa mostrou a existencia de 109 pontes construidas em concreto armado e mais 40 em construcção. Neste momento a administração do Estado se esforça para concluir — segundo o relatorio do director de Viação e Obras Publicas de Minas — os dois mais importantes troncos de rodovia do plano governamental: as estradas de rodagem Bello Horizonte-Rio e Bello Horizonte-S. Paulo, além de outros trechos que se acham em prolongamento.

Do conjuncto da representação mineira, tiveram quantos a visitaram a bôa impressão causada pela claresa de exposição desse ramo de serviço do Estado nas suas minucias, como mappas em relevo, *maquettes* de pontes, etc.

Logo que estejam concluidos definitivamente todos os trechos actualmente em execução, aos quaes tem procurado o governo dar o melhor traçado, cogitará elle immediatamente de reformar as estradas existentes, construindo os ramaes de ligação que se fizerem necessarios.

Um dos mais bellos trechos da Estrada de Rodagem Bello Horizonte-Rio de Janeiro — Trecho Queluz a Sapé.

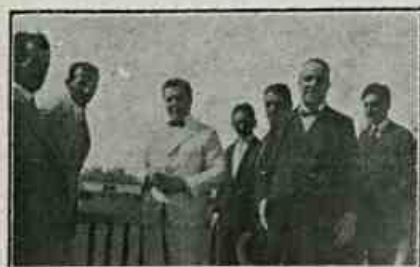
Outro aspecto da Estrada de Automovel Bello Horizonte

Estrada de Bello Horizonte-Rio de Janeiro — Trecho de Juiz de Fóra a Palmyra

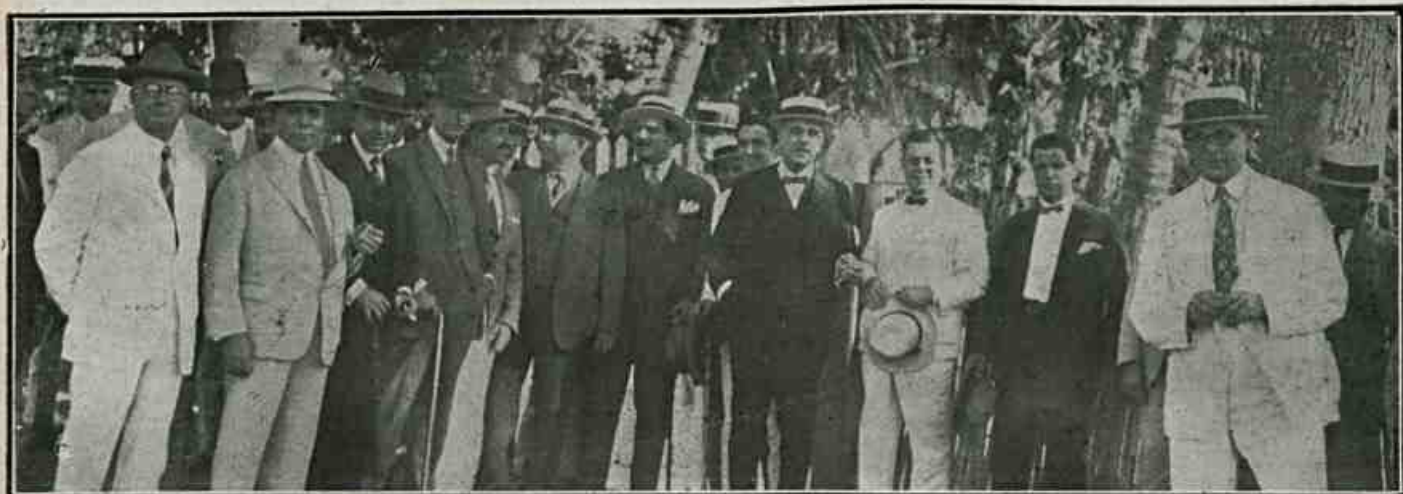
A VIAGEM DOS DIRECTORES DO BANCO DO BRASIL A CAMPOS

Procurando ascultar a situação dos productores de canna e assucar do Estado do Rio, os Srs. Antonio Mostardeiro e Corrêa e Castro, respectivamente presidente e director do Banco do Brasil, fizeram, ha dias, uma excursão ao rico e prodigioso municipio de Campos. Esta primeira photographia, que, como as outras, devemos á gentileza do Dr. Raphael Chrysostomo de Oliveira, representa os Drs. Attilano Chrysostomo de Oliveira, Jayme de Vasconcellos, Luiz Guaraná, Antonio Mostardeiro, Santa Maria e Corrêa e Castro, posando no jardim da Usina de Mineiros.

Depois do almoço offerecido á comitiva pelo Dr. Guaraná na sua usina de Cambayba.

O trem especial que conduziu a comitiva á Usina de Cambayba.

Os Srs. Antonio Mostardeiro e Corrêa e Castro rodeado de productores de canna.

Após o chá em "Mineiros" usina do Dr. Attilano de Oliveira.

Um instantaneo tomado em Cambayba quando a comitiva marchava sêcca para o "grude".

Um grupo em "Mineiros", onde se vê o Sr. Mostardeiro fumando, mas não de raiva...

Epinicio de um educador

J. W. Shepard A. M., Director do Collegio, formado em Pedagogia pela Universidade de Chicago, E. U. A. do Norte, 1917.

O avanço cultural da capital da Republica tem um indice expressivo e brilhante na grandiosidade do *Collegio Baptista Americano-Brasileiro*, dirigido pela intelligencia robusta e capaz do sr. dr. J. W. Shepard. Se por um lado deve lisonjear-se o nosso patriotismo, constatado que fica, no Brasil, a susceptibilidade de uma organisação escolar em proporções tão vastas, deixando reflectir a cultura de um povo e o seu pendor pelas iniciativas prodigiosas da intelligencia e da acção, por outro lado ordena a nossa gratidão, e tambem o nosso mesmo patriotismo, conheçamos a sua causa e o seu emprehendedor.

O *Collegio Baptista* é uma das mais completas organisações escolares do Brasil e o de maiores proporções.

Não se contenta o sr. dr. J. W. Shepard com a ostentação das suas installações vastas, occupando quasi uma dezena de grandes edificios nos quaes a nossa mocidade recebe a lição de todas as disciplinas, inclusive a moral, que retempera o caracter, e a esthetica que faz repontar do espirito as delicadezas que só a sciencia, ainda que encyclopedica, não mostraria em todo o seu viço.

Auxiliado por um numeroso corpo docente, dos mais competentes entre os professores americanos e brasileiros, o benemerito educador vae acompanhando, passo a passo, para adoptal-as no seu estabelecimento, as conquistas mais bellas da moderna pedagogia.

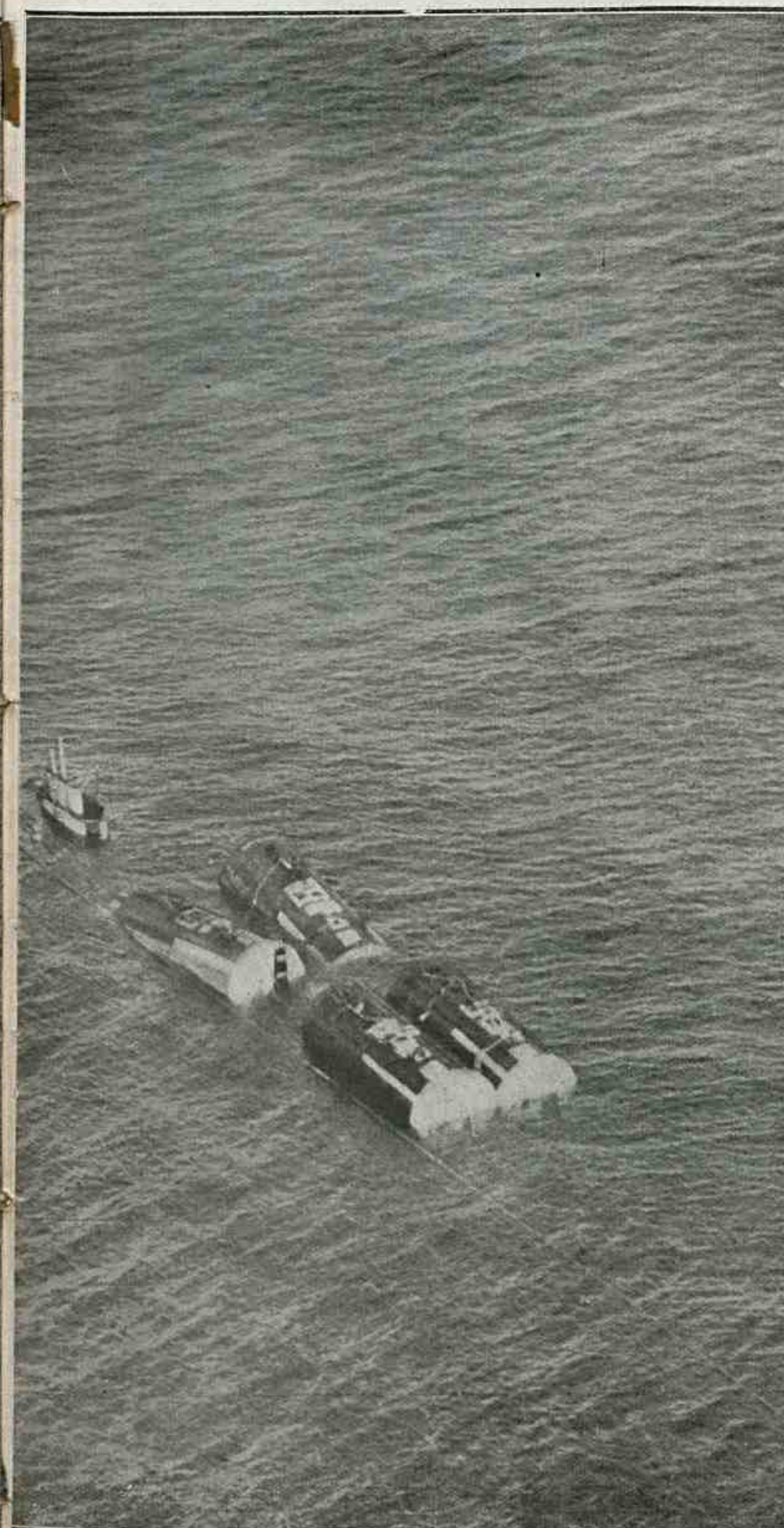
Espirito culto, diplomado, entre outros centros universitarios de renome, pela Universidade de Richmond, Va. em Artes e Sciencias, pela Universidade de Chicago com o grão de Mestre em Artes de Educação, e pelo Seminario de Lomsville, Ky., com o grão de Doutor em Theologia, o sr. dr. J. W. Shepard é tambem, praticamente, um *yankee*, no sentido mais legitimo e honroso do termo.

Grande amigo do Brasil e dos brasileiros, em cujo convivio já passou cerca de vinte annos, é justo que façamos este registro de sua benemerencia, em que pese á sua sensivel modestia, no momento em que o vemos voltar ao nosso paiz, depois de anno e meio de ausencia passados em tratamento da saude compromettida na labuta do seu sacerdocio entre nós. O sr. dr. J. W. Shepard regressou dos Estados Unidos com a sua exma. consorte, senhora de altas virtudes e que communga com as idéas do esposo em relação a nós brasileiros e á nossa terra.

A RECUPERAÇÃO DO SUBMARINO S 4

Todos se lembram certamente do desastre do submarino "S-4", afundado com a sua equipagem pelo guarda-costa "Paulding", no momento em que voltava á tona, a 17 de Dezembro ultimo, ao largo de Wood End, a 2 milhas do cabo Cod. O choque foi tão violento que o "Paulding", com a sua prôa amassada, teve que voltar ás pressas para Princetown, afim de que não se submergisse. Afinal, reapparecido o "S-4", foi rebocado para um dique em Boston. A operação de reboque durou 24 horas, embora a distancia a percorrer fosse apenas de umas 60 milhas. Estando o mar encapellado, os salvadores muito receiaram que se rompessem as amarras dos fluctuadores, que levavam os destroços apenas á flor da superficie, antes do momento em que o comboio entrasse no porto e o "S-4" fosse afinal ter ao dique.

A equipagem constava de 42 homens; julga-se que 36 delles morreram logo na occasião do desastre e que os 6, refugiados no compartimento dos torpedos, sobreviveram até 21 de Dezembro.

Foi nesse dia, effectivamente, que os desgraçados cessaram os signaes que faziam, dando pancadas no casco. Morreram, assim, ao cabo de quatro dias de agonia enlouquecedora, na mais completa escuridão! Elles haviam solidamente amparado a porta no receio de que ella cedesse sobre a pressão d'agua, bem como calefetado com borracha um painel, cujas juntas não eram perfeitas, sem duvida. Foram afinal encontrados, com as suas mascaras de gaz, em baixo de uma espessa camada de vasa. Tres estavam perto de uma escada, dous no chão e o terceiro debaixo de uma mesa. No bolso de um delles, George Pelnar, havia uma nota a lapis vermelho, indicando o seu nome, numero de matricula e o endereço de sua familia, em Omaha. Durante a reparação 34 corpos subiram á tona. Quando afinal no interior do submarino posto a secco no dique seis ainda se achavam no compartimento dos torpedos. Quanto ao levantamento do submarino afundado, o Ministro da Marinha censurou severamente o contra-almirante Frank Bumby, commandante das forças de que fazia parte o "S-4", por lhe haver faltado, nos trabalhos de soccorro, a intelligencia superior necessaria á boa direcção das forças sob as suas ordens.

L. L.

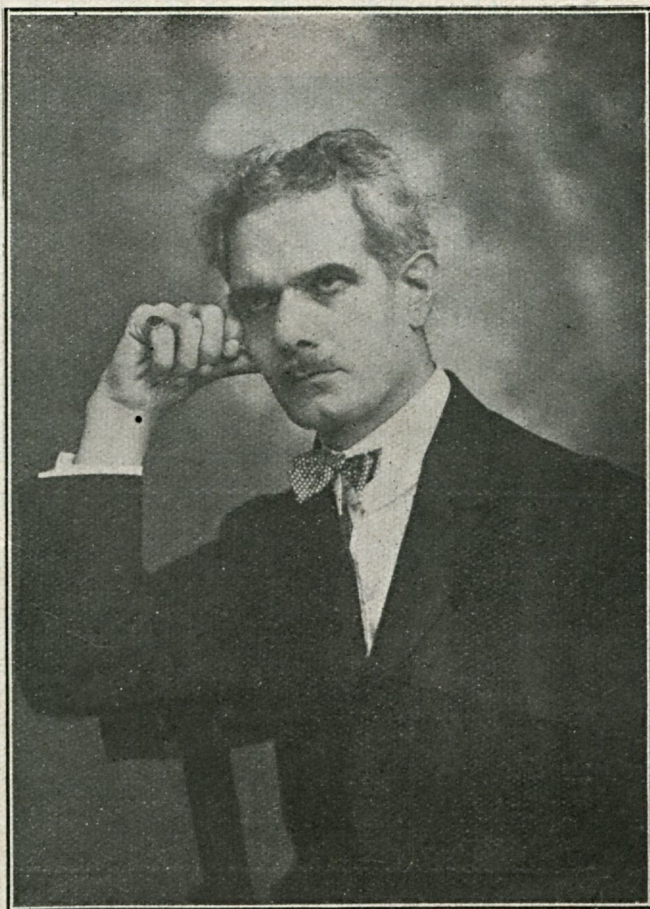
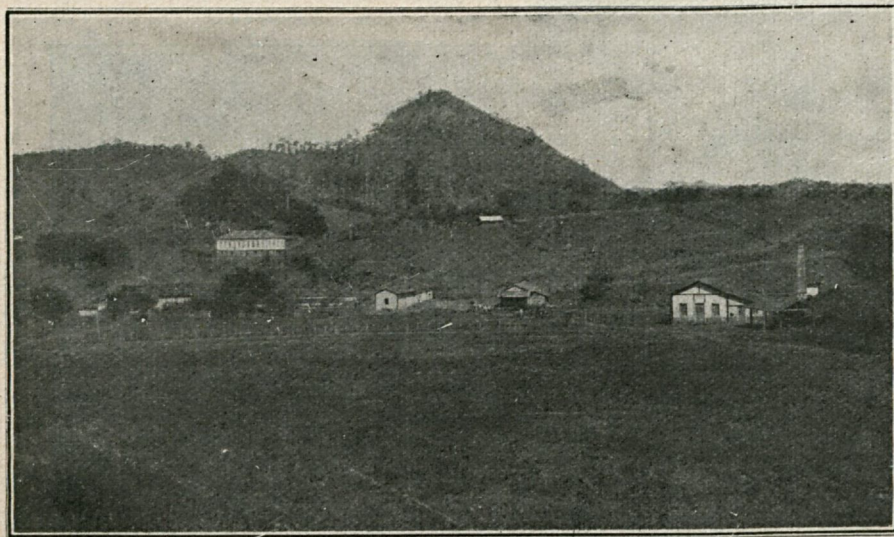
Estas paginas mostram o epilogo de um drama submarino — Sustentado por caixões fluctuantes, o submarino "S-4", cuja parte superior sómente apparece, é rebocado para o Arsenal de Boston.

ACADEMIA DE CORTE SACCHI

Fundando a sua Academia de Córte ha 15 annos, em S. Paulo, á rua 15 de Novembro n. 29, o professor A. Raul Sacchi soube imprimir-lhe um criterio pedagogico em tudo differente das demais escolas congeneres de nosso meio. Verdadeira competencia na materia, o Prof. Sacchi, além de longo tirocinio profissional, é autor de numerosas obras sobre esta especialidade, tendo creado um methodo que, além de extraordinariamente pratico, simplifica as questões physiologicas, anatomicas e geometricas do córte, sem nenhum prejuizo da esthetica.

Graças a taes requisitos, a Academia Sacchi, tornou-se em todo o Estado de S. Paulo, um instituto de ensino technico do melhor conceito, diplomando annualmente elevado numero de alumnos, os quaes, pela bôa orientação que tiveram, se constituem, depois, verdadeiros mestres deste officio e decididos propagandistas do estabelecimento.

Procurando corresponder á confiança de todos quantos no Brasil se interessam pelo seu methodo, a Academia de Córte Sacchi resolveu crear um curso por correspondencia, o qual, certamente, virá não só contribuir para realçar-lhe ainda mais a reputação, como, tambem, vulgarisar, pelo paiz inteiro, os uteis ensinamentos de uma disciplina indispensavel a todos os lares.

Para qualquer informação dirija-se ao Prof. A. Raul Sacchi, Rua 15 de Novembro n. 29 — S. Paulo.

Prof. A. Raul Sacchi, Director da Academia de Córte Sacchi

Fazenda S. Matheus, no Districto de Lage — E. do Rio, propriedade do coronel Virgilio Garcia Bastos.

UMA NOVA CASA ELEGANTE NO RIO

O nosso mundo elegante pode alegrar-se com o novo estabelecimento commercial da rua Gonçalves Dias, 75, a um passo da rua do Ouvidor, onde serão encontrados bolsas, carteiras e malas de todos os feitios e estylos, obedecendo ao melhor gosto.

O novo estabelecimento pertence aos srs. Surmann & Cia., industriaes paulistas que quizeram abrir no Rio essa Filial da sua casa para venda daquelles artigos em que são especialistas, recebendo-os, entre outras procedencias, de Berlim, Vienna e Paris.

PRESENTE BARATO

Elle: — Já resolveste o que se ha de dar a tua tia no dia dos seus annos?

Ella: — Ainda não; mas está-me a lembrar uma cousa. Como ella, coitada, tem tanta pena de não casar, e tem tido tão poucas alegrias na sua vida, lembrava-me que podias escrever-lhe uma carta de amor... anonyma!

A SEBASTIANOPOLIS

Cidade portentosa, a *urbs* do Porvir!
Teu casario cada vez se erguendo mais
Vae em busca do azul; subir, subir, subir,
Bem alta, onde não vão nem rôlas nem pardaes!

Cidade do Porvir, em vendo-te a crescer,
Uma tristeza immensa á minha alma se aferra
— Emquanto que tu sobes, ansiando vencer
Meus castellos gentis vae tombando por terra!

JOAKIM KRUZ

O Malho

Dr. DELLAPE

Attesto que a Loção Brilhante, graças aos elementos componentes de sua formula, é um verdadeiro especifico para as affecções do couro cabelludo. Tenho-a receitado nos casos rebeldes de eczemas e affecções do couro cabelludo, barba e sobrancelhas, contando já com não pequeno numero de curas. Reputo, pois, a "Loção Brilhante", um excellente medicamento para as molestias do couro cabelludo. Eu proprio tenho feito uso da referida Loção contra as caspas e quéda do cabello com resultados surprehendentes.

Dr. BENJAMIN REIS

Attesto ser a Loção Brilhante um optimo preparado, não só contra a caspa, mas tambem como reconstituinte para os cabellos, tendo dado bons resultados a todas as pessoas a quem tenho aconselhado usar.

Dr. RUBIÃO MEIRA

Attesto que a Loção Brilhante é um preparado que merece confiança pela sua manipulação, preenchendo os fins a que se destina.

A Prova Insophismavel

Dr. LUIZ MIGLIANO

Attesto que a Loção Brilhante possue na sua composição substancias que evitam a quéda do cabello.

Dr. LUIZ VAZ

O abaixo assignado, doutor em medicina e pharmaceutico, pelo que tem observado, considero "a Loção" medicamentosa Brilhante, como dotada de magnificas propriedades para combater a quéda do cabello e extinguir promptamente a caspa.

Temos o prazer de dar publicidade a algumas provas do grande valor medicamentoso da famosa LOÇÃO BRILHANTE. São ellas firmadas por scientistas que honram a medicina mundial. A LOÇÃO BRILHANTE é, incontestavelmente, o melhor especifico tonico-capillar para combater a Quéda dos Cabellos, Seborréa, Caspas e todas as affecções do couro cabelludo.

Dr. CASSIO MOTTA

A Loção Brilhante, formula do Dr. Ground, é dos preparados deste genero que melhores resultados tem produzido, razão pela qual, aconselho-a sempre em minha clinica e passo este attestado sem o minimo constrangimento.

GRATIS!

Enviaremos pelo Correio a todos que nos mandarem o Coupon abaixo, o folheto illustrado intitulado "O NOVO TRATAMENTO DO CABELLO"

Loção Brilhante

Snrs. Alvim & Freitas
Caixa, 1379 — S. Paulo

Peço-lhes enviarem-me o folheto illustrado "O NOVO TRATAMENTO DO CABELLO"

NOME: ______
RUA ______
CIDADE ______
ESTADO ______

FORMULA DO GRANDE BOTANICO DR. GROUND, CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RÉIS

Grandes Laboratorios Alvim & Freitas
Rua do Carmo, 11 — S. Paulo

PUBL. ALVIM & FREITAS

COMO SE PODE ABSORVER UMA CUTIS VELHA

(Da Revista "Popular Monthly")

Um joven que se assigna "Desconsolada" nos escreve: "Experimentei de tudo para minha pobre e horrivel cutis que é muito aspera e cheia de manchas" e nos pergunta: "Se realmente existe alguma cousa que possa remediar, efficazmente". E' sempre prejudicial para a pelle o emprego dos crêmes que se vendem em frascos ou potes. O unico modo de transformar uma cutis má é substituil-a por outra. E isto se obtem com o uso da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), que se pode encontrar em qualquer pharmacia e que se applica como se fosse cold-cream, todas as noites, retirando-a pela manhã com um pouco de agua morna. O tecido morto da pelle fica absorvido, permittindo assim que surja uma nova cutis rosada, louçã e formosa. O tratamento que aqui deixamos recommendado não causa inconveniente algum, pelo contrario, offerece a vantagem de não deixar transparecer sua applicação, porquanto a cutis velha se desprende imperceptivel e progressivamente.

CONSCIENCIA DE PAE

Commandava o coronel Emilio Mallet, Barão de Tapevy, um regimento de artilharia em frente a Paycandú, quando recebeu ordem de atravessar o rio e atacar o exercito paraguayo, acampado na outra margem. Um dos seus filhos era o porta-bandeira e outro, João Nepomuceno, que chegou a marechal, commandava a primeira ala.

Ao receber a ordem, o commandante reuniu a officialidade, e expoz-lhe a situação da sua consciencia.

— Meus filhos — disse — devem ser os primeiros a atravessar o rio, devido á posição que occupam no regimento; mas estou indeciso, porque, se os mando na frente, poderão dizer que quero enchel-os de gloria; e se os retirar para a rectaguarda, pensarão talvez que procuro poupar-lhes a vida.

Resolveu, porém, que elles iriam á frente. Um, morreu. Outro, foi o primeiro a pisar territorio inimigo.

MUCIO TEIXEIRA.

(*"Os Gauchos"*, vol. I, pag. 229)

A capa de "Para todos...", de hoje. Desenho de J. Carlos

Os meninos precisam de distracções, e a melhor é O TICO-TICO

Está á venda nos jornaleiros o romance "ELLA", o mais surprehendente dos tempos modernos.

"NEGRO, MAS SABIO"

Realizava Don Silverio Gomes Pimenta, arcebispo de Marianna, uma das suas peregrinações a Roma, quando ali, em uma reunião de prelados de todo o mundo, um delles, branco, fez allusão á côr escura do antistite brasileiro.

— Negro! — teria exclamado, no seu idioma, o sacerdote inconveniente. ...

Mas não ficou muito tempo sem resposta. Porque, estacando de subito, um dos bispos brasileiros retrucou, logo, com orgulho:

— "Niger sed sapiens"!

(*Gustavo Barroso* — Discurso na Academia Brasileira de Letras, 1923)

"PE'SES"...

Conhecia o conego Januario da Cunha Barbosa, fundador do Instituto Historico, um individuo cujo pés eram excessivamente grandes. Ao referir-se ás plantas d'esse sujeito, dizia sempre "péses", em vez de pés.

Estranhando o caso, um amigo perguntou-lhe a razão.

— E' — respondeu o conego — porque assim se torna mais expressivo.

O CORREIO AEREO E' UM FACTO

A agencia da Companhia Latecoere, na rua do Plano Inclinado, em S. Salvador — Bahia

E um gesto:

— A palavra fica maior...

(*Moreira de Azevedo* — "Mosaico Brasileiro", pag. 126)

Os Sete Dias Da Politica

O Sr. Nogueira Penido já começou o seu anno parlamentar. Abriu um parenthesis na série de necrologios que vem constituindo, na fórma do estylo, toda a actividade das duas Camaras, e fez ler no expediente o seu projecto de augmento de vencimentos do funccionalismo. O seu primeiro projecto é o primeiro, um dos primeiros, pelo menos, da Camara neste modorrento começo de anno legislativo.

O registro deste acontecimento é já um logar commum de todos os annos, nos commentarios dos jornaes. Mas que fazer? Não nos offerecem assumptos mais novos os mandatarios do Districto.

Honra lhe seja, o Sr. Nogueira Penido cumpre bem os compromissos do seu mandato. Os deputados do Districto têm que fazer durante o anno tres ou quatro discursos e apresentar cinco ou seis projectos para salvar os inquilinos e os funccionarios.

Funccionalismo e inquilinato. Inquilinato e funccionalismo. O disco de duas faces moe todo o anno a sua musica de sereia mecanica, aos ouvidos do eleitorado, e resume os problemas nacionaes a que têm de attender os delegados do povo do Districto. Meia duzia de discursos que ninguem ouve; outros tantos projectos que vão dormir com os outros o somno eterno nas pastas das commissões: está soffrivelmente cumprido o dever do deputado. Deve-se resumir realmente nisso a funcção de SS. Excias., porque elles nada mais fazem, nem se lhes exige mais. Alguns nem isto fazem...

O Sr. Nogueira Penido madrugou, este anno, "furando" o Sr. Henriquinho Dodsworth...

* * *

Toda gente critica o nivel cultural do parlamento de hoje. Rerorda com saudade o tempo em que a Camara era um viveiro de patativas canoras, o tempo em que as sessões eram, ali, torneios de eloquencia e de sabedoria, e os Ciceros pullulavam em cada canto da Cadeia Velha.

Hoje a Camara, para esses pessimistas, é pouco mais do que uma casa burocratica, cheia de mediocridades que assignam o ponto na lista de porta e muito mal sabem dizer com opportunidade um "muito bem".

Pois essa Camara assim mediocre e apagada offuscou o Sr. Candido Pessôa.

Grande orador no Conselho Municipal, S. Excia. perdeu a voz, na Camara, intimidado com o novo ambiente intellectual em que tem de agitar-se. Durante todo o anno passado, fez o candido deputado apenas um pequenino discurso, em voz pausada e baixa. Nada daquellas estridencias, daquelles palavrões, daquelles murros na tribuna. Apenas, não tendo perdido de todo o habito, arriscou, timidamente, um desaforozinho: chamou de traidor um collega de bancada. Não houve replica no mesmo tom, nem gritos, nem pugilato, nem pistolas á mostra.

O Sr. Candido Pessôa decepcionou-se tão profundamente com aquillo que, dizem, vae-se candidatar a voltar para o Conselho, na proxima renovação...

* * *

A questão do voto feminino vae dar muita dor de cabeça a certos congressistas. Resolvido o caso dos votos dados ao Sr. José Augusto pelas primeiras eleitoras, fica o problema ainda de pé, porque ha em andamento no Senado um projecto instituindo o suffragio feminino. Alguns congressistas, que são solicitados a opinar sobre o assumpto, ficam, ás vezes, em difficuldade porque ainda não sabem qual deve ser o seu pensamento a respeito...

Um desses confidenciava outro dia na Camara a dois collegas:

— A gente ás vezes tem que decifrar enigmas. A Mensagem não traz uma palavra sobre o voto feminino!...

CORRIGINDO ENGANO

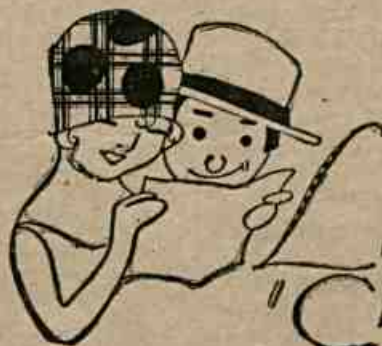
Após a victoria do governo na revolução de São Paulo, e iniciado o periodo de perseguição aos vencidos, foi Martin Francisco chamado á Policia Central, para dar explicação sobre a sua conducta durante a occupação da cidade pelos revoltosos.

— E' certo que V. Excia. foi a terceira pessoa que conferenciou com o general Isidoro? — inquiriu a autoridade.

— E' mentira! — protestou Martins Francisco. — E' mentira o que vieram dizer á Policia.

E no mesmo tom:

— Fui a primeira!

("O Jornal", edição de 24 de abril de 1927).

PRECIOSIDADES DA POLICIA MILITAR

A Sala d'Armas, as Escolas e o Museu Criminal

(Especial para "O MALHO", por *BARROS VIDAL*)

(F I M)

disparam pedras e que foram trazidas para o Brasil ha seculos atraz. Ha ainda, em menor numero, uma arma antiga, perigosissima e usada pela cavallaria: uma bola de metal, crivada de dentes ponteagudos e presa á ponta de um fio de aço flexivel.

O cavallariano avançava rodando o fio terrivel em todos os sentidos e abrindo, assim, passagem, entre os maiores ajuntamentos.

* * *

O Tenente Vicente reserva uma grande parcella de seus cuidados para o mostruario das armas de fogo, porque, realmente, ellas representam um grande valor estimativo. Nesse mostruario ha todos os typos de espingardas: ha a celebre carabina Minie, modelo brasileiro de 1864; ha uma clavina de Pederneiras, systema Brow-Bess; clavina Manulicher, typo allemão, e Winchester, modelo 1866, e Spencer, belga. Ha ainda, nesse mostruario, uma espingarda chamada de pederneira de ante-carga e alma lisa, com bayoneta, systema "Brow-Bess", assim como um precioso Fuzil "comblain" usado pelos inglezes nas suas campanhas e outros do mesmo typo modificados.

* * *

O armario das lanças é, tambem, completo. Nelle nada falta no genero. Desde as longas e de duas faces usadas pelos cavalheiros medievaes, até as aperfeiçoadas da guerra européa de 1914, lá tem exemplares. Entre ellas existem ainda as que primeiro appareceram no Brazil, curiosas no seu feitio e terriveis nos seus effeitos. A collecção de espadas, do mesmo modo, é rica. A sala d'armas possue todos os typos usados nestes ultimos oitenta annos.

***

O Tenente Vicente, apanhando do mostruario uma clavina explicou-nos o seu manejo, dizendo-nos que ella se carregava de polvora e pedra. A que a Policia Militar possue é uma das raras que existem e quando do seu apparecimento, que foi no inicio da guerra do Paraguay, fez successo ruidoso. Porque, realmente, ella trazia uma innovação na arte da guerra pelo seu funccionamento e sobretudo pela sua ligeireza. Outra preciosidade que o Tenente Vicente nos mandou mostrar foi a primeira bayoneta que appareceu em terras brasileiras, novidade que veiu augmentar o poder destruidor das carabinas porque lhes dava tambem efficiencia como arma branca nos casos de emergencia. Para retirar a bayoneta da carabina era preciso muito esforço por que o seu apparelhamento muito complicado, offerecia por isso, grande desvantagem, principalmente se a collocarmos em parallelo com as de hoje, de manejo tão facil. Mesmo assim a primeira bayoneta causou estupefacção, quando surgiu como um sensivel melhoramento para as carabinas...

***

Tantas armas ali se accumulam, tantos instrumentos antigos ali se perdem, arrumados pelas paredes e pelos cantos, que se não póde fazer um exame detido de cada um. O tenente Vicente approximando-se do armario collocado ao fundo, do salão, dizia-nos isso, para interromper-se logo a seguir:

— Este é o *Bruto* de que já lhe fallei!

— A "mascotte" do Corpo de Policia do Côte, não?

— E' elle mesmo. E o tenente contou-lhe a historia: faminto, um dia aquelle cão cheio de feridas appareceu naquelle mesmo quartel onde estavamos, com o General. O seu estado despertou compaixão em alguns soldados que o acolheram, pensando-lhe as feridas e dando-lhe alimentos. Os dias correram e o pobre animal foi ficando ali, estimado e querido por todos. Baptisado com o nome de *Bruto*, talvez por causa do seu tamanho, o cão cahiu definitivamente, no agrado dos soldados e officiaes. Quando da guerra do Paraguay, o *Bruto* acompanhou o "Corpo de Policia da Côte" seguindo sempre na vanguarda. Nos combates mais encarniçados elle era visto nas linhas mais adeantadas e nada o fazia recuar. Parece mesmo que com os seus latidos, e sua coragem animava a tropa de que era protegido. No ultimo combate que a "Policia da Côrte" travou o Bruto cahiu, o corpo crivado de balas. Recolhido a uma enfermaria, ahi o cumularam de cuidados e carinhos, regressando a esta capital com os sobreviventes da heroica corporação. Mal curado, o *Bruto*, que foi condecorado, vivia agora, no quartel, sem a agitação de outr'ora, encostado ás paredes, sempre querido e agora admirado. Um dia um fiscal municipal envenenou-o... e *Bruto* que se portára como um heroe, na guerra, e que não tombara á metralha inimigo, morreu como um cão qualquer... Esse dia foi um dia de effervescencia no quartel. Alguns soldados se armaram e surdos a todas as vózes da disciplina partiram rua em fóra na ancia de encontrar o perverso que lhes roubara a vida preciosa do *Bruto*. Longos mezes, por causa disso, os fiscaes municipaes foram alvo dos odios dos mais exaltados soldados.

O commando do Corpo da Policia consentiu, então, que o corpo de *Bruto* fosse embalsamado e collocado em logar de honra. Embalsamaram-no e puzeram-lhe ao pescoço uma rica colleira de prata com os seguintes dizeres:

"Constancia, Amor e Fidelidade ás praças do Corpo de Policia da Côrte na campanha do Paraguay".

No armario de vidro em que *Bruto* está collocado, ha um quadro com 3 medalhas, ganhas pela corporação em prelios sportivos. Apontando-as dissenos, commovido, o tenente Cunha, nosso gentilissimo "cicerone":

— O *Bruto* é tão fiel que até hoje, depois de morto nos presta serviços guardando medalhas de tão alto valor!

AS ESCOLAS E O MUSEU CRIMINAL

Para instrucção e preparo dos seus soldados, a Policia Militar mantem sete "escolas policiaes" distribuidas pelos seis batalhões e no Quartel General, além dum curso especial de primeiras letras para os analphabetos. Nesses cursos são ministrados, durante tres mezes, os conhecimentos indispensaveis á funcção policial, ao fim dos quaes a praça ou é considerada apta ou excluida. Mantem a Policia Militar ainda, sob a direcção do capitão Pedro Goytacazes, a "Escola Profissional", a menina dos olhos, a grande esperança de todos os que ali trabalhando aspiram subir. Seu curso é de tres annos, durante os quaes os alumnos recebem licções de linguas, sciencias, mathematicas, topographia, Direito Publico e Penal Militar, Balistica e Armas Portateis e tactica geral de guerra e Historia Militar, depois do que são considerados aspirantes com vantagens e regalias dos do Exercito.

Na "Escola Policial", fundada pelo saudoso capitão Albino Monteiro, os soldados recebem aulas praticas de utilidade indiscutivel. Aprendem os modos de penetrar num local de crime sem destruir os elementos deixados para as investigações precisas e a maneira de verificar atravez do espelho as palavras reproduzidas num mata-borrão. Ficam sabendo como se segura um objecto sem desmanchar-lhe os indicios e tantos outros conhecimentos indispensaveis ao policial que a todo o instante delles necessita para o melhor desempenho de sua missão. Do mesmo modo a Escola Policial ensina ao soldado o que elle deve fazer, no primeiro

instante, antes dos soccorros technicos, quando se lhe depara a victima de um crime ou de um accidente: a applicação de compressas; tracções de lingua e dos braços para restabelecer a circulação do sangue, promovendo a respiração artificial; soccorrer um afogado, fazendo-o expellir a agua absorvida; estancar uma hemorrhagia e todos os recursos, simples que ás vezes evitam tristes desenlaces pela sua prompta intervenção.

Ficam, assim, os policiaes em condições de prestar á população serviços humanitarios e sobremodo apreciaveis.

***

Annexo á Escola Profissional está installado o Museu Criminal da Policia Militar. Se não é mais rico de preciosidades que o da 4ª delegacia auxiliar encerra, entretanto, curiosidades outras que se prendem a não poucas das façanhas celebres que notabilizaram criminosos.

E' uma sala acanhada, sim, mas de espaço sufficiente para guardar objectos de natureza tão differentes, de feitios tão diversos e na sua maioria com o mesmo fim. Pelas paredes, em largos quadros, se reunem as photographias dos facinoras mais temidos, dos ladrões mais audaciosos e de quantos, vivendo fóra da lei, grangearam a triste notoriedade de "leaders" do crime, do vicio e da malandragem. Desde a carapinha pellada do desbancado "Sete Côroas" até a cara cynica do Moleque 4, hoje o Rei da audacia e de aventura, ali apparecem. Pelos mostruarios se espalham, então, obedecendo a uma determinada ordem, os objectos e instrumentos que enriquecem o museu. Neste que defrontamos, por exemplo, vê-se toda sorte de instrumentos proprios para roubos e assaltos, arrancados, alguns de ladrões quando presos em flagrante, e outros de presidiarios, quando levando a effeito a fuga sempre sonhada e quasi sempre fracassada. Aqui está uma escada portatil, delicadissima e trabalhada com requintes de cuidados, tomada de um detento da "Casa da Correcção" quando elle procurava a liberdade que perdeu. Pelos calculos feitos o preso gastou um anno fazendo a escada... Ha ali bombas de dynamites apprehendidas em movimentos revoluccionarios assim como um historico pé-de-cabra, apprehendido em 1916 do Rei dos arrombadores, o ladrão Nelson de Moraes, já fallecido. Nessa mesma estante ha uma grande quantidade de serrotes, gazuas, furadores e punhaes improvisados, assim como pregos, pinças e anzóes instrumentos para "pescar"... dinheiro dos bolsos alheios.

***

Para amostra de tudo quanto é dinheiro falso e toda especie dos chamados "pacotes", a alma do "conto do vigario", o Museu reservou um dos seus armarios. Nas suas prateleiras de alto a baixo se accumulam cedulas clandestinas, de moedas de latão, havendo até notas de 1:000$000! Entre os taes "pacos" ha um arrancado pela policia das mãos do "vigarista" Bahianinho quando elle estava prestes a "matar" dez contos de um fazendeiro. O *paco* não evoluiu, assim como os "otarios" tambem não... porque emquanto estes cahem sempre no mesmo "conto" aquelles não soffrem nenhuma modificação nem em sua estructura e nem em seu envolucro.

Sobre Albino Mendes, o celebre falsario, hoje, segundo dizem, regenerado, o Museu tem alguma coisa apreciavel: 4 chaves para correspondencia cifrada; uma pasta com cartas intimas, umas amorosas e outras de negocios e uma collecção de sonetos assim como

instrumentos por elle improvisados na Detenção. Existe ainda nesse mostruario um grande enveloppe contendo originaes do cabo Alfredo Ramos de Oliveira que em 1921 suicidou-se dentro da Detenção. Elles que encerram longas tiradas literarias, queixumes amargurados e cartas cheias de revolta, foram encontrados no seu proprio cubiculo.

***

Num outro armario, o que primeiro despertou a nossa attenção foi um chapeu, sapatos e vestes femininas que occupam toda uma prateleira. O sargento encarregado da conservação do Museu explicou-nos que com aquellas roupas foi preso um correccional que fugia, ha dois annos, de um dos nossos presidios. As gazuas e outras ferramentas de que tres "escrunchantes" se serviram para arrombar a 2ª Vara Criminal, em 1921, ali figuram tambem. Assim mesmo podem ser vistos no Museu todos os complicados petrechos com que os ladrões arrombaram, na madrugada de 10 de Dezembro de 1919, a pharmacia Campos Heitor, á rua Uruguayana 35, chaves inglezas, talhadeiras, furadores electricos, luvas, alavancas desmontaveis e um rico estojo de chaves falsas, de todos os tamanhos. Uma authentica "guitarra" dessas que não gemem, mas queimam o dinheiro dos ingenuos, uma prensa para falsificação de dinheiro, um cabo de escova de dente transformado em punhal e dezenas de instrumentos curiosos enchem as outras prateleiras. Engenhoso, entretanto, assalta os olhos da gente, uma peça de madeira constituida por duas partes que se justapõem, dando a impressão de um pedaço de páu sem utilidade. Abrindo-a ao meio, porém, lá se encontra uma grossa chave. Foi feita por um detento que engenhou o original recurso afim de conseguir safar-se, sonho que não realizou porque, um dia, cahindo-lhe das mãos a madeira em que reunira todas as suas esperanças ella abriu-se e um guarda viu a chave... Um outro presidiario, na tortura do carcere, certo de que não recuperaria a liberdade, converteu o seu lençol em corda, para enforcar-se não o conseguindo por sorte ou por azar... Esse lençol faz parte tambem do Museu da Policia que nem por guardar coisas tão preciosas, é ao menos conhecido...

TRADUCÇÃO DA CARTA ENIGMATICA DO NUMERO PASSADO

O Rio moderno tem tambem a Chinolandia, onde uma mocidade elegante se atira numas pocilgas immundas para fumar opio e tomar cocaina. E' de pasmar como possa haver moças e rapazes que sacrifiquem a mocidade e a saude para se transformarem em verdadeiros degenerados pela acção dos malfadados entorpecentes que o Sr. Diabo fabrica e exporta para todo o mundo.

A EXPERIENCIA DE UM MORALISTA

Ao contrario do que se póde concluir das suas maximas, o marquez de Maricá não era um homem sisudo, grave, conceituoso, na palestra. Gostava de pilheriar com finura, tendo deixado, nesse terreno, alguns ditos interessantes.

Certo dia, estava elle á mesa, quando recebeu uma participação de casamento.

— Vamos, marqueza, — disse, pondo-se de pé: — vamos quanto antes dar os parabens aos noivos. Bom será que seja hoje mesmo.

— Hoje, marquez? Por que tanta pressa?

— Para não acontecer — respondeu elle, — o que sempre acontece; isto é, dar-se parabens quando os noivos já estão arrependidos.

(Moreira de Azevedo — "Mosaico Brasileiro", pag. 135).

CAIXA DO "O MALHO"

A. RENART — *As saladas internacionaes* serão publicadas. *La misma historia* está um pouco extensa.

EGBERTO AZEVEDO — Seu *exame final* não resistiu a um ligeiro exame, pois tem as rimas forçadas como: *rôtos e terremotos* em oscillações dentro da su'alma". Faça cousa mais natural, *seu* Egberto, sinão acaba mal. (Parece verso, mas é verdade, acredite).

ARISTIDES MAGALHÃES (Retiro da Saudade) — Com ligeiras correcções serão publicadas as suas "Petalas de violetas..." Cuidado com a collocação dos pronomes...

CARLOS PIRES (Minas) — Sua "*Confidencia*," apezar de fraquinha será publicada para o animar. Foi preciso fazer algumas correcções, do contrario não poderia ser publicada.

A. GONÇALVES CORREA — Dos cinco sonetos enviados o intitulado: *Ser poeta* tem o ultimo terceto com o verbo no modo indicativo, quando devia ser no subjunctivo: cubra. *Dor eterna* tem um "*enjabement*" de mau gosto no 2° quartetto:

".............." sorri ante a verdura
Dos prados a florir..."

O soneto: "Chorar", em decassyllabos. (Salvo seja) tem no 2° quartetto este pseudo alexandrino:

"E que a *todos instantes* nosso peito *ferra*."

O soneto: *Vibrante de luxuria*, que não é máo, tem infelizmente estes dois versos que o estragam:

"E irradias tal luz *que offusca-me* as *retimas*..."
.. ..
"Quando passas por *mim minh'alma e os membros lassos*."

Do que mandou só se aproveita o "*Teu ficano*", embora com aquella repetição de "notas divinaes" e o fraco final chamando o instrumento de "principesco" piano. Lembra até o *Princepessa Mafalda*, tão malfadado...

CASPARY JUNIOR — O soneto "Ao som do sino" está muito fraco, cheio de repetições e rimas pauperrimas. Publico-o aqui mesmo, aconselhando-o a retiral-o do seu livro "*Minhas Saudades*" para depois não se envergonhar delle...

"Vibra o meu peito em fortes pulsações
Relembrando os tormentos do passado,
Dos meus amores as desillusões,
Do pobre coração amargurado.

Tangido vibra em mil modulações,
Como sino dobrando compassado,
Trazendo nos seus sons recordações,
Palpita, eternamente, torturado.

E desta forma tangem tristemente
As fibras de minh'alma dolorida,
Que vão vibrando successivamente;

E, ao som da vibração repercutida,
Arrastam-se comtigo, lentamente,
As saudades de toda minha vida."

BENJAMIM PESSOA (Parahyba) Aceito o "Amargo transe" será, em breve, publicado.

PERY — Os trabalhos que enviou foram bem recebidos e serão publicados. Continue, que tem qualidades.

JAYME CARDOSO — As trovas caipiras do Zé Caria foram acceitas. A anecdota: "Eu seu Deus" é muito conhecida já.

FABIO ROSAL (Alagoinha), Ceará) — Foi aceito seu soneto que será publicado.

HILDEBRANDO A. DO NASCIMENTO (S. José do Capitinga) — Não recebi a collecção de poesias a que se refere. Mande outra copia.

CARMO NETTO — Seu soneto: "Teu beijo" começa logo assim:
"Quando, á tardinha, *encontro-me comtigo*."

O soneto: "Loucuras" tem tambem no ultimo terceto este verso:
"Quando *chegar-lhe* o tragico e funesto".

Por que não concerta isto?

WIDIO (Avaré) — O trabalho foi acceito com ligeira correcção no final.

CARLOS AMORIM — Os dois sonetos enviados serão publicados.

ANDRADE NETTO — Seu soneto: *Exaltação* está fraco, com rimas pobres, terminando com este terceto:

"Sinto no espirito ancias insoffridas,
Em meu cerebro rugem tempestades,
Na *minha agitam-se* milhões de vidas!.."

Na sua vida, não é? Ficou desgracioso não acha? Si eu fosse o avô do amigo Andrade Netto o aconselharia a escrever em prosa. Experimente.

OSCAR QUEIROZ — Foi acceito, sim senhor e aguarde publicidade.

ELSA ROSALINO (Bahia) — Fico sciente do que diz na sua interessante carta, cheia de modestia. Gratissimo pela confiança que me dispensou. Será feita sua vontade...

O soneto: *Arvore amiga* será publicado. Quanto ao outro... aguas passadas... passou tambem. Continue a collaborar que serão sempre recebidos com muito agrado seus trabalhos.

ARISTEU FRAGA — Muito pueril o trabalho que nos enviou. Mande cousa mais forte.

PAULO DE MARIALVA — Substituindo aquelle "corpinho" pela pavra "perfil" será publicado o seu "Des perto".

AROLDO DE AZEVEDO — Sua "pequena collaboração" está um tanto grande. Emfim, será publicada assim que houver espaço.

T. CARNEIRO (Juiz de Fóra) — Muito bom seu conto caipira. Quanto á explicação dos termos locaes empregados será tambem publicado porque o "O MALHO" não é lido só no interior de Minas; é em todo o Brazil... e Portugal tambem. Lógo... Mande outros.

PLACIDO MORENO — Antes de tudo: não sou doutor... Seus trabalhos foram aceitos. Mande uma photographia sua. Ou pretende manter o incognito? Parabens pela sua calligraphia. Que paciencia!...

AVELINO ARGENTO (Sorocaba) — Foi pena que não tivesse ficado com copia dos trabalhos (drama e comedia) pois os originaes não foram encontrados. Quanto ao brinde já lhe foi remettido em 17 do mez passado. Nada tem que agradecer. Estamos sempre ás ordens.

HIERONYMO (S. Paulo) — Está um tanto longa aquella *Uma vida*. Vae demorar talvez, por isso a publicação. Aquillo tudo foi mesmo verdade? Receio que quando a vida for publicada o amigo já tenha encontrado a *morte* si é que está de "facto" tão doente como diz. Coragem!... Mande noticias da sua saude...

ALARICO PORTERI — Recebi seus *queixumes*. Quanto a palavra: estaes a que se refere é claro que foi um erro de revisão. A prova de que não tenho má vontade para com o "amigo" é que sua *Folha morta* será publicada, embora a pobresa das rimas em *ente, ino, ento*, etc.

DERALDO DE ALMEIDA (Parahyba do Norte) — Mande trabalhos ineditos, seu Deraldo. Acha o O MALHO com cara de relogio de repetição ou com coragem de servir aos seus leitores um café poetico... requentado? Mande cousas novinhas em *folha* e... veremos, como diz o cego.

CABUHY PITANGA JUNIOR

É MARTYRIO MESMO!

Não ha outro nome que descreva com razoavel exactidão as sensações produzidas pela indigestão, a flatulencia, o azedume do estomago, a biliosidade, o pesadume depois das refeições, etc. E continuará V. S. com essa sensação de tortura até resolver tomar a unica medicina que o ESTOMAGO DE CRYSTAL demonstrou capaz de ELIMINAR OS ACIDOS. A causa da sua molestia é excesso de acido. Por conseguinte, os chimicos prepararam com muito cuidado as PASTILHAS DO DR. RICHARDS, que adoçam o estomago, supprimem o azedume e facilitam a digestão.

COMO "ELLES" E "ELLAS" PENSAM

DESTINO DO CORAÇÃO

A' Julieta Ferretti

Tem adorado tanto este meu peito,
E soffrido, coitado, tantas dôres,
Que o sinto quasi, quasi já desfeito,
— Pois fui muito infeliz nos meus amores.

Padece, coração amargurado;
Porém, si te esqueceres das mulheres,
Não mais te sentirás tão fatigado,
E então tu viverás como quizeres.

Despreza-as, que minoras tua dôr,
Tu bem podes sorrir sem ter amor,
E ainda ser feliz si o bem fizeres.

Mas, oh! no teu pulsar agonisante,
Eu te escuto dizer a todo instante:
— Meu destino é soffrer pelas mulheres.

Santa Cruz, Março de 1928

ARISTEU F. OLIVEIRA

◈

A' R. R. LORENA

Tres annos, eu me lembro, enamorado
Vivi dos teus carinhos, meiga rosa;
Que paixão tão feliz e venturosa,
— Que feliz, venturoso — o teu agrado.

Eu me lembro saudoso do noivado,
Daquella quadra esteril, caprichosa;
Eu sempre alegre, — tu sempre ditosa;
— Tu brejeira e sonsinha — eu vigiado!

Tres annos de paixão ardente e pura;
Que bella festa, boa sorte a nossa:
Esperanças... Castellos... Desenganos!

Capaz por esse amor d'alta loucura,
Guardo a loucura só, — aquella troça:
— Tres beijos que trocamos: — um por anno!?

LINCOLN RIOS.

PETALAS DE VIOLETAS...

"Para o espirito romantico, da Sra. Maria Trê Ramos".

Porque dirigi-lhe aquella phrase ardente de galanteria, quando ella passou junto a mim, garbosa, cheia de fulgor no olhar, e com um sorriso expressivo a bailar no canto da bocca?

Porque segui-a com olhar, até que ella desappareceu na curva da alamêda?

Que teria ella pensado de mim, simples desconhecido, que a saudei com a espontaneidade de meu enthusiasmo, num subito momento de fascinação?

Naquella tarde, melancolica de inverno, sem o pipilar de uma unica avesinha, sem os derradeiros lampejos de Phebo, eu fiquei scismando; pensando nos seus cabellos louros, na cor de seus olhos azues como as noites enluaradas, e no sorriso encantador de seus labios purpurinos...

Fitando o caminho, agora deserto, por onde ella passou, majestosa e inda, eu tenho a triste impressão que ella se foi para sempre... assim como a grata illusão que a juventude costuma idéalisar, e que se evola com o decorrer do tempo!

Quantas vezes, no meu louco romantismo, visitei a localidade onde a contemplei embevecido, na esperança de vel-a novamente?

Quem seria ella? Penso, que appareceu como um anjo, para deslumbrar os meus olhos de artista e perplexos de extase.

Nunca mais volveu!

Como a rosea fantasia, sumiu-se repentinamente, como a visão que arrebata, seduz, e foge...

Fiquei só, apenas com a lembrança de seu porte de mulher formosa, gravada na retina.

Hoje passado bastante tempo que a vi, cheia de seducções, no meu caminho, recordo-a na mansuetude de meu retiro, como um momentaneo prazer que usufrui...

ARISTIDES MAGALHÃES

Retiro da Saudade.
Do livro "Cartas..." em preparo.

— ATTENÇÃO! —

Se está doente, ainda mesmo que se trate de doença considerada incuravel, não perca a esperança! Escreva explicando-me o seu soffrimento e eu prestar-lhe-ei um **auxilio valioso** para debellar o mal. **Nada pagará** se não ficar radicalmente curado!

Escreva ao Prof. Lovo. Caixa postal, 2075 (dois, zero, sete, cinco). São Paulo.

HOROSCOPOS

Faz famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort, Caixa Postal 2417,

Rio de Janeiro.

PROVE... E ACONSELHE A TODOS!...

GUARANA'

...dos Indios, em "PÓ EFFERVESCENTE", é o Elixir da Longa Vida... em Refrescos deliciosos! Creação nova da Fab. Guaraná Moagem — Vidro grande pelo correio, 10$.

RUA S. JOSE', 23 — Eduardo Sucena

CREME "POLLAH"

"NOVO TYPO"

Pote 8$000

Sem elle o seu toucador estará incompleto.

A preferencia no seu uso, depende sómente em experimental-o.

A' venda em todas as Perfumarias, Pharmacias e Armarinhos de 1ª ordem.

SULFHYDRAL CHANTEAUD de PARIS

Maravilhoso e inoffensivo antiseptico interno para prevenir
GRIPPE, ANGINAS e LARYNGITES, BRONCHITES
COQUELUCHE, ENTERITES, DOENÇAS ERUPTIVAS

A D D G d S P d R d J e 1 Fév. 1918

1 9 2 8

3º TORNEIO — MAIO E JUNHO

PRÉMIOS

Um diccionario de Candido de Figueiredo (edição reduzida) ou outro livro qualquer equivalente, á escolha do vencedor, para o que conseguir maior numero de pontos.
Um outro, de Simões da Fonseca, para o que fizer dois terços.
Um outro, da Fabula, de Chompré, para o que obtiver metade.

CHARADAS NOVISSIMAS 91 a 102

2 ½—½ 2—A verdade era clara outr'ora: hoje, obscura e sem viço.
Nereide (Do Duo Charadistico, S. Luiz)

3—1—Tenha calma; a serenata será feita ao pé do tamarineiro para V. cantar aquella aria amorosa.
Novissimo (Da L. C. E. — Estancia, Sergipe).

2—2—O João *Duro* tem *juizo* e com muito vigor.
Olivares (Pomba)

1—2—1—Uma dezena de vezes fui ao ataúde, com pena, por estar tão deserto.
Otnegras (S. Paulo)

2—2—Ha uma occasião em que fico um pouco admirado.
Pay Sandú (Bahia)

3—1—Navega ao alto mar, de modo que fica entranhado.
Pelicano (Cachoeira, Bahia)

2—1—V. já viu *torcer cabos de arado* com colheirão de ferro?
Petronius (Pomba, Minas)

3—2—Aquelle *panninho branco que o sacerdote põe em redor dos hombros,* no Imperio Romano servia de lenço ás damas romanas.
Quiqui (Ilhéos, Bahia)

2—1—O vulcão fica muito além da cidade.
Sophonias (Itapolis, S. Paulo)

2—2—Na cidade em que tu nasceste, minha mulher, a população só se alimenta de peixe.
Tieno

2—2—Constantemente vejo minha futura planta.
Vivekamanda (Parahyba)

2—3—Quando u'a mãe chora, as lagrimas, quaes aljofares nitentes, brilham nos olhos como nas conchas.
Amir

ENIGMAS CHARADISTICOS
103 a 108

Mandei fazer meus extremos
Pois doente estou bastante,
E os comprei com tercia e duas
De um valor muito sonante.
As partes primas do todo
Falaram damnadamente;
Mas foi a que mais falou
A filha da *Ada* servente.
Rei de Copas (Sergipe)

A primeira desta segunda
Mais final da tal terceira
Com a prima lá do fim,
Que já foi qual a primeira,
Quando faz parte terceira
Do modo de duas e fim,
Olha para o ar a ligeira.
Conde de la Fére (Bahia)

A quinta sendo terceira,
A segunda terceira é,
A prima bem differente
Das companheiras, olé!...
O total eu vi lá na India,
Em Portugal, mas aos mil,
Na França, Italia, na China,
Até mesmo no Brasil;
Mas o total que aqui falo,
Original é um facto,
Traz comsigo toda vida
Um homem e certo pato.
Oswaldo José Moreira (Sergipe)

Atraz do manancial
Das duas partes finaes
Andei eu o dia inteiro,
Mas não pude fazer mais,
Porque o tal guarda civil,
Elevando o seu cacête
Ordenou: "Não grite assim!"
Fazendo voz de falsete,
Como segunda e primeira.
Para não ir p'ra cadêa
Não dei uma parte inteira
Ao todo, mas quarta e meia.
Marechal

E ninguem os extremos terá
De dizer que no quarto do todo
Não é o logar de prima e duas
Onde segunda e prima do engodo.
Helio (Do G. C. R. — Recife)

Para Amir decifrar á primeira vista

Pela forma que sou lido
Só duas letras contenho,
E, sem mudar de sentido,
Conforme diz derradeira,
Sou pé, cabeça ou engenho.

Alguem me escreve com seis
Letrinhas bem desiguaes,
Mas duas, apenas, tenho
E d'outras mais me abstenho,
Que não preciso de mais.

Se a prima parte fugisse,
Bastaria a outra parte
Para exprimir com bem arte
O que diz o meu total,
E melhor seria até,
Porque picaria o *pé*
De um porco pyramidal.
Pizarro (Aracajú)

Se tiveres parte fim
P'ra comprares a primeira
Com um pequeno signal
Cm estofo especial
Não farás *camisa* ruim.
José Borges de Barros (Bahia)

CHARADAS ANTIGAS 110 a 117

Ao Quiqui

O homem que fala de mais—3
E não tem morada certa,—1
Vivendo á tôa pelo caes
Jámais nessa vida esperta.

E' uma vida sem prazer,
Só vive certo em aperto,
Não sabe sentir dever,
Pois, só anda em desacerto.
Néo Rosas (Recife)

"Eu entro logo no jogo.—1 ½
Se meceis quizerem, diga.
Com pose, aquecendo ao fogo,—½
Dizia o Chico Lombriga.
"No truc ninguem me bate:
Nessa roda eu faço puéra!
Cabocro bão num se abate,
Só um genio, seus porquéra!"
Manet (L. C. P. — São Paulo)

Agora, depois da cura,—2
Eu sinto grande appetite,—2
Sou poeta de gordura
Temendo apenas gastrite.
Pan (Da T. E. — S. Luiz, Maranhão)

Despe a roupa do collegio—3
Quando se nota contente—1
Depois mostra o corpo limpo
E o braçoposto patente.
Pedro Canetti (Bahia)

Examinei com bem recato—3
Com medo de não perder—1
O desvio do regato.
Da Silva (Sergipe)

A velhice vae chegando—3
E eu fico desamparado;—1
Por falta de força physica
Fico mesmo arruinado.
Neptuno (Bahia)

Ajunta o peixe no rio—3
Para não dar ao malvado
E depois de feita a nota—1
Em magotes vae formado.
Civilista (Bahia)

Já não brilha o Sol no céo
Então o véo
Da noite recrudesceu.
Inclinado na janella—2

Eu lembro aquella—1
Por quem louco já 'stou "eu".
Jovaniro (Da A. C. L. B. — Nazareth).

LOGOGRYPHOS 118 e 119

"Garbos", eu tenho,—1—3—4—6
Para "causar"—2—4—3—1—3
Um grande empenho,
Quando falar
Estar "torcido"—6—4—5—2—7
Este chapéo,
Que foi vendido
Com escarcéo,
Como "rodilha",—5—7—2—3—1
Por uma ingleza,
Da Irlandia, filha,
Cuja belleza
Muito orgulhava
O seu marido,
Que trabalhava
Em uma "Empreza".
Anjoro (S. João d'El-Rey).

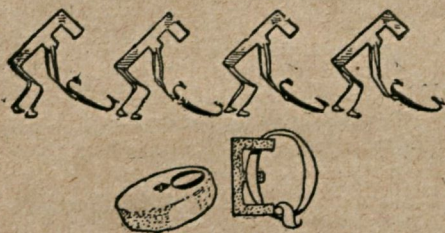
Ao collega Formiguinha

Felicidade... O que é felicidade?...—9—3—6—12—13
Em que consiste esse ideal doirado,
Suprema aspiração da humanidade?
Na gloria? Na riqueza? Em vão buscado

Eu tenho — com que ardor e que ansiedade!—9—3—4—10—8
Saber si existe esse bem almejado...
E em vão — e sempre em vão! — tenho indagado
Em que consiste, o que é felicidade...—9—3—11—12—3

Nunca soube si é sonho ou realidade;—1—11—7—8
Nem soube nunca em que consiste; e vou,—9—10—8—8—10
A procural-a, o mundo percorrendo...

Por não saber o que é felicidade,—9—13—2—12—3
Não sei si sou feliz ou si o não sou;—5—2—7—8
Penso, porém, que o sou... e vou vivendo!
João d'Oéste (B. N. P. — S. Paulo)

ENIGMA PITTORESCO 120

Barbazul (Da L. C. P. — S. Paulo)

PRAZOS

Terminarão: a 9, 14, 20, 22 e 24 de Junho e a 4 e 9 de Julho. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catherina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os do Matto Grosso; o sexto, aos do Maranhão e Pará; o setimo, aos restantes, sendo que, de Sergipe para o Norte, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da termnação dos prazos, marcados mais acma, serão accetas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

ERRATA

Do n. 1.339:

Novissima, de Anjoro: *neblina* e não *na-blina*. Novissima, de Ave da Sorte: *Armando* e não *Arman*. Antiga, de Zé Patola: o algarismo do fim do primeiro verso é —2—. Antiga, de Dos Santos: o algarismo do fim do segundo verso é —3— e não —2—. Soluções do n. 1.326, Fóra de Concurso: *arremate* e não *arrematada*.

QUARENTA VICTIMAS!!!

Presado Marechal

Abraços

Acabo, ha questão de um minuto, de ler a "estupenda" resposta ou por outra, a complicada explicação que o Anhangá quiz, com ella, justificar a sua pequena estatura, bem assim, o facto veridico que, n'*O Malho* retrazado foi publicado a seu respeito.

Não valeu a pena "a ex-Paulistinha" gastar tanta theoria para ficar na mesma, com 1 metro e 66 de altura! Não valeu tambem collocar o coitado do Valete de Espadas (que no proximo numero levará o seu) na bigorna, porquanto, este nosso confrade está á espera de grossa pancadaria, cá do Moranguinho!

E, demais a mais, no meu "santo torrãozinho", dizem os matutos que, *nem tudo que é pequeno é bom* e *nem tudo que é pouco é a nata...*

Logo, só mesmo para representar o papel de caçula em algum "film" caseiro, ou para bancar o Ulyssinho...

Não desejo, pois, com isto dizer que o Anhangá não é camarada.

Porém, para minha felicidade, estou em 1 metro e 85 e elle em 1 metro e 66...

Agora, quanto á minha bella "physionomia, apparencia elegante" não fiz mais do que reproduzir os elogios do mesmo, daquella noite em que o encontrei tristonho no Largo de S. Bento, em companhia do Joaquim Tres!

Sobre este ponto, invoco o testemunho deste ultimo!

Eu, Marechal, é que estou "grandemente" espantado por ter o Anhangá, sómente 1,66... E', na verdade, um "raro especimen"... charadistico!!!

Voltando, porém, ao "caso" que o Ulysses narrou sibre o que me aconteceu num dos ultimos sabbados, cabe-me a vez, de pôr a calva sua á mostra, uma vez que o Anhangá está fazendo "jogo franco".

No mesmo sabbado, após o caso que elle narrou n'*O Malho* 1.336, duas horas depois, achava-me na Praça Antonio Prado, quando dou de cara com o ex-Paulistinha, conversando com as tses garotas que me haviam "barrado" poucas horas antes.

Conversava animadamente, olhando-me com ar de pirraça, fazendo "pose" e figuração, quando passou correndo, com um maço de jornaes debaixo do braço um jornaleiro, gritando:

— Ultima hora! Ultima hora! Grande conto do vigario! Trinta e nove victimas! Trinta e nove victimas! Ultima hora! Ultima hora!!

O Anhangá, curioso como todo "homem pequeno", ouvindo a apregoação e bancando "grande homem", falou ás tres garotas:

— Safa! Trinta e nove victimas!! Que conto do vigario formidavel!

Vou comprar o jornal só para ver quaes são as trinta e nove *araras* que cahiram na arapuca! —

As tres garotas riram-se, não responderam. O Anhangá chamou o jornaleiro, comprou o jornal e, emquanto esperava o troco, percorreu avidamente as columnas do diario afim de de ler os nomes das trinta e nove *araras*.

Procurou e, cançando-se de procurar, perguntou ao jornaleiro que lhe devolvia o troco:

— Escuta aqui, pequeno! Onde está a noticia do conto do vggario, bem assim os nomes das trinta e nove *araras?*

O pequen jornaleiro, após ter dado o troco, olhou demoradamente para a cara "ingenua" do Anhangá, bem assim para a das tres garotas que o acompanhavam, soltou uma estrondosa gargalhada, e, gritando, sahiu correndo:

— Quarenta victimas!!! Quarenta victimas!!! Ultima hora! Grande conto do vigario! Quarenta victimas!!!

Pobre do meu "padrinho"! Ali ficou parado, espantado, envergonhado, e quando

deu accordo de si, procurou as tres garotas. Estas, viraram as costas ao Anhangá e, murmurando *além de pequeno e victima é arara,* vieram para o meu lado. Meia hora depois, nós quatro (eu e as tres garotas) tomavamos sorvete de chocolate no Pinoni!!!!

Foi por isso, Marechal, que o ex-Paulistinha veiu com o conto mal contado no dia 21 de Abril...

Finalisando, peço acceitar os sinceros saudares e abraços do collega e amigo.

Moranguinho

Em tempo: — Quem foi que andou fazendo fita no dia de Natal, no bonde Ponte Grande, com os bolsos cheios de castanhas e fazendo o carro parar a todo instante? Tem a palavra o Joaquim Tres.

JUSTIFICAÇÃO DE PONTOS

Mary Sette, Hay Dée, reclamando marcação de ponto para a solução — *Cabisbaixo* — que mandaram para 120 d'*O Malho* 1.315, assim se exprimem: O ponto 120 (*Si cala, consente*), para o qual enviamos — *Cabisbaixo* — (Ca + bi (nota "si" antiga) + S baixo (*pequeno em estatura*), confiamos na sua contagem. O facto do S estar collocado em um homem baixo, não quer dizer que se deva levar a pessoa em conta para a solução, mesmo porque, em enigma, quando se precisa dizer que uma letra faz isto ou aquillo, para formar a phrase, põe-se sempre no corpo de uma pessoa, como por exemplo: — "*a*" corre — colloca-se o *a* numa pessoa correndo".

Acceitamos a justificação e marcamos mais 1 ponto em cada uma. Quanto ao ponto 118, não, porque não existe truncamento, como deixaram perceber; o que houve, sim, foi um erro na publicação da solução, que deve ser *Graã do Paraiso* e não *Grão do Paraiso,* como sahiu e foi emendado no n. 1.330. Sendo assim, o segundo conceito parcial fórma *Saad* (homem pelo Souza, 2º volume) e o sexto, *graado* (Fonseca & Roquette, 1º volume, pag. 560).

Pompeu Junior, K. Penga, Paulo, Jubanidro, Anhangá, Mr. Trinquesse, Joaquim Tres, Barbazul e Taros, justificando *Rolo* para a charada antiga 172, d'*O Malho* 1.317, assim escrevem: "*Parte é porção* (Roquette, 2º, pag. 216) e *Rol* é porção pelo Souza, 1º, pag. 18 (1ª edição) ainda pelo mesmo Souza, 1º, pag. 20 (2ª edição).

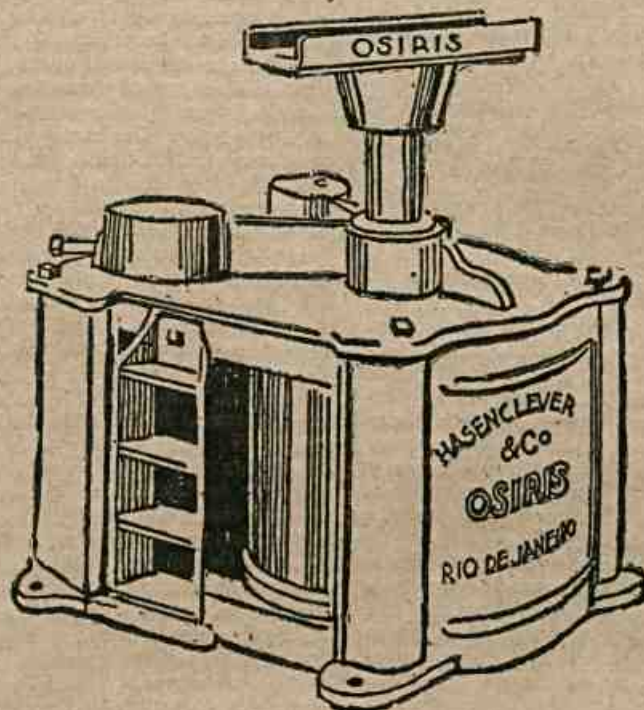
Se *parte* é *porção* e *rol* tambem o é, os dois termos se equivalem e um é sinonymo do outro, e assim *parte* e *rol*. Até aqui a primeira pedra da charada com 1 1|2 syllabas. Agora a 2ª pedra (1|2):

"*O*" é "*nada*" pelo Simões, pag. 879, representando *zero*. Pode-se tambem tirar a letra O da palavra *nó* (de nós).

Ahi temos, pois, *Rol* mais *o*, igual a *rolo*, que é ave (macho da rola) conforme Souza, 1º, pag. 197".

Concordamos tambem com esta justificação e marcamos 1 ponto a todos reclamantes.

ANNULLAÇÃO DE PONTOS

Em vista de reclamação de *K. Nivete,* fomos verificar a solução *ratia* para 86, do n. 1.323, já publicada, e verificamos que ella é o mesmo que *arratêa* (substantivo e não verbo). Ora, o verbo *Rotiar* não existe e só com esta funcção é que poderia significar *lavrar a terra*.

Annullamos, portanto a solução e descontamos um ponto a Anhangá, Barbazul, Jubanidro, Joaquim Tres, K. Penga, Mr. Trinquesse, Paulo, Pompeu Junior, Therezinha, Hay Dée, Mary Sette, Tenente e Geralcy.

SOLUÇÕES

Do n. 1.328:

Ns. 211 — Empanadilha; 212 — Arengador; 213 — Primavera; 214 — Fraquear; 215 — Picote; 216 — Presentaneo; 217 — Interrogação; 218 — Desmandadamente; 219 — Estaqueira; 220 — Juarez; 221 — Cavallo; 222 — Debellatorio; 223 — Zen-zen; 224 — Perdigoto; 225—Vemario; 226 — Seára; 227 — Represa; 228 — Fetido; 229 — Tributo; 230 — Chibato; 231 — Ormuzo; 232 — Articuloso; 233 — Espigueiro; 234 — Balisa; 235 — Anegaça; 236 — Pureas; 237 — Arroubo; 238 — Navalheira Negra; 239 — Confrade; 240 — Casamento, apartamento.

NOTA: — *Bobo-bobo* e *Salá-salá* para 223 pedem justificação dentro do prazo regimental.

DECIFRADORES

Do n. 1.328:

Hay Dée (Bahia), Tenente (idem), Mary Sette (idem), 30 pontos cada um; K. Nivete (Recife), 29; Geralcy (Porto Alegre), 17; Platão (Pomba), Olivares (idem), 15 cada; Petronius (Pomba), 13; João Duro (Pomba), 11; Lyrio Branco (Rio Grande), 10.

UNIÃO CHARADISTICA BRASILEIRA

A U. C. B., com séde á Praça Saens Pena, n. 49, reuniu-se em assembléa geral, á qual comparecemos, no dia 10 do corrente e, entre outros assumptos discutiu os seus estatutos, organisados, proficientemente, por *Alguem* e *Ulrica*. Após pausada leitura e attenta discussão, foram elles approvados e desde logo entraram em execução.

Alguem foi muito felicitado pelo trabalho, que apresentou, e só não lhe foi concedido o titulo de socio benemerito, proposto por *J. Poliegoni*, porque a tal se oppoz o nosso prezado confrade, allegando que nada mais tinha feito do que a sua obrigação (*modestia do nosso illustre edipista*), chegando até a appellar, com sinceridade, para a amizade dos socios presentes.

Na mesma sessão foram eleitos 1º e 2º secretarios, successivamente, *Arcebispo* e *Tonneau*.

TORNEIO EXTRAORDINARIO DE 1928

Dedicado aos charadistas luzitanos

Hoje temos a registrar mais remessa ainda de trabalhos destinados a este torneio.

Assim é que *Barbazul* nos enviou 4 charadas antigas e 2 novissimas; *Mr. Trinquesse*, 1 enigma, 1 charada antiga e 1 em phrase; *Valete de Espadas*, 2 em phrase, 3 antigas, 2 logogryphos e 2 enigmas; *Royal de Beaurevères*, 1 logogrypho, 1 antiga e 1 enigma. Total: 21.

Alvasco, de Recife, e Jásbar, de Dôres de Indayá, communicaram-nos que vão concorrer a este torneio extraordinario.

Não se esqueçam os concorrentes a este torneio da recommendação que, para regularidade do serviço, mais segura publicação e abundancia de materia a decifrar, vimos fazendo semanalmente, isto é, a remessa dos trabalhos á proporção que forem sendo confeccionados. Precisamos saber, antecipadamente, com que quantidade podemos contar, pois della depende o espaço preciso a nos ser concedido pela Redacção.

Os srs. charadistas de Portugal encontrarão á rua Assumpção n. 42 — 2º andar, em Lisbôa, a nossa agencia, onde poderão se dirigir.

No torneio extraordinario vigorará o seguinte regulamento:

a) — Especies adoptadas: *charadas em verso, logogryphos, enigmas, charadas em phrase e enigmas figurados.*

As *charadas em verso* (*antigas* como chamamos) obedecerão ao mesmo estylo dos nossos torneios communs, respeitando-se, entretanto, a parte referente ao *grypho* e á *syllabação*, mais abaixo especificados no titulo — *Observações*. —

Os *logogryphos* não deverão ter menos de 4 *parciaes*, que serão tambem gryphadas assim como o *conceito*; deverão ser repetidas, approximadamente, dois terços das letras que o compõem.

Nos *enigmas* (*enigmas charadisticos nossos*), não havendo possibilidade de se fixar regras para sua contextura, pois que é a composição charadistica que mais póde evoluir, deve-se, no entanto, gryphar sempre o respectivo conceito, na altura em que estiver collocado.

As *charadas em phrase* (novissimas aqui chamadas) terão tambem as parciaes e o conceito devidamente gryphados, formando sempre uma phrase bem constituida.

Nos *enigmas figurados* (*pittorescos* nos nossos torneios), a bem da esthetica, devem os srs. concorrentes fazer todo o possivel para que a symetria seja mantida. As letras collocadas sobre os symbolos, nessas especies charadisticas, deverão ser desenhadas a branco, quando tiverem de ser lidas intercaladas entre as letras do symbolo, ou desenhadas a preto, quando lidas antes ou depois do symbolo. Esses symbolos deverão indicar o numero de letras de que se compõem. Quando se tratar de inversão, qualquer symbolo, busto, mappa, arvore, etc., conservará a sua posição normal ou outra que melhor se adeqúe á symetria do figurado e *sómente* o seu distico ou letreiro será invertido, isto é, collocado de fórma que se possa lêr, virando a revista de *perna para o ar*. Ex.: *Divindade* terá, por inversão, o letreiro: ƎᗡⱯᗡNIΛIᗡ. Por analogia, as pautas musicaes serão invertidas da mesma fórma. Os figurados podem ser formados por adagios, pensamentos, phrases ou versos de autores conhecidos.

b) — As syllabas serão sempre divididas consoante as regras grammaticaes.

c) — Diccionarios por onde deverão ser feitos os trabalhos: Candido de Figueiredo (2ª e 3ª edic.), Silva Bastos, Francisco de Almeida e Almeida Brunswick, H. Brunswick, Simões da Fonseca, A. Moreno, Fonseca & Roquette, Antiga linguagem (H. Brunswick), Diccionario do Charadista (A. M. Souza), Sinonymos, Auxiliar do Charadista, Mythologia (todos tres do Bandeira), Mythologia (de Champré), Diccionario do Povo.

d) — Os prazos para a remessa das listas, relativas a cada numero semanal, serão os mesmos dos torneios communs para os decifradores do Brasil. Os de Portugal terão 50 dias e, desde que as listas sejam postas no correio no dia da terminação desse prazo, serão acceitas, fazendo-se a nossa vrificação pela data do carimbo postal.

e) — Cinco serão os premios offerecidos pela Redacção, distribuidos pela seguinte fórma: 1 Diccionario Encyclopedico Illustrado da Lingua Portugueza, de Simões da Fonseca, novissima edição, inteiramente refundida, accrescentada e melhorada por João Ribeiro (um volume de mais de 1900 paginas), ao vencedor em 1º logar; 1 Diccionario Etymologico, de Silva Bastos, para o de 2º logar; 1 Diccionario para o de 3º logar; 1 Calepino Charadistico, de João Candelaria Sobrinho, para o de 4º logar; e 1 Diccionario Pratico Illustrado, de Jayme Séguier, para o autor do melhor trabalho.

f) — A escolha do melhor trabalho será feita por votação entre os concorrentes do torneio; e só poderão votar os que tiverem mandado pelo menos duas listas de soluções de numeros diversos, ou então quem tenha concorrido com algum trabalho publicado.

OBSERVAÇÕES

1) — Todas as parciaes e conceitos deverão ser impressos em *italico* (repete-se mais uma vez para melhor cumprimento).

2) — Quando as parciaes ou conceitos sejam empregados noutra accepção ou categoria, ou quando sejam termos de auxiliar e não sinonymos, essas parciaes ou conceitos além de serem impressos em italico, são mettidos entre comas. Exemplo: *Nota* (*do*) como sinonymo de "*nota*" (verbo notar); "*mulher*" significando um nome de mulher e não um sinonymo, neste caso seria *mulher* (sem comas); uma "*ave*" significando o nome de uma ave, e não um sinonymo, etc.

3) — Quando se trate de prefixos ou suffixos ou correlativos, empregados como sinonymos das palavras que significam, além de sublinhados devem ser postos entre asteriscos. Exemplo: * *duas vezes* * = bis; * *novo* * = neo; * *fora* * = extra, etc., etc.

Não são permittidas syllabas insignificativas, nem fraccionadas.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Inscreveu-se durante a semana o charadista *Jásbar* (de Dôres de Indayá, Minas).

CORRESPONDENCIA

Até 14 do corrente.

K. Nivete (Recife), *Zizinha* (Bahia), *Judex* (idem) — Foram recebidos os trabalhos.

Mr. Trinquesse (S. Paulo) — O restante do premio é para a encadernação e despezas da remessa da importancia do J. Candelaria.

Barbazul (S. Paulo) — Faremos o que pede a respeito da dedicatoria na charada antiga aqui existente.

Rei da Ironia (S. Paulo) — Judiciosas as suas referencias no artigo par a "*De Janella*".

Cada um tem o direito de opinião e de erigir de quem quer respeito á mesma.

Publicaremos seu artigo, de accordo com o original, no proximo numero. Pena é que por destestar o grypho obrigatorio, talvez não possa tomar parte no torneio extraordinario. Aquelle *deixa*, porém, nos dá sempre uma esperança de termos no referido torneio magnificos trabalhos seus. Reflicta um pouco, e veja que este é um caso que não compromette opinião alguma; tratar-se de um caso *extraordinario*.

Altivo Trindade (Formiga) ex *João Duro*. — Registrada a sua nova residencia. Supprimido o pseudonymo.

K. Nivete (Recife) — Não contamos o *amanha*, porque o ponto foi annullado deante da solução original.

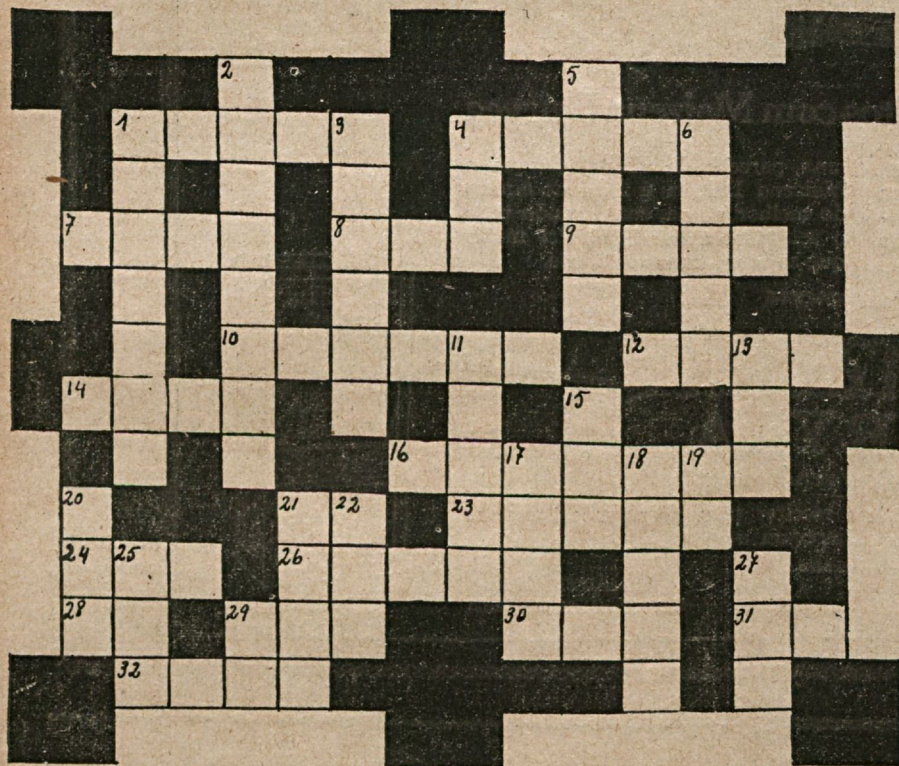
MARECHAL

PALAVRAS CRUZADAS

E N I G M A N.

Ao Juca, (J. F. de Figueiredo) offereço este enigma.

Carmen Versiani — Ribeirão Preto

Prazo 40 dias Diccionario: — Candido de Figueiredo.

NOME .... CIDADE ....

RUA .... ESTADO ....

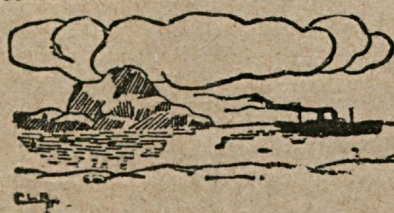
VERTICAES

(C. FIGUEIREDO)

1 — Grande mentira.
2 — Agasalhar com carinho.
3 — Que tem as pernas tortas.
4 — Os paladinos de Carlos Magno.
5 — Unha encravada.
6 — Estar occulto.
11 — Ingratidão.
13 — Acampamento com s.
15 — Porque.
17 — Ter ciumes.
18 — Severo em critica.
19 — As primeiras.
20 — Pessoa desprezivel.
21 — Qualquer lenda scandinava.
22 — Remoinho na agua.
25 — Lingua da Africa septentrional.
27 — Concubina.
29 — Interjeição.

HORIZONTAES

(Dic. C. FIGUEIREDO)

1 — Homem grosseiro.
4 — Pessoa sem importancia
7 — Demasiada condescendencia.
8 — Titulo que os Maronitas dão aos seus bispos.
9 — Beijo atirado de longe com os dedos.
10 — Idéa falsa que nos apodera do espirito.
12 — Vêr-se em apuros.
14 — A mulher!
16 — Contrariedades.
21 — Fundo de vasilha.
23 — Força muscular.
24 — Eternidade!
26 — Eleva! Eleva mais!
28 — Interjeição.
29 — Avante! Para a frente!
30 — A classe inferior da sociedade.
31 — Entre nós.
32 — Menina.

HUMORISMO

ZE' CARIA

Eu me chamo Zé Caria
Sou fio de um capitão
Minha mãe chama Maria
Meu pae chama Zé Juão
Sou o melhor trovadô
Que Deus poz neste torrão
Prá colhê todas as frô
Que não sahi de butão
Quando na viola pégo
Inté balança o sertão
Disafio Juca prego
Que tem parte de trovão
Mas eu vô le amostrá
Que sô pió que um leão
Que quando pego a trová
A lua aumenta o clarão
Que as aguas do rio para
Já não segue ao riberão
Fica mais doce e mais clara
Como o luar do sertão
Que as morenas mais fermóza
Que tão aqui no sertão
Vem como um boquêt de róza
Fazê côro ao violão
O dia tá prá chegá
Não demóra muito não
Que ao trovão vô amostrá
Qual de nós dois é trovão.

Rio 15—4—928.

JAYME CARDOSO

QUESTÕES CONSTITUCIONAES

A MUDANÇA DA CAPITAL DA REPUBLICA

E' assumpto que está sempre em fóco e de actualidade permanente, a mudança da Capital Federal para Goyaz.

Assim pensando,, achamos que não tores, e o caso continua sempre de pé; a desafiar a argucia dos que se dedicam a materias de tal natureza.

Assim pensando, achamos que não será inopportuno tratar de tão revelante questão nas linhas que se vão seguir. Por interessar vivamente todos os brasileiros, não temos escrupulos em trazer para as paginas sempre acolhedoras de "O MALHO" uma questão que, á primeira vista, parecer-nos-á méramente constitucional, mas que, pelo seu caracter, póde ser considerada genuinamente nacional.

***

O artigo 3° da Constituição Federal estatue:

"Art. 3° — Fica pertencendo á União, no planalto central da Republica, uma zona de 14.400 kilometros quadrados, que será opportunamente demarcada, para nella estabelecer-se a futura Capital Federal.

"Paragrapho Unico — Effectuada a mudança da Capital, o actual Districto Federal passará a constituir um Estado".

Quizeram, a principio, os nossos legisladores, que o Congresso escolhesse mais tarde o lugar da futura Capital; venceram, entretanto, os que defendiam a ideia de collocal-a no planalto-central da Republica, por ser o ponto mais equidistante dos extremos do paiz.

As vantagens dessa mudança são obvias: além das que citou o Visconde de Porto-Seguro, que via nas grandes nações a capital collocada no interior e assim livre de inopinados bombardeios de esquadras inimigas, — ha ainda o argumento poderoso de fazer com que as immediações da Capital se tornem povoadas, e as communicações possam ser realizadas com maior facilidade. A irradiação do progresso partirá assim, do interior para o litoral, o que transformará o nosso rico paiz em uma nação conhecida e prospera.

Além disso, a Capital estando afastada dos grandes centros cosmopolitas, impéde que haja pressão sobre o Congresso, por intermedio de jornaes facciosos, de *meetings* e de manifestações perigosas á ordem publica. Acha o dr. Carlos Maximiliano que taes factores têm exercido grande influencia sobre os nossos congressistas, que se vêm contrangidos a elaborarem leis favoraveis a operarios, medidas adiaveis e dispendiosas, fazendo com que, dia a dia, tornem-se mais onerosos os compromissos do Thesouro Nacional.

A mudança da nossa Capital para Goyaz é, pois, uma medida de grande alcance politico-administrativo e de indiscutivel vantagem para o Brazil; a pedra fundamental da futura cidade já foi lançada, como se sabe, em 7 de Setembro de 1922.

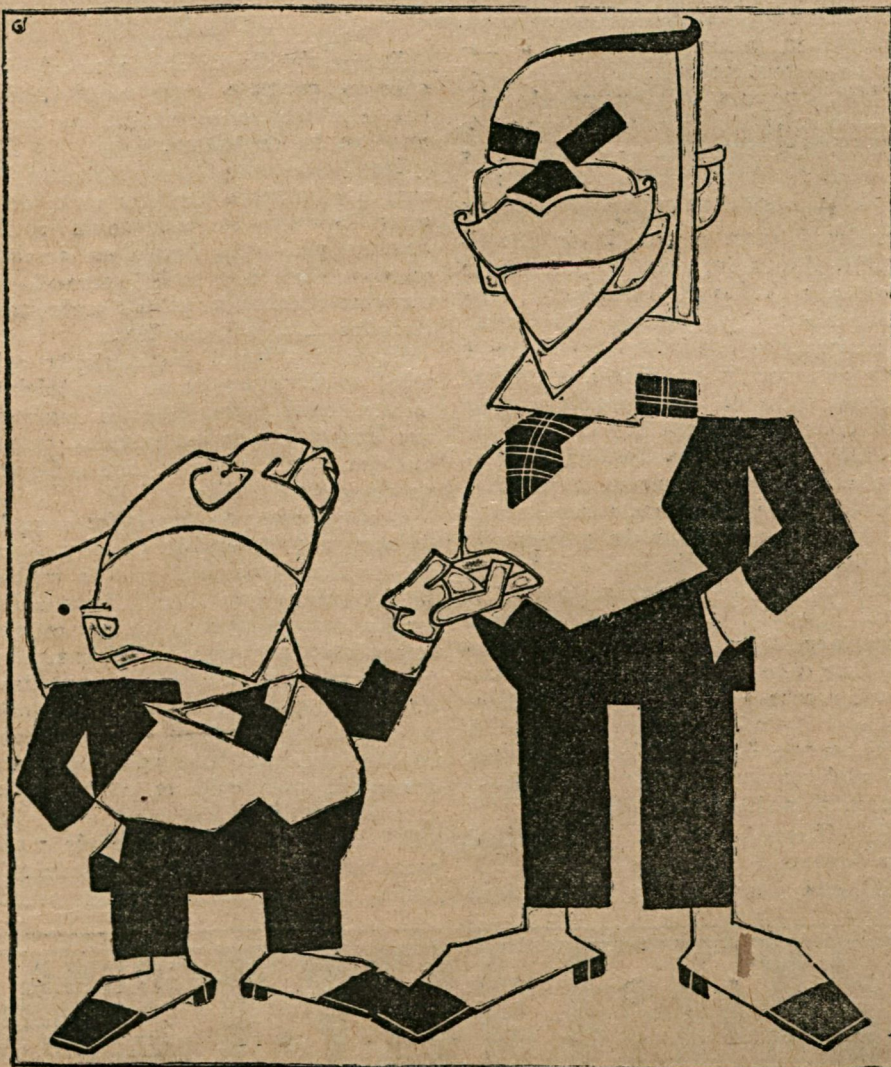
Mas este dispositivo constitucional, que ora estudamos, tem ligação intima e immediata com o paragrapho 13 do art. 34 da nossa Lei-Basica; assim é que entre as attribuições privativas do Congresso Nacional (art. 34), está determinado:

"Paragrapho 13. — Mudar a capital da União;"

E, justamente, a interpretação deste dispositivo que aqui iremos tratar. Afigura-se-nos elle, como o *pômo da discordia* que dividiu os autores em dois campos oppostos, propugnando cada qual para a victoria de suas ideias.

O eminente constitucionalista dr. João Barbalho, em sua incomparavel obra, affirma que esta disposição garante ao Congresso a attribuição de, cumprido o art. 3°, transferir, por motivos ou circumstancias que isto exijam para outra localidade a Capital da Republica. Os termos do presente paragrapho, — continua o insigne mestre —, não impedem a mudança da capital para outro lugar, que não o planalto-central, desde que o Legislativo reconheça a necessidade de collocal-a em outra parte; do mesmo modo, nada ha que impéça, depois de cumprido o disposto no art. 3°. a remoção, definitiva ou provisoria, para outro sitio, conforme aconselhem as circumstancias.

Da mesma maneira, assim pensam Carlos Maximiliano e Araujo Castro. O primeiro diz que o dispositivo em questão determina que, quer o governo de Goyaz queira, quer não, a capital do Brazil será encravada no territorio daquelle Estado, salvo si o Congresso preferir outro sitio. Poderá escolher novo local, antes de cumprir o art. 3°.? Sem duvida, — affirma Carlos Maximiliano — pois a Constituinte não tivera em mente o absurdo de, no caso

O PAPAGAIO

AZEREDO — Com a Mensagem V. Ex. ainda ficou maior.
W. L. — E o senhor cada vez menor.

de ser preferido outro ponto, houvesse mudança prévia para Goyaz, e depois para lugar differente.

Araujo Castro, por sua vez, é de opinião tambem que, si as circumstancias o aconselharem, a mudança poderá ser feita para outro lugar, que não o estabelecido no art. 3°. Ao seu ver, achou o legislador constituinte o planalto-central apropriado para a installação definitiva da Capital; mas não podendo ter absoluta segurança nesse sentido, deu ao Congresso o poder de a transferir para outro ponto do paiz, quando se tornasse mister. O mesmo acontece, — continua Araujo Castro —, com a data da installação do Congresso: designou-se o dia 3 de Maio, mas deu-se-lhe a attribuição de altera-a.

Como se vê, os autores citados são todos, em linhas geraes, accordes em seu modo de pensar; por outro lado, entretanto, tem opiniões differentes delles, o illustre jurisconsulto dr. Aurelino Leal e o nosso sempre acatado mestre dr. Eugenio V. Catta Preta.

O dr. Aurelino Leal affirma que o paragrapho 13 do art. 34° attribue ao Congresso autorizar a mudança da Capital; ora, não existindo a cidade a que se refere o art. 3°, seria preciso construil-a, e para isto fazer, enormes deveriam ser os sacrificios pecuniarios; justifica-se, assim, plenamente o dispositivo constitucional.

Mas, ouçamos a argumentação clara e concisa do grande professor de Direito, em sua obra — "Theoria e Pratica da Consttituição Federal":

"Este insiso deve ser interpretado em combinação com o art. 3° da Constituição. Ahi, a meu ver, a Constituição obrigou a União a, futuramente, installar a sua Capital no planalto central. Certamente o legislador não limitou o tempo em que tal cousa deva ser feita; mas, o facto de *determinar* que seria sua *(fica pertencendo...)* a area de 14.400 kilometros quadrados; a obrigação de, opportunamente, demarcal-a *(que será opportunamente demarcada)* e, finalmente, a indicação peremptoria do fim a que se destina a superfice *(para nella estabelecer-se a futura Capital Federal)*, indicam que, uma vez feita a mudança, não mais será licito ao Congresso transferil-a para outro local, porque a prescripção constitucional é obrigatoria. No caso do inciso 13, o Congresso é o juiz da opportuidade da mudança fornecendo meios ao Executivo para leval-a a effeito."

As affirmações do dr. Aurelino Leal são seguras e categoricas.

E' esta, tambem, a interpretação que o dr. Catta Preta adopta e considera mais razoavel; com effeito, para que se leve a termo a mudança da Capital da União para o planalto-central da Republica, grandes despezas terá o Governo de fazer, com as remoções e installações de todos os serviços federaes na nova séde. Deste modo, cabe ao Congresso, unicamente, estabelecer o *quantum* destes gastos, autorizando o Executivo a fazel-os.

***

Deante de tão valiosas e autorisadas opiniões, estaca o nosso espirito indeciso e titubeante na escolha do caminho que ha de trilhar.

Mas, estudando demoradamente o caso e procurando ver com quem deve estar a razão em todo esse prelio honroso, não temos duvida em acceitar como verdadeira e mais razoavel, a doutrina sustentada pelos professores Aurelino Leal e Catta Preta.

Segundo a nossa desvalorisada opinião, ao Congresso cabe, verdadeiramente, estabelecer apenas o *quantum* que deverá solver as naturaes despezas que, com a mudança, terá o Governo de levar a effeito.

O Congresso, no nosso fraco modo de ver, não poderá de maneira alguma escolher novo local para a capital da Republica, pois si esta fosse a intenção dos constituintes, não estaria determinado na nossa Lei-Magna, com tanta segurança e precisão, que ficaria "pertencendo á União, no planalto central da Republica, uma zona de 14.400 km2, que seria opportunamente demarcada para nella se estabelecer a futura capital".

Não se póde, do mesmo modo, comparar tal caso com o da data da installação do Congresso, — como aventa Araujo Castro. Com effeito, no art. 17 se diz: "O Congresso reunir-se-á, na Capital Federal, independentemente de convocação, a 3 de Maio de cada anno, SI A LEI NÃO DESIGNAR OUTRO DIA,..." etc.

Num, ha a declaração formal e expressa que a data poderá ser alterada; noutro, em absoluto, se affirma que o local será passivel de alteração.

Não se póde, pois, fugir á evidencia que a razão nos indica. Ao Congresso, pelo paragrapho 13 do art. 34, compete, APENAS, autorisar o governo federal a fazer as despezas que forem necessarias para uma perfeita accomodação dos poderes publicos, na nova séde governamental.

AROLDO DE AZEVEDO

TONICO IRACEMA

A' venda em todas as localidades do paiz

Regenera o bulho piloso, produzindo augmento dos cabellos e evitando por completo as caspas, sendo indicado efficazmente para a cura das varias molestias do couro cabelludo.

Restitue a côr natural primitiva aos cabellos brancos, tonificando-os, SEM OS INCONVENIENTES DAS TINTURAS.

Vinte e tres annos de sempre crescente acceitação!

Dada a sua superioridade o TONICO IRACEMA foi premiado com medalha de ouro na Exposição do Centenario e anteriormente nas de Turim (universal) e Rio de Janeiro, 1908.

Recusem todas as suas grosseiras imitações.

Approvado e licenciado pelo D. N. da Saude Publica.

Pedidos — Rua Salvador Corrêa, 40 — Telephone Sul, 2877 — Rio.

Toque o Callo ou Callosidade Com Isto

"Gets-It" opéra como um anesthesico. Acaba com a dôr em 3 segundos

Opéra como magica em qualquer especie de callo, não importa ha quanto tempo o tenha, seja onde for ou quanto incommode. Uma gota e a dôr desapparece. Quasi inacreditavel. O callo enruga-se e desprende-se. Um meio scientifico usado por dançarinos, pessoas que teem que caminhar muito, actores, doutores e milhões. Cuidado com as imitações. Obtenha o genuino "Gets-It"; á venda em toda a parte. "GETS-IT," Inc., Chicago, E. U. A.

"GETS-IT"

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio

R. RODRIGO SILVA N. 28

Telephone C. 1838

ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS Digestões difficeis, gastrites, dôr e peso no estomago, vertigens, azia, enterites, hepatites e todas as molestias do apparelho gastro-intestinal curam-se com o ELIXIR EUPEPTICO do Professor Dr. Benicio de Abreu. — A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados. — Agentes Geraes para todo o Brasil: ARAUJO FREITAS & Cia. — 88 Rua dos Ourives — Rio de Janeiro.

AMARGO TRANSE

A' sagrada memoria de minha mãe

Distendida no leito mortuario,
Olhar sem brilho, rosto escaveirado,
Vi minha mãe — o fulgido sacrario
Do meu sagrado amor, despedaçado!

E, nesse instante amargo, funerario,
Pela suprema angustia avassalado,
Desfiei, convulsivo, o meu rosario
De pranto, ante o seu corpo inanimado!

Posta no esquife a amada creatura,
Não quiz mais vel-a, pallida, vencida,
Para não ser maior minha tortura...

E, transido de magua indefinida,
Levei chorando para a sepultura
Quem sorrindo me trouxe para a vida!

BENJAMIN PESSÔA

(Parahyba do Norte)

◈ ◈ ◈

FLORES

Pallidas, roseas, loiras ou morenas,
De talhe majestoso e altivo porte,
Ellas transmittem illusões amenas
Que Deus nos collocou junto da morte.

No vigor da existencia vão serenas,
Vencendo com seu garbo o olhar mais forte,
— Flores das esperanças, açucenas
Que só vivem sorrindo para a sorte.

Amo-as nesse conjuncto encantador,
Coloridas por messes de chiméras,
Nessa renovação do eterno amor!

Amo-as todas assim, lindas pequenas,
Cheias de graça e cheias de chiméras,
— Pallidas, róseas, louras ou morenas.

FERDINANDO MARTINO

(São Paulo)

◈ ◈ ◈

LAZARO

...E era aquella immundicie humana a humanidade.
GUERRA JUNQUEIRO

Sou Judas e Nerón! Sou como o sapo immundo
que vive a babujar, de rojo, sobre o pó;
trago, dentro do peito, um coração oriundo
da infamia de Caim e da lepra de Job!

Longe da humanidade e afastado do mundo,
vivo dentro de mim abandonado e só;
voto um desdém infindo, um desprezo profundo
a tudo que é humano e a ninguem tenho dó.

Sou o leproso errante, o lazarento exangue
que, de alma lacerada e olhos vertendo sangue,
vive a transpor, da vida, os abysmos e escombros...

E, faminto de gloria, esqualido e medonho,
— louco! — tento escalar o Caucaso do Sonho,
carregando uma cruz de versos sobre os hombros!...

(Rio) ALBERTO RENART

APPARENCIAS...

Ah! quem ao ver-me poderá dizer,
Que uma tristeza immensa e incomprehendida,
Vae me roubando lentamente a vida,
Ah! quem ha de avaliar meu padecer?

Quem dirá, quem dirá que ao florescer,
Dos vinte annos, na phase mais querida,
Em que a existencia é bella e appetecida,
Eu só tenho desejo de morrer?

Ninguem dirá, bem sei, mas ai! no entanto,
Minha vida é um martyrio e eu soffro tanto!
Tenho n'alma um vulcão sempre a lançar,

Chammas de fogo, chammas de penar.
E emquanto os olhos meus vivem chorando,
Mentem meus labios rindo, gargalhando.

RUBENS PRADO

(Guaratinguetá)

◈ ◈ ◈

A CAVEIRA

(Num cemiterio, vendo ossadas de uma mulher que foi bella.)

A caveira que jaz aqui, Senhores,
Esta caveira de orbitas horrendas,
Num farfalhar de sedas e de rendas
Brilhou outrora, desdenhando Amores.

Vêde, Senhores. Da mulher formosa,
Da mais bella que sobre a Terra eu vi,
Vede, Senhores, o que resta aqui:
— Uma caveira branca, silenciosa...

Como uma santa em busca de capella,
Ella surgia nos salões doirados.
Como uma Deusa fascinante e bella,
Mil corações trazia enamorados.

Brilhou... Fulgiu. Foi Deusa e foi Mulher.
Vêde, Senhores, que só resta agora,
A' luz pallida desta triste aurora,
— Uma caveira como outra qualquer!

ODILON DE ALENCAR

◈ ◈ ◈

DE VIGILIA

Tarde. A noite, terna mãe abençoada,
Agasalha a natura. Geme o vento
Uma sentida e magica toada,
Que repercute em mim como um lamento.

Cerro os magoados olhos, extremada,
P'ra ver se durmo, mas meu pensamento
Busca-te sempre a imagem adorada,
Que a sorte quiz que fosse o meu tormento.

Nem imaginas que te adoro tanto,
Nem que teus olhos têm o mago encanto,
Que escravisou meu coração ao teu.

Estas vigilias, todo o seu negror,
Eu as bemdigo e prezo, meu amor,
Pois que me fazem ascender ao céo.

(Bahia) ELSA ROSALINO

A MULHER IMMORTAL...

Num palacio soberbo, defendido do mundo moderno por charcos intransponiveis, viveu a heroina da mais empolgante novella de Rider Haggard o popularissimo romancista inglez. Viveu muitos seculos! E depois desappareceu, talvez por muito tempo e para voltar mais linda!...

"ELLA"

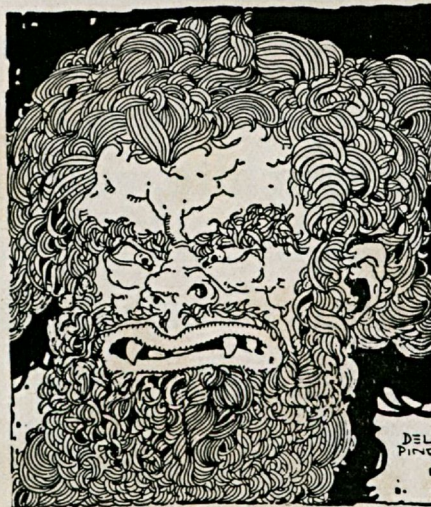
amou durante centenas de annos o mesmo homem a quem ella propria matou num momento de ciume... Seculos depois, elle se reencarnou e o amor recomeçou para ser logo depois interrompido outra vez por se ter sumido.

"ELLA"

nas chammas da Eternidade!...

Cada uma destas obras foi editada em seis fasciculos artisticamente illustrados e que são vendidos a 500 réis no Rio e 600 nos Estados.

Tres grandes obras que todos devem ler

Conhece o bolchevismo?

A Sociedade Anonyma "O Malho" editou em seis artisticos fasciculos illustrados a vigorosa obra de Fernando Ossendowski — "Brutos, Homens e Deuses" — o mais honesto depoimento que até agora se escreveu sobre a politica sanguinaria do bolchevismo na Russia Ossendowski é da Polonia, e **assistiu elle proprio as scenas horriveis descriptas neste livro já traduzido em todas as linguas cultas e passado para o fim cinematographico.**

O Poder Mysterioso

ACHA-SE A VENDA EM TODO O BRASIL E EM TODOS OS JORNALEIROS

em fasciculos illustrados semanaes, a 500 réis no Rio e 600 réis nos Estados, a historia assombrosa de amor e mysterio, que é o

Poder Mysterioso

Historia assombrosa que terá por scenario a empolgante civilisação dos Estados Unidos no anno de 1955!

Desta novella incomparavel, escripta por Hans Dominik, o mais popular romancista allemão, foram vendidos só na Allemanha, cerca de

CEM MIL EXEMPLARES!

Poder Mysterioso

é a historia de uma força sobrenatural enfeixada nas mãos de Tres Homens de raças differentes.

Esses fasciculos poderão ser pedidos, com a remessa de 3$000 para cada livro completo (6 fasciculos) em dinheiro ou em sellos do correio, a Sociedade Anonyma "O MALHO" R. do Ouvidor, 164 RIO

BROMIL é o melhor xarope para asthma, bronchite, rouquidão, irritações dos bronchios, coqueluche e demais doenças do apparelho respiratorio.

BROMIL solta o catharro, desentope os bronchios, allivia o peito e faz cessar as tosses.

BROMIL é um calmante e um desinfectante dos pulmões.

Officinas Graphicas d'O MALHO